

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**LUCAS JOSÉ ERTEL**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL,  
ALEMANHA, ESTADOS UNIDOS E HOLANDA**

**BENTO GONÇALVES**

**2020**

**LUCAS JOSÉ ERTEL**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL,  
ALEMANHA, ESTADOS UNIDOS E HOLANDA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador TCC I: Prof. Dr. Fernando Ben

Orientador TCC II: Prof. Dr. Fernando Ben

**BENTO GONÇALVES**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe Dulce que é meu exemplo de superação, força de vontade, fé, perseverança. A minha namorada Caroline, por todo apoio, paciência e companheirismo no desenvolver deste trabalho e em todo tempo que estamos juntos. Padrastro Arsênio, irmãos Lusiano e Lisciane, sobrinhos Tiago e Geovana, afilhados Isabelli e Tobias, cunhados Daniel, Mariane, Rocheli e Tamara, sogros Sílvio e Elsa, amigos, cada um de vocês, e outros não mencionados, de forma especial, meu muito obrigado pois sem vocês não teria chegado até aqui.

Agradeço a todos que contribuíram na elaboração deste trabalho, em especial ao orientador Prof. Fernando Ben por toda ajuda, sem ela não teríamos chegado a estes excelentes resultados. Também agradeço a todos amigos, colegas e professores que tive contato durante a graduação e que juntos, tanto aprendemos e crescemos como pessoas e profissionais.

## RESUMO

O trabalho realizado surgiu da necessidade de melhorar o conhecimento da população mundial sobre um importante tema pouco explorado, educação financeira. De fato, a população carece de conhecimento financeiro, o que contribuiria para menor endividamento e melhor qualidade de vida, uma vez que as pessoas teriam menos preocupações com sua situação financeira, estando seguras e confiantes com seus planejamentos de longo prazo. A poupança é a preferida de um entre oito brasileiros mesmo que nos últimos anos tenha apresentado resultados reais negativos, enquanto outros investimentos são tão ou mais seguros quanto ela e mais rentáveis. Além disso, de cada três brasileiros, um não possui conta bancária. Através de uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos nacionais e internacionais foram analisados conceitos de educação financeira e suas premissas, para posterior aprofundamento situacional nos diversos continentes e países, de forma a observar e entender como o tema é lidado em diversas culturas, realidades e distintos poderes aquisitivos. Esse tema se justifica, baseado na constatação de que a população mundial carece de conhecimentos básicos de juros, inflação, habilidades numéricas e diversificação de riscos, conforme trabalhos internacionais publicados na Alemanha, Estados Unidos e Holanda, escolhidos pelo seu destaque nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Educação financeira no mundo. Conhecimento financeiro.

## ABSTRACT

The work carried out arose from the need to improve the knowledge of the world population on an important subject that has not been so much explored, financial education. In fact, the population lacks of financial knowledge, which would contribute to lower indebtedness and better quality of life, since people would be less concerned with their financial situation, being safe and confident with their long-term plans. *Poupança* is preferred by one out of eight Brazilians, even though in recent years they have shown real negative results, while other investments are as safe as or as safe and more profitable. In addition, of every three Brazilians, one does not have a bank account. Through a bibliographic search, using national and international scientific articles, concepts of financial education and its premises were analyzed, for further situational deepening in different continents and countries, in order to observe and understand how the theme is dealt with in different cultures, realities and different purchasing powers. This theme is justified, based on the observation that the world population lacks basic knowledge of interest, inflation, numerical skills and risk diversification, according to international studies published in Germany, the United States and the Netherlands, chosen for their prominence in the research.

**Key words:** Financial education. Financial Education in the world. Financial knowledge.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Variações na alfabetização financeira em porcentagem .....	15
Figura 02 – Inflação brasileira de 1930 a 1989.....	39
Figura 03 – Crescimento da poupança após o Plano Real em 1994 .....	40
Figura 04 – Aplicações de Reserva financeira.....	59
Figura 05 – Rendimento poupança entre novembro de 2019 a agosto de 2020 .....	62
Figura 06 – Índice Ibovespa entre maio de 2015 a abril de 2020.....	74
Figura 07 – Variação das bolsas globais entre maio de 2015 e abril de 2020 .....	74
Figura 08 – Faixa Etária dos Respondentes.....	87
Figura 09 – Gênero .....	88
Figura 10 – Estado civil .....	88
Figura 11 – Estado civil X comprometimento com dívidas .....	89
Figura 12 – Nível de escolaridade .....	89
Figura 13 – Município de residência .....	90
Figura 14 – Importância do tema educação financeira .....	91
Figura 15 – Considero-me educado financeiramente .....	91
Figura 16 – Percepções sobre educação financeira nas diferentes faixas etárias.....	92
Figura 17 – Análise qualitativa da educação financeira por gênero .....	92
Figura 18 – Faixa de renda média "líquida" individual .....	93
Figura 19 – Situação financeira atual.....	94
Figura 20 – Comprometimento de dívidas comparado ao nível de instrução .....	94
Figura 21 – Métodos de acompanhamento dos gastos mensais .....	95
Figura 22 – Percentual de rendimento mensal comprometido com prestações / obrigações mensais	96
Figura 23 – Porcentagem do rendimento mensal comprometido com dívidas.....	96
Figura 24 – Porcentagem poupada do salário mensal .....	97
Figura 25 – Métodos de aplicação de economias.....	98
Figura 26 – Em relação a minha aposentadoria .....	99
Figura 27 – Possuintes de reserva de emergência e tempo .....	100
Figura 28 – Compreensão da Taxa de Juros (Numeracia).....	101
Figura 29 – Compreensão da inflação .....	102
Figura 30 – Compreensão de risco e diversificação .....	103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Características de educação financeira na Europa .....	42
Quadro 02 – Características de educação financeira na Oceania .....	44
Quadro 03 – Características de educação financeira na América do Norte.....	45
Quadro 04 – Características de educação financeira na América Central .....	47
Quadro 05 – Características de educação financeira na Ásia .....	47
Quadro 06 – Características de educação financeira na África.....	48
Quadro 07 – Características de educação financeira na América do Sul .....	49
Quadro 08 – Situação atual pessoal .....	53
Quadro 09 – Perfis de investidores .....	60
Quadro 10 – Tabela regressiva de Imposto de Renda .....	63
Quadro 11 – Modalidades mais comuns de CDBs .....	63
Quadro 12 – Modalidades de LCI e LCA .....	65
Quadro 13 – Modalidades de Tesouros Diretos .....	66
Quadro 14 – Modalidades de Fundos DI .....	68
Quadro 15 – Taxas de Fundos DI .....	69
Quadro 16 – Diferenças entre PGBL e VGBL.....	71
Quadro 17 – Formas de Resgate.....	71
Quadro 18 – Tributação .....	72
Quadro 19 – Modalidades de FIIS .....	77
Quadro 20 – Módulos de operações na Bolsa de Valores .....	78
Quadro 21 – Principais corretoras e taxas cobradas .....	78
Quadro 22 – Síntese dos investimentos .....	79
Quadro 23 – Síntese do embasamento teórico contextual .....	80
Quadro 24 – Resumo dos Procedimentos Metodológicos.....	86
Quadro 25 – Síntese das pesquisas internacionais analisadas .....	101

## LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
ASFA	<i>American Society for Apheresis</i>
BCB	Banco Central do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CBS	Columbia Broadcasting System
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DI	Depósito Interbancários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FGC	Fundo Garantidor de Créditos
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FII	Fundo de Investimento Imobiliário
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INFE	<i>International Network of Financial Education</i>
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PGBL	Programa Gerador de Benefício Livre
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
RGPS	Regime Geral Previdência Social
RRSP	<i>Registered Retirement Savings Plan</i>
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	9
1.2. OBJETIVO GERAL .....	10
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
1.4. JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b> .....	12
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO.....	13
2.2. ALEMANHA .....	16
2.3. HOLANDA.....	18
2.4. REINO UNIDO .....	20
2.5. SUÍÇA.....	22
2.6. AUSTRÁLIA .....	23
2.7. NOVA ZELÂNDIA .....	25
2.8. CANADÁ .....	26
2.9. ESTADOS UNIDOS .....	28
2.10. HONDURAS .....	30
2.11. ISRAEL .....	32
2.12. CHINA.....	33
2.13. ÁFRICA DO SUL.....	35
2.14. QUÊNIA .....	36
2.15. BRASIL .....	37
2.16. QUADROS RESUMO COM AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS .....	42
<b>3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL</b> .....	51
3.1. O QUE SÃO INVESTIMENTOS .....	53
3.2. O QUE LEVAR EM CONTA NA HORA DE INVESTIR .....	55
3.3. CRIAÇÃO DE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA.....	57
3.4. DEFININDO PERFIL DE INVESTIDOR.....	59
3.5. TIPOS DE INVESTIMENTO.....	60
<b>3.5.1. Poupança</b> .....	61
<b>3.5.2. CDB – Certificado de depósitos bancários</b> .....	62
<b>3.5.3. LCI e LCA</b> .....	64
<b>3.5.4. Tesouro direto</b> .....	65

<b>3.5.5. Fundos de investimento</b> .....	67
<b>3.5.6. Previdência privada</b> .....	70
<b>3.5.7. Bolsa de valores</b> .....	73
<b>3.5.8. Quadro resumo tipos de investimento</b> .....	79
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	81
4.1. DELINEAMENTO.....	81
4.2. NATUREZA.....	82
4.3. NÍVEIS.....	82
4.4. ESTRATÉGIAS.....	83
4.5. PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	84
4.6. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	84
4.7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	85
4.8. SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	86
<b>5. PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b> .....	86
5.1. ANÁLISE DOS DADOS BASEADOS EM PERGUNTAS DE CONHECIMENTO GERAL SOBRE O TEMA .....	86
<b>5.1.1. Perfil dos respondentes</b> .....	87
<b>5.1.2. Percepções sobre educação financeira dos respondentes</b> .....	90
<b>5.1.3. Pesquisas internacionais na Alemanha, Estados Unidos e Holanda</b> .....	100
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	104
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	106
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b> .....	116

## 1. INTRODUÇÃO

De fato, vivesse em um mundo capitalista, onde o que predomina é o consumo diretamente relacionado ao uso do dinheiro. O desafio é, portanto, gastar menos do que se ganha, viver conforme sua condição financeira, poupar uma parte para possíveis emergências e investir, visando ter uma melhor qualidade de vida e viver mais tranquilamente. Fazer o dinheiro trabalhar para você e não você trabalhar pelo dinheiro, para isso é fundamental entender sobre educação financeira e ter um bom planejamento.

Segundo a OCDE (2005), educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda a adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Segundo Fraçzek (2014) aumentar a conscientização da sociedade significa uma melhor compreensão das questões e conceitos financeiros básicos. Isso inclui aumentar a conscientização sobre o risco (e tipos desse risco) de instrumentos financeiros (incluindo sobre endividamento), bem como oportunidades de produtos e serviços financeiros, para fazer escolhas informadas, para saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar o bem-estar financeiro. Nesse objetivo, muito importante parece compreender a principal regra financeira: quanto maior a possibilidade de maior lucratividade dos instrumentos financeiros, maior o risco. Muitas iniciativas nessa área tendem a conscientizar a população sobre situações que indicam possíveis fraudes ou situações de risco que possam infringir seus direitos.

Será abordado se o indivíduo se encontra na fase: poupador, desligado, investidor, gastador ou endividado. Em sequência, tipos de investimentos e suas rentabilidades, previdência privada para que no futuro não dependemos apenas da previdência social, que com o aumento da expectativa de vida, o sistema está sendo pressionado e não teremos a certeza de que no futuro usufruimos, ou o valor da aposentadoria será muito abaixo do salário atual, dessa forma tendo que reduzir

gastos e padrão de vida ou depender da ajuda de familiares. Problemas comuns de uma má administração do dinheiro são desmotivação e estresse pois o salário parece nunca ser suficiente, afinal todo mês você gasta mais do que recebe, resultando em falta de concentração nas atividades rotineiras, no trabalho, na vida pessoal e nos estudos.

O presente trabalho divide-se em seis capítulos divididos em introdução, conceituação do tema no Brasil e no mundo, tipos de investimento, procedimentos metodológicos, pesquisa e conclusão.

### **1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

O presente trabalho surge da necessidade de se falar mais sobre educação financeira, conscientizar as pessoas de sua importância e torná-lo um assunto do dia a dia, em casa, nas escolas, no trabalho, de forma que as pessoas saibam lidar melhor com o seu dinheiro, independentemente de sua renda. O tema educação financeira no Brasil sempre foi tratado com não muita profundidade, e neste tempo de crise ficou ainda mais evidente. Brasileiros não possuem reservas financeiras e ao não receber salário por alguns dias, já apresentam dificuldades. Muitos destes trabalhadores são informais e autônomos.

Segundo Lusardi e Mitchell (2011) em um mercado cada vez mais arriscado e globalizado, as pessoas devem ser capazes de tomar decisões financeiras bem informadas. No entanto, novas pesquisas internacionais demonstram que o analfabetismo financeiro é generalizado quando os mercados financeiros são bem desenvolvidos, como na Alemanha, Holanda, Suécia, Japão, Itália, Nova Zelândia e Estados Unidos, ou quando estão mudando rapidamente, como na Rússia. Além disso, nesses países, mostrasse que a população mais idosa se considera bem informada, mesmo na verdade menos informada do que a média.

Ainda segundo Frączek (2014), não basta saber exatamente o que significa juros compostos, que tipos de composição existem nos mercados financeiros etc. O mais importante é saber como usar esse conhecimento para calcular alguns parâmetros para tomar boas decisões financeiras e para estar ciente da influência da composição dos juros sobre depósitos, empréstimos e outros instrumentos financeiros. O consumidor geralmente superestima suas habilidades, conhecimentos

e conscientização quando se trata de produtos de crédito e risco de investimento. Pesquisas realizadas em muitos países mostram que as pessoas não sabem calcular juros compostos e como a inflação afeta seu dinheiro. Muitos jovens relatam que se sentem despreparados para enfrentar o complexo mundo financeiro do século XXI.

Será que a educação financeira no Brasil é semelhante aos demais países? Para responder essa pergunta serão comparadas pesquisas realizadas no exterior, com base na Standard & Poor's de 2014, onde dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros (termo usado para descrever pessoas com pouco nível de educação financeira). Com base em uma entrevista com 150 mil adultos em mais de 140 países, a pesquisa investigou o conhecimento da população mundial sobre quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos. Os resultados foram divulgados em 2016 e no Brasil o índice de alfabetismo financeiro dos brasileiros encontra-se próximo da média mundial. No Brasil, só 35% das pessoas entrevistadas acertaram as respostas das questões relacionadas a, pelo menos, três dos quatro conceitos analisados. No mundo, esse indicador é de 33% e, nas economias avançadas, chega a 55%. O resultado coloca o Brasil na 67ª posição entre os 143 países analisados.

## **1.2. OBJETIVO GERAL**

Analisar a situação da educação financeira no Brasil e comparar com os países Alemanha, Estados Unidos e Holanda.

## **1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A seguir serão apresentados os objetivos específicos deste trabalho.

- a) analisar o conhecimento sobre educação financeira da população em diversos continentes e países;
- b) identificar o perfil de investidor da população;
- c) apontar alternativas de investimentos para população geral;
- d) comparar resultados de pesquisas internacionais sobre educação financeira com o Brasil;

#### 1.4. JUSTIFICATIVA

Os serviços oferecidos principalmente pelos bancos tradicionais, ainda é muito complexo e carregado de altíssimas taxas de juros para empréstimos, cartão de crédito, cheques, enquanto que para investimentos a rentabilidade oferecida é baixo e com taxas de carregamento e manutenção, o que abre oportunidades de crescimento para *Fintechs* (abreviação para tecnologia financeira, usada para se referir a startups ou empresas que desenvolvem produtos financeiros totalmente digitais) que se destacarem e conquistarem cada vez mais espaço e clientes.

A população em geral carece de mais educação financeira, o tema deveria ser implementado já na educação básica de forma que as crianças aprendessem a lidar com o seu dinheiro e se tornassem adultos conscientes, o que contribuiria para um menor endividamento da população.

Com a expectativa de vida aumentando cada vez mais no mundo inteiro, e o sistema previdenciário não acompanhando esse ritmo, a população busca por previdências privadas complementares e investimentos que possam rentabilizar mais o seu capital, mas por outro lado, carecem de conhecimento financeiro. Por esse motivo a tradicional poupança ainda é muito utilizada, mesmo que nos anos de 2015, 2016 e 2019 o rendimento real tenha sido negativo. De encontro a isso, o cenário atual mundial de taxas de juros baixos, força a população a buscar alternativas de investimentos que rentabilizam mais do que os investimentos tradicionais.

O trabalho buscou contribuir para em primeiro lugar, um entendimento geral do tema educação financeira, bem como entender a situação financeira atual da população e comparar os níveis do Brasil com os países do exterior.

## 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A BTG Pactual (2017) destaca que a educação financeira é essencial para quem busca valorizar o seu trabalho. Isso porque, você se esforça para obter o dinheiro a partir do seu esforço diário e não quer desperdiçá-lo deixando o salário parado embaixo do colchão ou em uma caderneta de poupança. Por isso, a educação financeira ensina como atingir seus objetivos de vida a partir de dois pilares básicos: a organização dos gastos e a alocação desses recursos. Se você não tem limites em seus gastos mensais, não há salário ou renda que aguarde. Se você não investe corretamente os recursos que sobram todo mês, eles são corroídos pela inflação.

De acordo com a Rico Investimentos (2019) muito mais do que uma atitude ou mero planejamento financeiro, a educação financeira é um conjunto de ações como cortar gastos, investir, multiplicar ganhos e acumular riqueza. Tudo isso junto, deve se tornar um hábito.

Ter educação financeira, de acordo com a Toro Investimentos (2020) pode proporcionar outra vantagem: lidar com seu dinheiro sem ser controlado por ele. Com ela, você tem mais controle sobre as suas finanças e, conseqüentemente, uma melhor administração do dinheiro. Assim, fica mais fácil economizar dinheiro para adquirir um imóvel e sair do aluguel, ou ainda, pensar numa aposentadoria mais tranquila ou em uma boa faculdade para seus filhos. Não é apenas o caminho para aprender a fazer um bom planejamento financeiro, é também a chave para um futuro mais tranquilo e financeiramente confortável. Ser educado financeiramente é poder honrar todos os compromissos do dia a dia (contas de luz, telefone, água, aluguel, combustível, supermercado etc.). E ainda assim ter condições de fazer atividades prazerosas com pessoas queridas, como ir ao cinema, viajar, jantar fora, e curtir um *happy hour* com colegas de trabalho, por exemplo. Enfim, os benefícios são muitos e variados, mas podemos resumir tudo em uma coisa só: qualidade de vida. Não só para você, mas para a sua família também.

Conforme Kiyosaki e Lechter (2000, p. 15), estamos enfrentando mudanças globais e tecnológicas iguais ou até maiores que as ocorridas anteriormente. Ninguém tem uma bola de cristal, mas um fato é certo: à nossa frente descortinam-se mudanças que estão além de nossa realidade. Quem sabe o que o futuro nos trará? Mas aconteça o que acontecer, temos duas escolhas fundamentais: a segurança ou a

inteligência, preparando-nos, instruindo-nos e despertando nosso gênio financeiro e o de nossas crianças.

Philip Ngare (2014 apud AGNEW, SZYKMAN, UTKUS & YOUNG, 2007, p. 2) Conhecimento financeiro permite que os indivíduos desenvolvam suas habilidades financeiras e lhes dá confiança para empreender e tomar decisões para seus planos de aposentadoria.

“A alfabetização financeira ajuda a capacitar e educar os consumidores para que eles tenham conhecimento sobre finanças de uma maneira que seja relevante para suas vidas e lhes permita usar esse conhecimento para avaliar produtos e fazer decisões informadas.” (PHILIP NGARE, 2012, apud MWANGI & KIHU, 2012 p. 2).

## **2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO**

Segundo Frączek (2014) a maneira mais importante e ferramenta para melhorar o nível de alfabetização financeira é a educação financeira. Este é “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiros, escolhas informadas, saber para onde buscar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro”. A importância da educação financeira aumentou recentemente em todo o mundo, devido ao desenvolvimento e sofisticação dos mercados financeiros, bem como à crescente transferência de riscos para as famílias, que são mais diretamente responsáveis por decisões financeiras críticas para o seu bem-estar futuro. É destacado o papel da educação financeira para as famílias e os investidores médios, bem como os desenvolvimentos econômicos no mundo contemporâneo. É necessário identificar adequadamente os objetivos da educação financeira - para sua eficiência.

Lusardi e Mitchell (2011) destacam que as pessoas mais instruídas são mais informadas, mas a educação está longe de ser uma proxy perfeita para a alfabetização. Também existem diferenças étnicas / raciais e regionais: os habitantes das cidades na Rússia são mais bem informados do que seus pares rurais, enquanto nos EUA, afro-americanos e hispânicos são relativamente menos alfabetizados do



que outros. Além disso, os mais alfabetizados financeiramente também são os que mais planejam se aposentar. De fato, responder corretamente a uma pergunta financeira adicional está associado a um número 3-4 e maior chance percentual de planejar a aposentadoria em países tão diversos quanto Alemanha, EUA, Japão e Suécia; na Holanda, aumenta o planejamento em 10 pontos percentuais. Finalmente, usando variáveis instrumentais, mostramos que essas estimativas provavelmente subestimam os efeitos da alfabetização financeira no planejamento da aposentadoria. Em suma, em todo o mundo, a alfabetização financeira é fundamental para a segurança da aposentadoria.

Meir, Mugerman e Sade (2016) mencionam que dado o aumento da expectativa de vida e a volatilidade do mercado, muitos governos em todo o mundo implementaram reformas estruturais nos mercados financeiros e nos sistemas de poupança para aposentadoria nos últimos anos. No geral, os governos tendem a reduzir seu papel na provisão de renda para a aposentadoria, enquanto aumentam a liberdade de escolha de um indivíduo no gerenciamento da poupança de aposentadoria. Essas reformas foram recomendadas pelo Banco Mundial e foram implementadas em países como Austrália (Gerrans et al., 2010), Suécia (Almenberg e Save Soderbergh, 2011), Inglaterra (Departamento de Trabalho e Pensões do Reino Unido, 2012), Polônia. (Zijlstra et al., 2010), Rússia (Williamson et al., 2006) e países da América do Sul (Calvo e Williamson, 2008). De acordo com Holzmann et al. (2012), 29 países implementaram reformas previdenciárias entre 1998 e 2008.

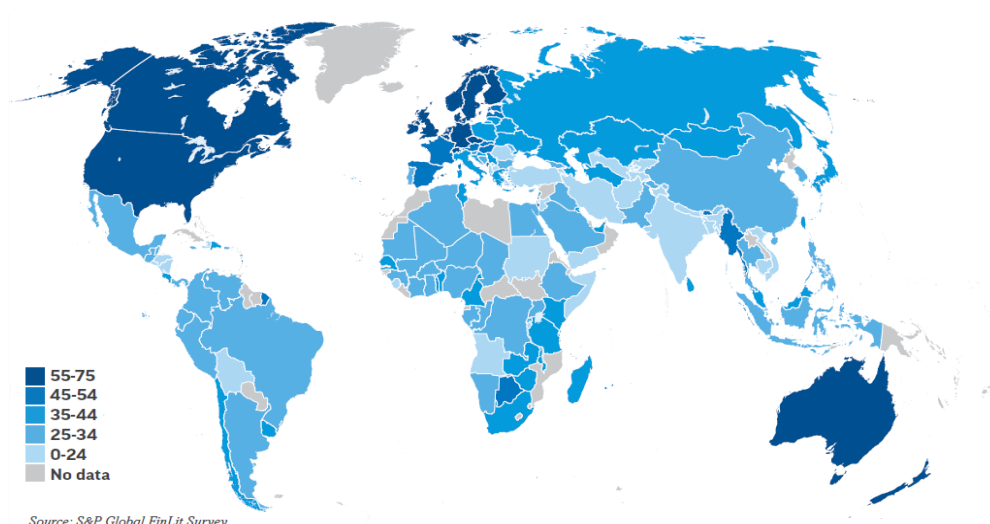
Preocupada com o tema no mundo, a OCDE (2020) destaca que a educação financeira se tornou um complemento importante à condução do mercado e à regulamentação prudencial e à melhoria dos comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política de longo prazo em muitos países. A OCDE e sua Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) conduzem pesquisas e desenvolvem ferramentas para apoiar os formuladores de políticas e autoridades públicas a projetar e implementar estratégias nacionais de educação financeira. A OCDE / INFE é composta por membros de mais de 125 países e supervisionada por um Conselho Consultivo. Algumas ações: 2012 - os líderes do G20 endossaram os Princípios de Alto Nível sobre Estratégias Nacionais para Educação Financeira, desenvolvidos pela OCDE / INFE.

Ainda segundo a OCDE (2013) os Ministros das Finanças do G20 e os Governadores do Banco Central confirmaram seu interesse por essas questões e

pediram à OCDE, sob a égide da presidência russa do G20, que preparasse um relatório de progresso sobre o desenvolvimento de estratégias nacionais. A publicação conjunta resultante da presidência russa do G20 e da OCDE, intitulada *Avançando estratégias nacionais para educação financeira*, monitora o progresso dos governos das principais economias do mundo na implementação de estratégias nacionais para melhorar a educação financeira. Este estudo foi lançado pelo ministro das Finanças da Rússia, Anton Siluanov, e pelo secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, na Cúpula do G20 em São Petersburgo, em 5 de setembro de 2013.

O Manual de Políticas da OCDE / INFE sobre Estratégias Nacionais para Educação Financeira é um acompanhamento dos Princípios de Alto Nível da OCDE / INFE sobre Estratégias Nacionais para Educação Financeira. O manual de políticas apoia governos e principais partes interessadas em economias maduras e emergentes na abordagem de desafios relacionados à implementação de estratégias nacionais de educação financeira. Ele fornece uma visão geral do status das estratégias nacionais em todo o mundo, uma análise de práticas relevantes e estudos de caso e identifica as principais lições aprendidas. O manual de políticas também inclui uma lista de verificação para ação, destinada a ser uma ferramenta de autoavaliação para governos e autoridades públicas (OCDE, 2015).

Figura 01 - Variações na alfabetização financeira em porcentagem



Fonte: KLAPPER, LUSARDI, OUDHEUSDEN apud S&P (2014)

Os países com as maiores taxas de alfabetização financeira são Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Israel, Holanda, Noruega, Suécia e Reino

Unido, onde cerca de 65% ou mais dos adultos são financeiramente alfabetizados. No outro extremo do espectro, o sul da Ásia abriga países com algumas das mais baixas pontuações em alfabetização financeira, onde apenas um quarto dos adultos – ou menos - são financeiramente alfabetizados. Segundo a OCDE (2017) mais de 60 países já haviam criado suas Estratégias Nacionais de Educação Financeira ou teriam avançado em projetos na área.

Conforme Beal e Delpachitra (2003) não obstante a definição exata e as habilidades necessárias para a alfabetização financeira, os comentaristas de todo o mundo desenvolvido durante a última década advertiram sobre a alfabetização financeira pessoal insuficiente. Ter habilidades financeiras se tornou mais importante à medida que os mercados financeiros foram desregulamentados e o crédito se tornou mais fácil de obter, à medida que as instituições financeiras competem fortemente entre si por participação de mercado. Além disso, a questão fácil e a onipresente aceitação de cartões de crédito facilitaram os gastos com consumo. Além disso, o desenvolvimento e a comercialização de produtos financeiros aumentaram, as pessoas foram incentivadas a investir diretamente por meio da Internet e a discussão de estratégias financeiras passou a fazer parte da conversa cotidiana. Além disso, os governos em todo o mundo estão seguindo o caminho de incentivar seus cidadãos a assumir mais responsabilidades por sua renda de aposentadoria e a se afastar das aposentadorias públicas. Os empregadores estão igualmente tentando perder a responsabilidade e o risco associados aos esquemas de aposentadoria de benefícios definidos, mudando para esquemas de acumulação de contribuições definidas, onde os beneficiários são responsáveis por suas próprias estratégias de investimento e eventuais benefícios de aposentadoria.

Na sequência, serão analisadas as práticas de educação financeira em alguns países, dos diversos continentes, para que se tenha uma visão macro do tema para uma melhor análise e compreensão do cenário a nível mundial.

## **2.2. ALEMANHA**

De acordo com a S&P (2014), a Alemanha não recebe notas ruins em Literatura Financeira. Cerca de 65% dos adultos no país podem ser considerados financeiramente alfabetizados. Nesse sentido, a Alemanha está entre os principais

países da Europa - apenas Suécia, Noruega, Dinamarca e Reino Unido venceram os alemães com uma margem de 2 a 5%.

Segundo a *Raisin* (2020) na Alemanha, como em muitos países europeus, a educação financeira é considerada um trabalho em andamento. O processo político necessário para desenvolver currículos para crianças e adultos é caro, elaborado e não acontece da noite para o dia. O editor executivo da revista alemã de finanças *Tenhagen* e o Prof. Dr. Weibold têm demonstrado com seus próprios projetos, no entanto, que você não precisa esperar pela reforma política para provocar mudanças.

Bucher-Koenen e Lusardi (2011) dizem que a alfabetização financeira se tornou um tópico importante na Alemanha. As razões para isso são múltiplas. Um aspecto importante é a recente reforma do sistema público de pensões alemão que transformou o sistema monolítico em um sistema de pilares múltiplos e aumentou o número de indivíduos e sua responsabilidade de prover privadamente sua aposentadoria. A segunda razão para a discussão pública sobre conhecimento financeiro na Alemanha é o rápido desenvolvimento de mercados financeiros com produtos complexos que estão disponíveis para todos. Os indivíduos podem comprar produtos que muitas vezes não entendem e a maioria demonstra incapacidade de julgar a qualidade dos conselhos financeiros que recebem sobre esses produtos.

Segundo Bucher-Koenen e Lusardi (2011) a alfabetização financeira tem um efeito importante no planejamento dos indivíduos para a aposentadoria. Se indivíduos com menor conhecimento financeiro são menos propensos a planejar a aposentadoria, serão menos propensos a realizar e preencher a lacuna na receita de aposentadoria que resultará das reformas recentes. Isso pode ter efeitos dramáticos, principalmente na segurança da aposentadoria de indivíduos na Alemanha Oriental, pôr as pensões do estado ser menor devido a históricos de emprego interrompidos e altas taxas de desemprego.

Engartner (2018) menciona que a cada três anos, a Associação Federal dos Bancos Alemães, com seu estudo sobre jovens, fornece argumentos convincentes para todos aqueles que defendem a transmissão de mais conhecimento econômico e financeiro nas escolas locais. De acordo com o estudo de jovens publicado, 71% das crianças de 14 a 24 anos na Alemanha acreditavam que haviam aprendido “não muito” a “praticamente nada” sobre negócios na escola.

“Em uma pesquisa populacional representativa sobre questões de consumo na escola, a Associação Federal das Organizações de Consumidores encomendada em

2016, mais de 90% dos entrevistados disse que lidar com dinheiro deve ser ensinado na escola. A razão da educação financeira nas escolas é que todos os jovens podem ser alcançados lá e apresentados à educação financeira.” (GROHMANN; HAGEN, 2015, apud GROHMANN; MENKHOFF, 2015 p. 5).

Segundo a *Deutsch Welle* (2020) o principal pilar do sistema de aposentadorias administrado pelo Estado é o esquema de repartição simples e quem está contribuindo (trabalhadores e empregadores) ajuda a financiar a aposentadoria de quem já não está na ativa. A contribuição para a Previdência é compulsória e atualmente alcança 18,6% do salário. Trabalhador e empregador dividem essa obrigação pagando 9,3% cada dessa fatia. O sistema também prevê um princípio de equivalência, em que o contribuinte recebe pelo que paga. Além da idade, o tempo de contribuição e a renda média que o trabalhador acumulou ao longo da sua vida produtiva desempenham papel fundamental no valor final da aposentadoria. Isso implica que cidadãos que contaram com uma renda considerável e trabalharam constantemente ao longo da vida vão sofrer grandes descontos em folha, mas ao final vão receber uma aposentadoria maior. Já os trabalhadores com renda menor e que tenham eventualmente sofrido com períodos de desemprego vão contar com pagamentos consideravelmente menores. Em 2016, 85% da população alemã empregada estavam cobertos por esse sistema, segundo o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais da Alemanha.

### **2.3. HOLANDA**

Segundo Van Rooij E Lusardi (2011) embora o conhecimento financeiro não tenha aumentado de 2005 a 2010, há um número significativamente maior de pessoas planejadas para a aposentadoria em 2010. Ao mesmo tempo, as expectativas dos funcionários sobre o nível de sua renda com pensão são altas, em comparação com o que os planos de aposentadoria podem fornecer realisticamente. Foi realizada uma nova pesquisa sobre alfabetização financeira e preparação para a aposentadoria em 2010, como parte da Pesquisa de Domicílios do Banco Central da Holanda. As principais conclusões são as seguintes: existem vastas diferenças nos níveis de conhecimento financeiro entre a população holandesa. Mulheres e pessoas com

baixos níveis de educação geralmente apresentam falta de habilidades financeiras básicas.

Ainda segundo Van Rooij e Lusardi (2011) o funcionário holandês relata a confiança no recebimento de um generoso benefício de aposentadoria, em nítido contraste com o que os fundos de aposentadoria podem realisticamente prometer aos futuros aposentados. Esse “hiato de expectativa” é objeto de muitos debates políticos na Holanda e parte importante das discussões sobre a necessidade de redesenhar os planos de aposentadoria. Em ambos os casos, há uma necessidade crescente de os funcionários se informarem e investirem na preparação da aposentadoria. É de grande preocupação se os trabalhadores holandeses têm o conhecimento e as habilidades financeiras para coletar e processar as informações relevantes sobre aposentadorias e economizar adequadamente.

Com base em uma pesquisa de 2005, cerca de duas em cada três famílias holandesas não pensaram muito em se aposentar, uma medida do planejamento da aposentadoria que se mostra correlacionada ao comportamento de poupança e à acumulação de riqueza na Holanda e nos Estados Unidos (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011b; LUSARDI; MITCHELL, 2007).

Van Rooij e Lusardi (2011) ressaltam que embora as notas de alfabetização financeira para os entrevistados na Holanda estejam entre os países mais altos participantes, deve-se enfatizar que não se pode concluir que os holandeses são mais bem preparados para tomar decisões financeiras

Internacionalmente, o sistema de pensão holandês costuma ser um exemplo para outros países. Existe uma pensão estatal financiada com o pagamento conforme o uso, a AOW, que fornece um benefício plano e relativamente generoso com base no número de anos de residência na Holanda entre os 15 e os 65 anos de idade. Além disso, mais de nove de dez funcionários economizam compulsoriamente um benefício adicional de aposentadoria no local de trabalho (VAN ELS; VAN ROOIJ; SCHUIT, 2007). Em média, o benefício de pensão da empresa e o benefício AOW são praticamente iguais. A média a taxa bruta de substituição fornecida por esses dois acordos combinados ficou acima de 80% (OCDE, 2009). De fato, os dados holandeses mostram que os entrevistados que pensam mais sobre a aposentadoria não apenas acham mais importante economizar, mas também conseguem economizar mais (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011).

A necessidade de aumentar o conhecimento e as habilidades financeiras foi reconhecida pelo departamento do Tesouro, que criou o CentiQ, uma plataforma que permite que muitos parceiros trabalhem juntos para aumentar a conscientização e as habilidades financeiras dos consumidores holandeses. Muitas iniciativas foram desenvolvidas, muitas vezes focadas em grupos-alvo específicos (vários exemplos são dados por Lusardi e Van Rooij, 2010). Se considerados eficazes, esses programas educacionais serão importantes para o comportamento financeiro das famílias e os resultados de poupança, como pesquisas anteriores. Dados holandeses documentaram um nexo de causalidade entre alfabetização financeira e decisões de investimento (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE 2011).

Segundo Van Rooij e Lusardi (2011) em comparação com os resultados de outros estudos, encontramos grandes e significativas diferenças de gênero na alfabetização financeira na Holanda: as mulheres exibem um conhecimento muito menor do que os homens, e as diferenças são estatisticamente significativas. No entanto, as mulheres não dão muito mais respostas incorretas que os homens. Em vez disso, afirmam “não sabem” com muito mais frequência. Como esperado, a alfabetização financeira aumenta fortemente e significativamente com o nível de educação. Cerca de um terço dos entrevistados com ensino fundamental ou médio responderam corretamente a todas as perguntas sobre alfabetização. Cerca de metade dessas pessoas respondeu a pelo menos uma das três questões de alfabetização com “não sei” ou “me recuso a responder”. Por outro lado, a maioria (70%) dos entrevistados com diploma universitário deu uma resposta correta a todas as perguntas sobre alfabetização.

#### **2.4. REINO UNIDO**

“A alfabetização financeira foi definida no Reino Unido por Noctor, Stoney e Tradling (1992) como "a capacidade de fazer julgamentos informados e de tomar decisões efetivas em relação ao uso e gerenciamento do dinheiro." (BEAL & DELPACHITRA, 2003, apud NOCTOR; STONEY; TRADLING, 1992 p. 2).

Conforme Lewis e Lindley (2015) o Reino Unido possui um dos maiores setores de serviços financeiros do mundo e forte regulamentação de proteção ao consumidor. Novas formas de exclusão estão surgindo à medida que a tecnologia digital avança e

o perfil de risco se torna cada vez mais sofisticado. A capacidade financeira é baixa entre a população do Reino Unido. As recomendações de políticas incluem: melhor coordenação para políticas de inclusão financeira; apoio ao ensino da educação financeira nas escolas; incentivos de poupança mais progressivos; banco básico para atender às necessidades dos mais vulneráveis; agilizando o apoio do governo a pequenas empresas; e consultoria especializada e educação financeira para pequenas empresas e trabalhadores independentes.

“Mais de um terço das famílias no Reino Unido não tem economia e outros 13% das famílias têm menos de 1.500 libras. Em geral, o nível de poupança aumenta com a renda. No entanto, alguns agregados familiares com rendimentos elevados não economizam, enquanto outros no nível mais baixo economizam. Em 2012/13, 26% dos adultos do Reino Unido (12,9 milhões) estavam contribuindo para uma pensão. Os funcionários têm a maior taxa de participação em aposentadorias (48%); com níveis significativamente mais baixos de participação entre os trabalhadores independentes (17%). As taxas de contribuição por conta própria tendem a ser mais baixas também; portanto, apenas 33% dos trabalhadores por conta própria estão fornecendo “adequadamente” a aposentadoria, em comparação com 59% no setor público e 41% no setor privado.” (LEWIS; LINDLEY, 2015, apud SCOTTISH WIDOWS, 2014 p. 7).

Lewis e Lindley (2015 apud KEMPSON; MCKAY; COLLAR, 2005) o governo introduziu um Fundo Fiduciário da Criança, destinado a: criar um ativo para cada criança elegível acessar quando completarem 18 anos; construir um hábito de poupança; e promover a educação financeira. Todos os pais ou responsáveis receberam um vale de £ 250 que poderia ser usado para abrir uma conta para a criança. As famílias de baixa renda receberam £ 250 adicionais. O governo adicionou as mesmas quantias no sétimo aniversário da criança. Pais, amigos ou familiares podem adicionar até 1.200 libras por ano à conta. Todos os juros ou ganhos de capital nas contas eram isentos de impostos. A criança podia gerenciar sua conta a partir dos 16 anos, mas só retirava o dinheiro aos 18 anos.

Segundo Lewis e Lindley (2015) o Currículo Nacional da Inglaterra foi revisado em 2014, tornando a educação financeira um assunto estatutário pela primeira vez. Para crianças de 11 a 14 anos, o currículo de cidadania cobre as funções e usos do dinheiro; a importância e prática do orçamento; e gerenciamento de riscos. Para crianças mais velhas (14 a 16 anos), os tópicos incluem renda e despesa, crédito e



dívida, seguro, poupança e pensões, produtos e serviços financeiros e como o dinheiro público é arrecadado e gasto. Além disso, o novo currículo de matemática visa garantir que "todos os jovens deixem a escola com um entendimento das habilidades matemáticas necessárias para finanças pessoais". Um estudo de 2008 do *Office for Standards in Education* (OFSTED, 2008) constatou que nas escolas em que a educação em finanças pessoais estava sendo ministrada de maneira eficaz, "os alunos tinham uma boa compreensão dos principais conceitos e podiam demonstrar a capacidade de tomar decisões financeiras sólidas". Eles poderiam, por exemplo, identificar quais fatores eram relevantes para investir uma quantia, equilibrar risco e retorno.

## 2.5. SUÍÇA

Segundo Brown e Graf (2020) resultados mostram que a alfabetização financeira na Suíça é alta para os padrões internacionais - um resultado compatível com o alto ranking da Suíça nas escalas matemáticas do PISA. A alfabetização financeira é mais baixa entre os agregados familiares de baixa renda, menos escolarizados e imigrantes, não falantes nativos, bem como entre as mulheres. A alfabetização financeira está fortemente correlacionada à economia voluntária de aposentadoria. Espelhando os desenvolvimentos nos Estados Unidos e na UE, o financiamento das famílias na Suíça se caracteriza pelo aumento da responsabilidade individual pelo planejamento da aposentadoria, maior exposição dos investidores de varejo a ativos complexos, exposição dos tomadores de empréstimos hipotecários a risco de taxa de juros e preço da habitação e aumento níveis de dívida do consumidor.

Brown e Graf (2020) concluem que o nível de alfabetização financeira na Suíça é comparável ao relatado por Bucher-Koenen e Lusardi (2011) para a Alemanha e Alessie et al. (2011) para a Holanda. Cada pergunta individual sobre alfabetização financeira foi respondida corretamente por mais de 70% dos entrevistados, com metade dos respondentes respondendo corretamente às três perguntas. Comparado a outros países da OCDE, esse o nível de alfabetização financeira é alto e, portanto, compatível com a alta classificação da Suíça nas escalas matemáticas do Programa para Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) de 2009 (oitavo dos sessenta e cinco países participantes). Constatou-se pelo autor que entrevistadas do sexo

feminino, entrevistadas com baixa escolaridade nacionalidade estrangeira e entrevistados com baixa renda e riqueza têm níveis significativamente mais baixos de alfabetização financeira. Além disso, descobrimos que os entrevistados jovens e idosos são menos alfabetizados financeiramente do que os entrevistados de meia-idade. Esse resultado é motivado por dois efeitos compensatórios: o conhecimento sobre inflação está positivamente correlacionado com a idade, enquanto o conhecimento sobre juros compostos e diversificação de riscos está negativamente correlacionado com a idade.

Ainda segundo Brown e Graf (2020) dados documentam um alto nível de planejamento de aposentadoria entre a população suíça, com 41% dos entrevistados relatando que possuem uma conta de poupança voluntária de aposentadoria. Em comparação, as evidências do Inquérito ao Financiamento ao Consumidor dos EUA em 2007 e do Inquérito ao Financiamento e Consumo no Euro Sistema de 2010 sugerem que apenas 35% das famílias dos EUA e 33% das famílias da zona do euro têm uma conta de poupança voluntária de aposentadoria (Bucks et al. 2009; BCE 2013). Os entrevistados que planejam se aposentar têm mais conhecimento financeiro.

## **2.6. AUSTRÁLIA**

Segundo Jackling e Sullivan (2007) o *Reserve Bank of Australia* em 2006 relatou que o setor de serviços financeiros australiano está passando por um período de crescimento sustentado. Nos 10 anos desde setembro de 1995, os ativos de instituições aprovadoras de depósitos cresceram quase 300%. Um dos principais determinantes desse crescimento foi a introdução da aposentadoria compulsória no início dos anos 90. Com 9% do salário de um funcionário [para quem ganha mais de AUD 450 (US\$ 350 por mês)] investido em aposentadoria, a Austrália possui ativos de aposentadoria superiores a AUD 596 bilhões (US\$ 472 bilhões).

“A criação da aposentadoria compulsória criou um conjunto de economias na Austrália que é significativo em relação ao tamanho de sua economia. Em 2005, a Austrália classificada como a décima quinta maior economia do mundo, no entanto, teve o quarto maior pool de economias do mundo em fundos administrados.” (JACKLING; SULLIVAN, 2011, apud AXISS AUSTRALIA; 2007, p. 2).

Jackling e Sullivan (2007) relatam que a *Financial Planning Association* em 2006 ao atender às mudanças nas necessidades financeiras dos australianos, o setor financeiro evoluiu. Formada em 1992 para desenvolver o planejamento financeiro como uma profissão, a *Financial Planning Association* (FPA) possuindo 12.000 membros que gerenciam os negócios financeiros de mais de cinco milhões de investidores australianos, cujos investimentos combinados totalizam quase AUD 650 bilhões (US\$ 505 bilhões). Se tornou muito importante o setor de planejamento financeiro para a economia australiana e, em função do aumento da proporção de australianos que dependerão de investimentos efetivos e eficientes no futuro.

“A confiança do investidor é considerada um elemento importante para a função bem-sucedida do mercado financeiro e garantir níveis adequados de competência dos intermediários financeiros é uma característica essencial para manter essa confiança.” (JACKLING; SULLIVAN, 2007, apud LAURITSEN, 2003, p. 3).

Segundo Jackling e Sullivan (2007) os australianos não são imunes ao problema e aos sintomas do analfabetismo financeiro, assim como em outros lugares, são abundantes. A dívida das famílias aumentou muito mais rapidamente do que a renda disponível; em 1992, a proporção da dívida das famílias em relação à renda disponível era de cerca de 1: 2 ou 50%, mas, em 2002, esse valor havia aumentado para 1,1: 1 ou 110% (RBA, 2002).

Como é aparentemente o caso em muitos outros países desenvolvidos, o sistema educacional na Austrália, fora dos cursos dedicados de negócios, finanças e economia no nível superior, parece dar pouca ênfase à educação financeira, de modo que os que terminam o ensino médio estão pouco preparados para os principais e decisões financeiras menores na vida. Curiosamente, as pessoas adquirem seu conhecimento financeiro em grande parte por tentativa e erro. (JACKLING; SULLIVAN, 2007).

Segundo a *In the Black* (2020) um relatório da *Association of Superannuation Funds of Australia* (ASFA) constatou que em 2015-2016, o saldo médio de aposentadorias para homens era de A\$ 111.853 e A\$ 68.499 para mulheres. Os saldos para os que se aproximam da aposentadoria eram melhores, mas ainda baixos. Para pessoas de 60 a 64 anos, o saldo médio foi de A\$ 270.710 para homens e A\$ 157.050 para mulheres. A ASFA define uma renda de aposentadoria de referência, conhecida como Padrão de aposentadoria da ASFA. Para um estilo de vida de aposentadoria “modesto” - melhor que a aposentadoria por idade, mas ainda capaz

apenas de atividades razoavelmente básicas - é necessária uma renda anual de A\$ 27.648 para uma única pessoa e A\$ 39.755 para um casal, recomenda a ASFA.

## **2.7. NOVA ZELÂNDIA**

Segundo Feslier (2006) a educação financeira pessoal é um conceito relativamente novo na Nova Zelândia, desenvolvendo-se apenas desde meados da década de 90. Pouca educação financeira formal é fornecida nas escolas ou em fóruns para adultos. No entanto, no momento está aumentando para dar mais ênfase à melhoria da alfabetização financeira dos neozelandeses. Esse momento vem da Comissão de Aposentadoria da Nova Zelândia, do setor financeiro, de organizações privadas, de autoridades reguladoras e do banco central. Hoje há uma necessidade maior de educação financeira do que há 20 anos. Se tem muitos e complexos produtos financeiros, um mercado financeiro sofisticado e um regime voluntário de economia de aposentadoria (sem incentivos fiscais ou compulsão). Resultados de pesquisas (nas escolas e na população adulta) que sugerem que alguns neozelandeses não têm um nível suficiente de conhecimento financeiro para operar efetivamente no ambiente financeiro atual.

A população da Nova Zelândia está envelhecendo. As projeções populacionais indicam que o número de neozelandeses com 65 anos ou mais deve aumentar 2,7 vezes nos próximos 50 anos, para 1,33 milhão em 2051. A expectativa de vida está aumentando. Homens que atingem 65 anos de idade podem esperar, em média, viver outros 17 anos; para as mulheres por mais 20 anos. É ilegal exigir que os trabalhadores se aposentem em uma idade específica. Sujeito a critérios de residência, todo neozelandês que atingir 65 anos de idade receberá a pensão. Como a Nova Zelândia tem um regime de poupança voluntária, os neozelandeses economizam através de muitos mecanismos diferentes: moradias ocupadas pelo proprietário, propriedades para investimento, propriedades comerciais, empresas, fazendas e produtos financeiros. (FESLIER, 2006).

Ainda segundo Feslier (2006) o governo estabeleceu a Comissão de Aposentadoria em 1993. Uma das principais funções da Comissão é desenvolver e oferecer educação financeira pessoal aos neozelandeses. A Comissão é financiada pelo Governo e criada como uma Entidade de Coroa Autônoma. Isso significa que

está a uma distância do braço do governo, mas precisa "ter em conta" a política do governo. Por outras palavras, a Comissão tem um certo grau de independência do Governo. Também é independente do setor de serviços financeiros. Essa autonomia do governo e do setor de serviços financeiros é significativa para alcançar a receptividade do público aos programas de educação da Comissão.

Feslier (2006) relata que a educação financeira não é obrigada a fazer parte do currículo escolar da Nova Zelândia. Existem alguns componentes da educação financeira ensinados em diferentes disciplinas, tanto na escola primária quanto na secundária, mas isso não é estruturado e é mais por acaso do que por planejamento. Um fundo privado, o *Enterprise New Zealand Trust*, desenvolveu um programa abrangente de educação financeira para escolas secundárias. Os professores precisam ser treinados antes de serem autorizados a entregar o programa. A aceitação é voluntária e deve competir com outras opções extracurriculares nas escolas. Embora seja um programa bem conceituado, apenas uma pequena percentagem de escolas e alunos participa. A Comissão de Aposentadoria realizou uma auditoria de toda a educação financeira ministrada nas escolas. Em vez de tentar estender o currículo adicionando outra disciplina chamada "Educação financeira", o objetivo é desenvolver recursos de educação financeira que os professores possam usar no currículo existente.

## **2.8. CANADÁ**

Boisclair, Lusardi e Michaud (2014) descrevem que o caso canadense é importante por vários motivos. Durante décadas, o Canadá teve alguns dos níveis mais baixos de pobreza entre os idosos (OCDE, 2011). Embora a pobreza na velhice parece estar mudando de acordo com (FRÉCHET, 2012; OCDE, 2013; Clavet et al., 2013), os programas públicos de aposentadoria oferecem uma alta taxa de reposição de renda, geralmente de 60% a 90% ou mais, para trabalhadores com rendimentos abaixo da mediana. Para esses indivíduos, o planejamento da aposentadoria pode ser relativamente simples.

“O planejamento da aposentadoria pode ser particularmente importante para os canadenses que ganham acima da renda mediana. Os programas de piso de renda (o chamado primeiro pilar) em combinação com os planos obrigatórios de poupança pública (o segundo pilar) não garantem uma taxa de reposição suficiente. De fato,

esses programas forneciam renda de aposentadoria limitada a aproximadamente CA \$19.000 por ano em 2014, o que significa que os índices de substituição caem para bem abaixo de 50% para aqueles que ganham acima da média. Portanto, os trabalhadores desses patamares de renda precisam reservar economias adicionais (o chamado terceiro pilar) para garantir que sua renda de aposentadoria substitua adequadamente os ganhos, por exemplo, por meio de um plano de pensão patrocinado pelo empregador ou com isenção de impostos.” (BOISCLAIR; LUSARDI; MICHAUD, 2014, apud GOUGEON, 2009 p. 3).

Ainda segundo Boisclair, Lusardi e Michaud (2014) às evidências existentes revelaram baixos níveis de alfabetização financeira no Canadá (FORÇA-TAREFA SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, 2010; MACKAY, 2011; MULLOCK E TURCOTTE, 2012; LALIME; MICHAUD, 2012). No entanto, essas evidências foram extraídas principalmente da Pesquisa de Capacidade Financeira Canadense de 2009, que não usou perguntas comparáveis às usadas em outros países. As comparações podem ser úteis, pois destacam semelhanças e diferenças entre os países. A partir do início dos anos 90, os incentivos para os indivíduos contribuírem com os planos de poupança para aposentadoria foram aprimorados com a expansão de veículos com impostos diferidos e outras iniciativas (por exemplo, indexação do teto de contribuição para o Plano de Poupança para a Aposentadoria Registrada, ou RRSP e criação da conta poupança isenta de impostos). Como resultado, o valor dos investimentos diretos das famílias nos mercados financeiros - em oposição aos mantidos por meio de um veículo coletivo, como um plano de pensão - aumentou significativamente como um múltiplo de ganhos nos últimos 30 anos (HORNER, 2009). A proporção de famílias agora, que possuem patrimônio líquido direto está entre os mais altos do mundo (Grout et al., 2009); portanto, os canadenses devem estar bastante familiarizados com os conceitos relacionados ao risco e à diversificação de portfólio.

O Canadá não difere de outros países quando se trata de grupos que sabem o mínimo: a alfabetização financeira é menor entre jovens e idosos, mulheres, minorias e aqueles com menor nível educacional. A alfabetização financeira aumenta com a educação, mas mesmo entre aqueles com altos níveis de educação, por exemplo, entrevistados com ensino superior, apenas 60% puderam responder a todas as três perguntas corretamente. O planejamento de aposentadoria está fortemente associado à alfabetização financeira. Esse resultado foi encontrado em muitos países e as estimativas no Canadá são semelhantes às de outros países. Isso é relevante no

contexto canadense por causa do nível relativamente baixo de alfabetização financeira, mesmo entre os canadenses mais ricos (ou seja, aqueles com ensino superior e renda), que podem precisar confiar cada vez mais em programas de poupança voluntária (BOISCLAIR; LUSARDI; MICHAUD, 2014).

## **2.9. ESTADOS UNIDOS**

Segundo a Standard & Poor's (2015), enquanto os EUA são a maior economia do mundo, o continente americano ocupa a 14ª posição no que se refere à porcentagem de adultos considerados alfabetizados financeiramente (57%). Para colocar isso em perspectiva, 57% da América está um pouco à frente do Botsuana - uma economia que é 1.127% menor. Os pesquisadores também descobriram que apenas 37% dos americanos foram capazes de responder a perguntas simples sobre inflação, juros compostos e diversificação. Isso caiu de 42% em 2009. Embora assustador por si só, isso também ocorre no momento em que os americanos são cada vez mais forçados a assumir a responsabilidade por seu futuro financeiro.

Preocupado com o tema, o próprio Tesouro Direto Americano criou a Comissão de Alfabetização e Educação Financeira, a Comissão de Alfabetização e Educação Financeira foi criada sob a Lei de Transações de Crédito Justas e Precisas de 2003. A Comissão foi incumbida de desenvolver um site nacional de educação financeira e uma estratégia nacional de educação financeira. É presidido pelo Secretário do Tesouro e o vice-presidente é o Diretor do Departamento de Proteção Financeira do Consumidor. A Comissão é coordenada pelo Departamento de Política do Consumidor do Departamento do Tesouro. A visão da Comissão é de bem-estar financeiro sustentado para todos os indivíduos e famílias nos EUA (DEPARTAMENTO DE TESOURO AMERICANO, 2020).

Lusardi e Mitchell (2011) examinaram a alfabetização financeira nos Estados Unidos usando o novo Estudo Nacional de Capacidade Financeira, em que demonstraram que a alfabetização financeira é particularmente baixa entre jovens, mulheres e menos instruídos. Além disso, hispânicos e afro-americanos são os menos atingidos pela alfabetização financeira. Curiosamente, todos os grupos se classificam como bem informados sobre questões financeiras, apesar de seu desempenho real nas principais questões de alfabetização. Por fim, mostramos que as pessoas que

possuem uma pontuação mais alta nas questões de alfabetização financeira também tem muito mais probabilidade de planejar a aposentadoria, o que provavelmente os deixará mais bem posicionados para a velhice.

Indivíduos e suas famílias estão cada vez mais assumindo a responsabilidade de garantir seu próprio bem-estar financeiro na aposentadoria nos Estados Unidos e em todo o mundo. Antes da década de 1980, muitos trabalhadores dos EUA contavam principalmente com o Seguro Social e com planos definidos patrocinados por empregadores, planos de benefícios definidos. Hoje, por outro lado, os Baby Boomers estão cada vez mais se voltando para planos de contribuição definida e Contas de Aposentadoria Individuais. Os indivíduos serão cada vez mais chamados a "tomar conta de seus próprios" planos de aposentadoria, e sua segurança de aposentadoria dependerá cada vez mais de decisões individuais (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Na Pesquisa Nacional (2009) de 1.488 adultos americanos coletados como parte do Estudo Nacional de Capacidade Financeira mostra-se que uma grande maioria dos americanos falha em entender conceitos financeiros críticos, incluindo composição de juros, inflação e diversificação de riscos, e essas deficiências são mais acentuadas para as mulheres, as menos instruídas, e indivíduos mais velhos. Além disso, muitas pessoas falham em planejar a aposentadoria, mesmo quando esse evento de vida se aproxima apenas de cinco a dez anos. Isso é crítico, pois, como mostramos em outro lugar, a falta de planejamento da aposentadoria se traduz em baixos níveis de acumulação de riqueza da aposentadoria.

Segundo Lusardi e Mitchell (2011) trabalhos anteriores demonstraram que a alfabetização financeira é uma ferramenta essencial para a escolha informada do consumidor em uma variedade de configurações. Por exemplo, os menos alfabetizados financeiramente participam menos no mercado de ações (VAN ROOIJ et al. 2011); escolha fundos mútuos com taxas mais altas (HASTINGS; TEJEDA-ASHTON, 2008); selecionar gerentes de pensão de custo mais alto (HASTINGS; MITCHELL 2010); e acumular menos riqueza de aposentadoria (BEHRMAN et al. 2010). Há também evidências de que a alfabetização financeira afeta o comportamento dos empréstimos; por exemplo, os menos alfabetizados são mais propensos a ter hipotecas caras (MOORE, 2003) e mais propensos a se envolverem em empréstimos de alto custo (LUSARDI; TUFANO, 2009). Além disso, pessoas com características ligadas à baixa alfabetização, incluindo baixa remuneração e pouca educação, tendem a não refinar suas hipotecas quando as taxas de juros estão



caindo (CAMPBELL, 2006). Há também pesquisas que vinculam alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria para uma variedade de subgrupos populacionais (LUSARDI, 2008, LUSARDI; MITCHELL, 2007, 2008, 2009, 2011).

Ainda segundo Lusardi e Mitchell (2011) a alfabetização financeira está positivamente ligada ao planejamento de aposentadoria, mesmo depois de contabilizar um conjunto bastante completo de variáveis de controle. Também observamos que o efeito da alfabetização financeira é menor que, mas semelhante ao efeito de ter alguma faculdade ou diploma universitário; além disso, a alfabetização financeira tem um efeito independente e estatisticamente significativo, mesmo após o controle da escolaridade. Também chamamos atenção para um efeito interessante resultante da crise financeira. Aqueles que sofreram uma grande queda na renda são mais propensos a planejar a aposentadoria depois, sugerindo que choques negativos motivaram as pessoas a pensar mais no futuro.

Van Rooij, Lusardi e Mitchell (2009) abordam a questão complementar de saber se a alfabetização financeira pode ser endógena. Ou seja, a alfabetização financeira pode ser o resultado da escolha; portanto, por exemplo, alguns que planejam se aposentar podem investir em educação financeira que, por sua vez, aumenta seus níveis de alfabetização financeira.

Lusardi e Mitchell (2011) concluem que as descobertas da Pesquisa Nacional de Capacidade Financeira mostram um quadro preocupante do estado atual do conhecimento financeiro nos Estados Unidos. Muitos entrevistados não possuem o conhecimento essencial dos conceitos financeiros e não planejam se aposentar, mesmo quando a aposentadoria está próxima, a apenas 5 a 10 anos de distância. Os planos de previdência são a chave para a segurança da aposentadoria: aqueles que não planejam chegam à aposentadoria com metade da riqueza daqueles que o fazem. Claramente, o custo do analfabetismo financeiro é um problema social que provavelmente se desenvolverá não apenas para os indivíduos menos capazes, mas para a sociedade como um todo.

## **2.10. HONDURAS**

Segundo López e Cáceres (2012) Honduras possui a taxa de moratória mais alta da América Central (BID 2011) com uma taxa média de escolaridade de 6,5 anos,

em oposição à complexidade dos produtos financeiros disponíveis, a educação financeira se torna um desafio para alcançar a totalidade de hondurenhos que já possuem produtos financeiros e ainda mais para um número significativo de jovens que em alguns anos se integrarão à vida produtiva (IDH, 2011). Por outro lado, existem 60% dos hondurenhos que vivem abaixo da linha de pobreza e ao mesmo tempo são excluídos da participação no setor financeiro formal.

A percepção da necessidade de conhecimento sobre educação e cultura financeira que a população hondurenha possa ter, realizando uma investigação e um levantamento exploratório na cidade de Tegucigalpa como o maior centro urbano do país, relacionado à importância para o usuário de ter o conhecimento da educação financeira mostrou que: para os entrevistados e uma pesquisa, ter conhecimento da educação financeira é muito importante para 84% do grupo entrevistado, para 13% é importante e apenas para uma minoria era indiferente ou não era importante. As razões pelas quais o usuário financeiro está interessado em obter maior conhecimento em educação financeira, principalmente, é porque querem tomar melhores decisões 67%, 19% querem saber mais sobre o assunto, 7% querem aprender mais sobre proteger-se do abuso que pode ser o objeto e 6% disseram que queriam aprender a gerenciar melhor seu crédito. (LÓPEZ; CÁCERES, 2012).

López e Cáceres (2012) em sua pesquisa relatam que a maioria da população de Honduras é jovem, por isso é de vital importância considerar o nível de conhecimento que esse segmento possui sobre a questão financeira, porque eles têm um impacto sobre o meio ambiente. Entre as descobertas mais relevantes para avaliar o objetivo número um, constatou-se que 84% dos usuários financeiros consideram muito importante a obtenção de conhecimento sobre educação financeira, 59% consideram ter conhecimento sobre seus deveres e direitos e conhecimento do usuário sobre qual instituição do Estado supervisiona e controla. Para finalizar, as conclusões do objetivo é de que 97% dos usuários disseram que gostariam de ter um nível mais alto de conhecimento sobre educação financeira, refletindo uma necessidade genuína de obter esse conhecimento.

Ainda segundo López e Cáceres (2012) um desafio para iniciar o processo educacional na educação financeira dos hondurenhos, de acordo com os resultados obtidos neste estudo, é necessário envolver tecnologias de informação e comunicação, especialmente a telefonia celular, como forma de otimizar esse processo e, aproveitando seu nível de cobertura, reduzir o investimento do governo

central, uma vez que eles possuem a maior parte das instalações para atingir quase todos os hondurenhos.

## **2.11. ISRAEL**

Segundo Meir, Mugerma e Sade (2016) o aumento da expectativa de vida, juntamente com reformas no mercado de poupança para a aposentadoria e mudanças no mercado de trabalho, representam desafios significativos para os israelenses, que hoje se veem confrontados com a necessidade de planejar cuidadosamente a aposentadoria futura. A alfabetização financeira é fundamental para o planejamento da aposentadoria, principalmente após a crescente variedade de produtos, esquemas e serviços financeiros de longo prazo comercializados para investidores individuais.

Ainda segundo Meir, Mugerma e Sade (2016), o comportamento econômico dos indivíduos que economizam para a aposentadoria se tornou cada vez mais significativo com a implementação de reformas, multiplicando-se várias vezes na sequência do aumento da expectativa de vida. Hoje, os indivíduos devem se sustentar por muitos anos após a aposentadoria.

Israel, como muitos outros países, tornou obrigatória a economia de aposentadoria. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Escritório Central de Estatísticas (2012), aproximadamente metade de todos os adultos com 20 anos ou mais tem atualmente um fundo de pensão. A reforma de Bachar, instituída em 2005, transferiu a escolha do plano de pensão ou do regime de poupança de aposentadoria apenas para o empregado individual. Além disso, a partir de 2008, empregadores e funcionários são obrigados (por lei) a alocar determinadas porcentagens de todos os salários a um plano de pensão ou poupança. Como resultado dessas medidas, todos os funcionários devem tomar decisões sobre o planejamento da aposentadoria (MEIR; MUGERMAN; SADE, 2016).

Em termos de conhecimento financeiro, em média, os entrevistados responderam corretamente a 70% das 8 perguntas que testam o conhecimento financeiro. Para cada uma das perguntas, pelo menos 62% dos entrevistados deram respostas corretas. Os entrevistados exibiram particular conhecimento sobre a relação entre risco e retorno (78% dos respondentes responderam corretamente) e o menor conhecimento (62% do grupo amostral) sobre a definição básica do termo “ações”. Na

pesquisa da CBS sobre alfabetização financeira, os entrevistados perguntas semelhantes receberam pontuações mais baixas. Em relação às perguntas que testam habilidades numéricas, apenas 40% do grupo da amostra recebeu a maior pontuação possível. Em termos de alfabetização para aposentadoria, a maioria dos entrevistados confirmou ter um plano de pensão. Após uma pergunta de acompanhamento referente a outras formas de economia de aposentadoria, o resultado acumulado das duas perguntas indica que aproximadamente 92% de todos os entrevistados têm uma economia de aposentadoria de um tipo ou de outro (MEIR; MUGERMAN; SADE, 2016).

Meir, Mugerman e Sade (2016) descrevem que várias mudanças foram feitas ao longo dos anos na política de poupança de longo prazo do governo de Israel. Trabalhadores assalariados passaram do mundo dos planos de pensão de benefício definido, o que lhes deu uma renda mensal relativamente generosa (muitas vezes sem contribuição do trabalhador), para o mundo da contribuição definida, em que seu bem-estar econômico pós-aposentadoria dependia apenas das economias de aposentadoria acumuladas antes da aposentadoria. O governo adotou uma série de medidas para incentivar o público a economizar para a aposentadoria, incluindo incentivos fiscais que totalizam bilhões de shekels a cada ano e depósitos compulsórios em esquemas de poupança para aposentadoria.

## **2.12. CHINA**

Segundo Yuan e Jin (2017) a recente expansão dos mercados financeiros chineses coincidiu com a mobilização de recursos intertemporal e intersetorial. Um conjunto diversificado de produtos e serviços financeiros tornou-se cada vez mais acessível para pequenos investidores, adicionando complexidade à tomada de decisões financeiras. A disparidade de renda na China está diretamente ligada às diferenças nas fontes de renda. O Relatório de Disparidade de Renda Familiar da China (Centro de Pesquisa e Pesquisa da China *Household Finance*, 2013) revelou que a renda de salários realmente reduziu a disparidade de renda, mas que a receita de investimento foi o principal contribuinte para essa disparidade. As tendências são bastante diferentes no outro extremo da distribuição de renda. As famílias de baixa renda têm dificuldade em sobreviver, vivem em dívidas e cometem erros financeiros.

Comparadas com as contrapartes mais ricas, elas são menos propensas a participar de mercados financeiros ou a usar serviços financeiros convencionais e mais propensas a usar serviços financeiros informais ou privados.

Yuan e Jin (2017 apud STOCKSTOTRADE, 2016, p. 9) fundada em 1990, as duas bolsas de valores domésticas da China - a Bolsa de Xangai e a Bolsa de Shenzhen - cresceram rapidamente durante a maior parte da década seguinte. Em dezembro de 2001, a admissão da China na Organização Mundial do Comércio marcou o início de uma nova era caracterizada pelo aumento da concorrência de instituições financeiras estrangeiras, bem como fluxos de capital mais frequentes e em maior escala. Até dezembro de 2016, a bolsa de Xangai ficou em quinto lugar na capitalização total de mercado entre as bolsas de valores do mundo, a Bolsa de Hong Kong em sexto e a bolsa de Shenzhen em nono.

Yuan e Jin (2017) citam que de acordo com o relatório de 2012 da China *Household Finance Survey*, a taxa de participação no mercado de ações entre as famílias é de 8,84%, e outras taxas são igualmente baixas: 4,24% das famílias investem em fundos, 1,10% investem em produtos de gestão financeira, 0,77% investem em títulos e 0,05% investem em derivativos (Centro de Pesquisa e Pesquisa da China *Household Finance*, 2012). No geral, os ativos financeiros da família concentram-se em setores de baixo risco, como poupança bancária (57,75%) e dinheiro (17,93%), exemplificando um erro de investimento descrito como "não participação em mercados de risco" por Campbell (2006, p. 1590).

Até 2020 um serviço financeiro inclusivo e um sistema de apoio compatível com uma sociedade moderadamente próspera devem ser construídos, o que melhorará efetivamente a acessibilidade dos serviços financeiros, satisfará a crescente demanda financeira do público e disponibilizará serviços financeiros acessíveis, fáceis e seguros para agricultores, pequenas e microempresas, população urbana de baixa renda, população em situação de pobreza e pessoas com deficiência e idosos, para que a inclusão financeira da China atinja o nível médio-alto do mundo. O plano também endossou outro objetivo principal: "disseminar efetivamente o conhecimento financeiro básico e construir um mecanismo de longo prazo para a educação financeira." (YUAN; JIN, 2017)

Yuan e Jin (2017 apud YIN, SONG & WU, 2014, p. 13) os estudos geralmente concordam que a alfabetização financeira é mais limitada entre a população chinesa do que entre os países desenvolvidos. Um dos maiores conjuntos de dados com uma

amostra representativa é o *China Household Finance Survey*, e foi usado por vários estudos. Como a pesquisa adotou as mesmas três perguntas usadas por Lusardi e Mitchell (2014) para medir a alfabetização financeira, são possíveis comparações internacionais. As estimativas da Pesquisa de Finanças Domésticas da China de 2013 indicaram que 1,7% dos participantes deram respostas corretas para as três perguntas e 73,6% delas não sabiam a resposta para pelo menos uma das três.

### **2.13. ÁFRICA DO SUL**

“A educação financeira e o treinamento financeiro fracassam na África do Sul, o que resulta em instituições terciárias sul-africanas enviando seus alunos ao mundo com falta de preparação para os desafios financeiros que os esperam. Este estudo de caso relata os resultados de uma pesquisa que investigou a alfabetização financeira de estudantes do terceiro ano de uma universidade sul-africana no contexto de seu ambiente socioeconômico e exposição ao mundo das finanças.” (LOUW, FOUCHÉ, OBERHOLZER, 2005, apud SWART, 2001 p. 1).

Louw, Fouché, Oberholzer (2005 apud *FINMARK TRUST*, 2004, p. 2) citam que a pesquisa com provedores de serviços financeiros com no que diz respeito à alfabetização financeira do consumidor na África do Sul, constatou que 45% dos entrevistados que tinham uma conta bancária disseram que estão confusos sobre questões financeiras.

“Um estudo foi realizado para examinar o conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais. Os resultados desta pesquisa mostram que os estudantes universitários precisam aprimorar seus conhecimentos sobre finanças pessoais. As pontuações médias para as áreas de conhecimento geral, poupança e empréstimos, seguros e investimentos na pesquisa estavam abaixo de 65%, o que mostra que o conhecimento de finanças pessoais dos estudantes universitários é inadequado. A área mais fraca para a maioria dos estudantes universitários foram os investimentos.” (LOUW; FOUCHÉ; OBERHOLZER, 2005, apud CHEN; VOLPE, 1998 p. 1).

## 2.14. QUÊNIA

Segundo Githui e Ngare (2014) com o colapso da sociedade tradicional africana, onde os parentes se apoiavam, o ônus de apoiar os idosos carentes recai sobre o governo. Há muitas razões diferentes que poderiam ser avançadas para a alta taxa de pobreza na terceira idade no Quênia. Um dos problemas que preocupa este artigo é que os quenianos não possuem alfabetização financeira, levando a falta de conhecimento sobre como se preparar para a aposentadoria.

O Instituto de Supervisores de Pensões (2008) relata que com 56% de pobreza na velhice, o governo do Quênia e outras partes interessadas devem definitivamente se preocupar, pois isso cria muitos outros problemas sociais, incluindo encargos de dependência, segurança, analfabetismo e saúde (GITHUI E NGARE, 2014, apud NJUGUNA, 2010 p. 2).

Githui e Ngare (2012 apud MWANGI & KIHU, 2011, p. 29) Uma escala Likert de 5 pontos foi usada para todos os quatro aspectos principais da alfabetização financeira. Os entrevistados indicaram seu nível de entendimento de cada aspecto, variando de 1 a 5, para um conhecimento muito bom. O nível de alfabetização financeira é evidentemente baixo no Quênia, uma vez que a pontuação média de todas as respostas sobre alfabetização financeira está abaixo da média. A pontuação média é 3, mas os entrevistados pontuaram entre 2,22 e 2,34, em média.

Segundo Klapper, Panos, Lusardi e Mitchell (2011) a partir de uma análise descobrimos que os homens se envolvem no planejamento da aposentadoria mais do que as mulheres, 40,8% e 38,4%, respectivamente. Quando se trata de idade, vemos que o planejamento da aposentadoria aumenta à medida que as pessoas envelhecem. O nível de planejamento financeiro é baixo em 22,9% para os entrevistados únicos, em comparação com as outras categorias acima de 50%. O planejamento financeiro também parece aumentar com o nível de escolaridade, com apenas 5% daqueles com ensino fundamental, 32,9% no ensino médio, 46,3% no ensino superior e 57,1% no ensino superior. Isso pode acontecer porque a conscientização e a capacidade de planejar a aposentadoria são geralmente esperadas com melhor educação e maior renda.

Segundo Githui e Ngare (2014) o Quênia é um país com uma população relativamente jovem e em rápido crescimento, com níveis relativamente baixos de alfabetização e baixa renda per capita. Seus estudos mostram um quadro

preocupante do estado atual de conhecimento financeiro, dadas as baixas pontuações em alfabetização financeira. Embora essa baixa alfabetização financeira no Quênia seja colaborada com estudos semelhantes em outros países, os formuladores de políticas devem advogar o aumento de gastos em programas voltados para educação financeira e conscientização sobre aposentadoria.

A renda afeta muito o planejamento da aposentadoria, os que recebem salários baixos sentem que não ter renda suficiente para economizar, seria interessante realizar mais pesquisas e estabelecer por que o Plano de Pensões *Mbao*, que exige apenas uma economia mínima de vinte xelins por dia, não atraiu o número de indivíduos visados principalmente pelo setor informal, conforme previsto pelo o governo (GITHUI; NGARE, 2014).

## **2.15. BRASIL**

Segundo a Insper (2014) o índice de alfabetismo financeiro dos brasileiros encontra-se próximo da média mundial. No Brasil, só 35% das pessoas entrevistadas acertaram as respostas das questões relacionadas a pelo menos três dos quatro conceitos analisados. No mundo, esse indicador é de 33% e nas economias avançadas chega a 55%. O resultado coloca o Brasil na 67ª posição entre os 143 países analisados.

A CVM (2018) relata que grande parte dos consumidores não está disposto à disciplina e ao esforço que são necessários para economizar regularmente. De acordo com dados do Indicador de Reserva Financeira da CNDL e do SPC Brasil de agosto de 2018, que mede mensalmente a formação de reserva financeira pelos brasileiros, somente um terço dos entrevistados costuma constituir uma reserva de dinheiro (32,5%, aumentando para 35,0% entre os homens e 51,1% na Classe A/B), sendo que 21,4% poupam o que sobra do orçamento (aumentando para 34,1% entre as classes A/B) e 11,1% estipulam um valor a ser poupado previamente (aumentando para 17,0% na Classe A/B). Em contrapartida, 55,9% não poupam (aumentando para 64,4% na Classe C/D/E), sendo que 52,5% não têm nenhuma reserva de dinheiro (aumentando para 58,7% na Classe C/D/E), e 7,4% não poupam atualmente, mas têm alguma reserva. Dentre aqueles que possuem reserva financeira, independentemente de investir ou não, 68,6% consideram-na importante para o caso de imprevistos com



doenças, desemprego, etc. (aumentando para 82,1% entre os mais velhos), enquanto 67,4% almejam garantir um futuro melhor para a família (aumentando para 75,3% na Classe A/B) e 43,5% preocupam-se com a aposentadoria (aumentando para 67,0% entre os mais velhos e 59,3% na Classe A/B).

A CVM (2018) destaca que praticamente sete em cada dez brasileiros que dispõem de recursos optam pela tradicional caderneta de poupança (69,3%, diminuindo para 60,7% entre os mais jovens), ao passo que 17,4% deixam na conta corrente (aumentando para 21,8% entre os homens e 22,6% na Classe A/B), 17,4% guardam em casa (aumentando para 27,7% entre os mais jovens e 22,2% na Classe C/D/E) e 12,3% preferem os fundos de investimento (aumentando para 25,6% na Classe A/B).

Segundo a Agência Brasil (2020), uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva revela a existência no Brasil de 45 milhões de desbancarizados, ou seja, brasileiros que não movimentam a conta bancária há mais de seis meses ou que optaram por não ter conta em banco. Isso significa que de cada três brasileiros, um não possui conta bancária. De acordo com a sondagem, esse grupo movimenta anualmente no país mais de R\$ 800 bilhões. Na avaliação do presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, a conclusão evidente do levantamento é que o Brasil sairia mais rápido da crise econômica se a bancarização crescesse.

Segundo a UOL (2020) a história da Previdência no Brasil começa 130 anos atrás, em 1888, com um decreto que regulava a aposentadoria de funcionários dos Correios - e que era curiosamente mais rigoroso do que o sistema atual, levando-se em consideração a expectativa de vida na época: era preciso ter 30 anos de serviço e idade mínima de 60 anos para se aposentar. Nas décadas seguintes foram instituídos sistemas de aposentadoria para funcionários de diversos setores ligados ao Estado, da Casa da Moeda à Alfândega. Com o tempo, vários desses sistemas que atendiam apenas uma categoria, foram fundidos, a rede de proteção social no Brasil foi se estruturando e, em 1990, surgiu o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Desde o surgimento do Plano Real, todos os governos tentaram reestruturar o INSS e o sistema de aposentadorias dos servidores públicos. Algumas mudanças pontuais foram feitas no decorrer dos últimos 20 anos.

A desigualdade no sistema de aposentadorias no Brasil é maior ainda quando se comparam os regimes geral e próprio. O valor médio das aposentadorias dos servidores do Executivo da União é de cerca de R\$ 8,5 mil, pago a pouco mais de 402

mil pessoas. O benefício médio dos pensionistas pagos pelo Executivo, por sua vez, é de R\$ 5,2 mil, pago a outras 285 mil pessoas. No Legislativo, a aposentadoria média é de R\$ 26,8 mil, paga a 8,8 mil pessoas, e no Judiciário, de R\$ 18 mil, com 22,3 mil beneficiários, conforme o Anuário Estatístico de Previdência Social (UOL, 2020).

Segundo Anasps (2020) dados indicam que em nenhum estado brasileiro o valor médio dos benefícios, para os aposentados urbanos e os rurais ultrapassou R\$ 2 mil, o que mostra o efeito perverso das políticas previdenciárias postas em prática com as reformas de FHC, Lula e Dilma. O dado mais devastador do empobrecimento dos aposentados e pensionistas é que no mês de julho de 2019, 67,3% dos benefícios pagos possuíam o valor de até um salário-mínimo representando um contingente de 23.7 milhões de beneficiários diretos. O valor médio em julho de 2019 foi de R\$ 1.326,96, sendo R\$ 1.522,10 para os trabalhadores urbanos e de R\$ 896,79 para os trabalhadores rurais, abaixo do salário-mínimo de R\$988, mesmo valor do piso previdenciário.

Segundo a Cointimes (2020) é importante dizer que grande parte da culpa pela deficiência na educação financeira foi causada pelo próprio governo brasileiro. Nossa economia, por essência sempre foi inflacionária, desde os anos 40 não é raro ver nossa moeda acima dos dois dígitos de inflação. O cenário de hiperinflação nos anos 80/90 piorou tudo. Uma geração inteira de jovens e adultos teve que aprender a gastar todo o seu dinheiro para não ver ele virar pó em horas.

Figura 02 - Inflação brasileira de 1930 a 1989

Tabela 1: Inflação brasileira – Variação anual – 1930 a 1989											
Anos 30		Anos 40		Anos 50		Anos 60		Anos 70		Anos 80	
Ano	%	Ano	%	Ano	%	Ano	%	Ano	%	Ano	%
30	-12,3	40	6,7	50	12,4	60	30,5	70	19,3	80	110
31	-10,9	41	10,2	51	12,3	61	47,8	71	19,5	81	95
32	1,6	42	16,2	52	12,7	62	51,6	72	15,7	82	99
33	-2,0	43	16,6	53	20,6	63	79,9	73	15,6	83	211
34	6,3	44	20,6	54	25,8	64	92,1	74	26,9	84	223
35	4,8	45	14,9	55	12,2	65	34,3	75	29,3	85	235
36	1,6	46	14,6	56	24,5	66	39,1	76	46,3	86	65
37	9,4	47	9,0	57	7,0	67	25,0	77	38,8	87	15
38	3,2	48	5,9	58	24,4	68	25,4	78	40,7	88	1.037
39	2,0	49	8,1	59	39,4	69	19,3	79	77,3	89	1.782

Nota: (1) De 1930 a 1949 – Variação do Deflator Implícito do PIB. De 1950 a 1989 – Variação dezembro/dezembro do IGP-DI.

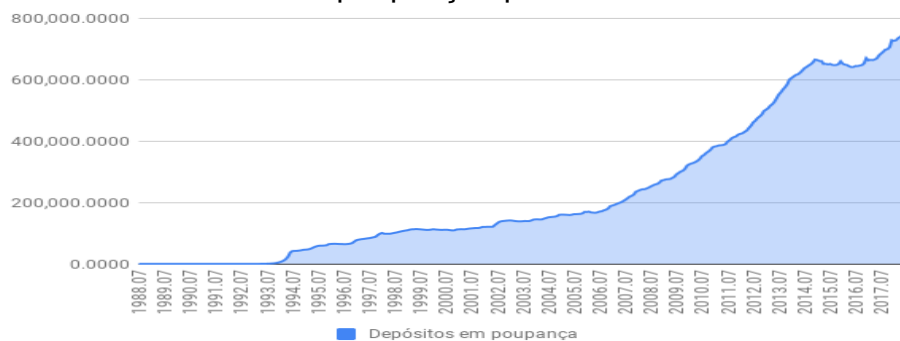
Fontes: *Estatísticas históricas do Brasil. Séries Econômicas, Demográficas e Sociais. 1550 a 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p. 118 e 177. "25 anos de economia brasileira – estatísticas básicas". Avulso da revista Conjuntura Econômica, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. 26, nov. 72, e diversos números mais recentes.*

Fonte: CVM (2018)

No meio disso tudo houve pelo menos 3 trocas de padrões monetários e o tão lembrando confisco das poupanças no Governo Collor. Pelo menos 3 gerações de

brasileiros conviveram com muita incerteza das ações desastrosas do governo no plano econômico. Guardar dinheiro em uma conta bancária era uma atitude muito arriscada e para poucos. Todas essas terríveis experiências foram passadas de geração em geração nas famílias brasileiras. Falar em investimentos se tornou uma espécie de grande tabu para os brasileiros, ou “coisa de rico”. O resultado disso é o desestímulo à poupança e o descuido das finanças nos lares brasileiros. A culpa de tudo isso é o passado inflacionário que vivemos por décadas a fio, até a estabilização com o Plano Real. Nota-se abaixo como a poupança passa a crescer com a estabilização monetária (COINTIMES, 2020).

Figura 03 - Crescimento da poupança após o Plano Real em 1994



Fonte: Cointimes (2020)

A Cointimes (2020) ainda destaca que além disso, o trabalhador brasileiro precisa trabalhar em média 5 meses apenas para pagar impostos ao governo. A maior parte dos impostos vêm embutidos diretamente no consumo de serviços e mercadorias. Logo, a maioria dos brasileiros infelizmente ainda usa todo seu salário para conseguir pagar suas contas e se sustentar. O resultado disso tudo é que 40% dos brasileiros não poupam nenhuma quantia. Dos que poupam, apenas 10% separam uma quantia por mês para a poupança, segundo relatório da ANBIMA. Outros 10% não poupam por escolha própria, ou seja, podemos dizer que metade da população brasileira gasta todo seu dinheiro. Além disso, 47% dos brasileiros contam com o INSS para a sua aposentadoria. O que deixa claro que uma grande parte da população não se planeja para o futuro. A defasagem de educação financeira nas escolas é um grave problema. Não aprendemos na escola o que é o dinheiro e como lidar com ele, não tivemos nem o básico de educação financeira. É verdade que aprendemos um pouco de juros simples e compostos na escola, mas de maneira contraintuitiva. A maioria dos alunos aprende isso só para passar de ano

A Info Money (2020) cita que poupar dinheiro e investir em bons produtos ainda hoje é um dos grandes desafios da educação financeira no país. “O brasileiro poupa pouco. Ele poupa o que sobra, e quando sobra. E, quando consegue economizar, deixa o dinheiro em produtos com baixa rentabilidade”.

Segundo a OCDE (2020) o teste de proficiência conhecido como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), em que avalia a proficiência dos alunos do ensino médio em ciências, leitura e matemática. Os resultados da última edição, 2015, apontam para o tamanho de nosso desafio. Entre os 73 países envolvidos nos testes, o Brasil atingiu as seguintes posições: 63ª posição em ciências, 59ª em leitura e 66ª em matemática. Em relação à média geral, o Brasil atingiu apenas 2,2, contra 15,3 da OCDE.

Preocupado com o tema, o governo brasileiro criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – segundo o próprio site (2020) é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

A mais recente e animadora notícia do governo federal, foi a publicação no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira (10/06/20), o Decreto nº 10.393, que institui uma nova estratégia nacional de educação financeira com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País. “Finanças pessoais, orçamento, planejamento, previdência social, sistema financeiro e investimento são temas que já estão em desenvolvimento pela Secretaria de Educação Básica, do governo federal”, afirma o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Devair Mem. A finalidade é promover a educação financeira e previdenciária da população, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”, acrescenta (EASYCOOP, 2020).

## 2.16. QUADROS RESUMO COM AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Com base nas análises realizadas no capítulo anterior, se podem observar algumas características principais destacadas no quadro 01.

Quadro 01 - Características de educação financeira na Europa

(continua)

<b>ALEMANHA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Possuem boas notas em educação financeira;</li> <li>➤ 65% dos adultos podem ser considerados financeiramente alfabetizados;</li> <li>➤ Em termos de educação financeira, está entre os principais países da Europa;</li> <li>➤ Apesar de ter bons níveis de educação financeira, o tema ainda é considerado um trabalho em andamento;</li> <li>➤ O processo político necessário para desenvolver currículos para crianças e adultos é caro, elaborado e não acontece da noite para o dia, mas não é necessário esperar pela reforma política para provocar mudanças;</li> <li>➤ 71% das crianças de 14 a 24 anos acreditavam que haviam aprendido “não muito” a “praticamente nada” sobre negócios na escola.</li> <li>➤ Em uma pesquisa populacional representativa sobre questões do consumidor na escola, encomendada pela <i>Federal Consumer Association</i> (2016), mais de 90% dos entrevistados disseram que lidar com lidar com dinheiro na escola deveria ser ensinado;</li> <li>➤ O principal pilar do sistema de aposentadorias administrado pelo Estado, quem está contribuindo (trabalhadores e empregadores) ajudam a financiar a aposentadoria de quem já não está na ativa;</li> <li>➤ A contribuição para a Previdência é compulsória e atualmente alcança 18,6% do salário. Trabalhador e empregador dividem essa obrigação pagando 9,3% cada dessa fatia. O sistema também prevê um princípio de equivalência, em que o contribuinte recebe pelo que paga;</li> <li>➤ Além da idade, o tempo de contribuição e a renda média que o trabalhador acumulou ao longo da sua vida produtiva desempenham papel fundamental no valor final da aposentadoria. Em 2016, 85% da população alemã empregada estavam cobertos por esse sistema.</li> <li>➤ Em 2017, 70% dos trabalhadores alemães participavam de esquemas previdência privada e de pensão complementar (ligados às suas empresas, ou a um conjunto de companhias do mesmo setor ou ainda sistemas desenhados para certas categorias profissionais). Vários desses esquemas permitem deduções de impostos e em muitos casos preveem pagamentos a partir dos 65 anos;</li> <li>➤ O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida também vem pressionando as contas da Previdência. Em 1985, um aposentado recebia em média o benefício por 12,1 anos antes de morrer. Em 2015, a média era de 19,6 anos;</li> <li>➤ Enquanto no Brasil a base da aposentadoria é de um salário-mínimo, na Alemanha simplesmente não há nenhuma legislação que garanta uma equivalência ou aproximação com o mínimo nacional, que é de 1.498 euros. Entre os aposentados alemães, 48%, ou 8,5 milhões de pessoas, recebem menos de 800 euros por mês;</li> </ul>
<b>HOLANDA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Embora o conhecimento financeiro não tenha aumentado de 2005 a 2010, há um número significativamente maior de pessoas planejadas para a aposentadoria em 2010;</li> </ul>

(continuação)

- É de grande preocupação se os trabalhadores holandeses têm o conhecimento e as habilidades financeiras para coletar e processar as informações relevantes sobre aposentadorias e economizar adequadamente;
- Internacionalmente, o sistema de pensão holandês costuma ser um exemplo para outros países;
- Embora as notas de alfabetização financeira para os entrevistados na Holanda estejam entre os países mais altos participantes, deve-se enfatizar que não se pode concluir que os holandeses são mais bem preparados para tomar decisões financeiras;
- Mais de nove de dez funcionários economizam compulsoriamente um benefício adicional de aposentadoria no local de trabalho;
- A necessidade de aumentar o conhecimento e as habilidades financeiras foi reconhecida pelo departamento do Tesouro, que criou o CentiQ, uma plataforma que permite que muitos parceiros trabalhem juntos para aumentar a conscientização e as habilidades financeiras dos consumidores holandeses;
- Cerca de um terço dos os entrevistados com ensino fundamental ou médio responderam corretamente a todas as perguntas sobre alfabetização; Apesar de várias iniciativas de políticas para aumentar a conscientização e o conhecimento financeiro, uma pesquisa mostra que houve poucas melhorias entre 2005 e 2010;

#### **REINO UNIDO**

- No início dos anos 90, muitas pessoas, incluindo Mannion (1992) alertaram para aumentos dramáticos nos níveis de dívida pessoal;
- Um dos projetos foi investigar a alfabetização financeira e considerar como um programa educacional poderia ser inserido no currículo do ensino médio;
- O tema gestão do dinheiro ficou no topo de uma lista de assuntos que os alunos do ensino médio gostariam de ver com mais detalhes na escola, mencionados por 48% dos entrevistados em uma pesquisa realizada;
- As recomendações de políticas incluem melhor inclusão financeira, apoio ao ensino da educação financeira nas escolas, incentivos de poupança mais progressivos, banco básico para atender às necessidades dos mais vulneráveis, apoio do governo a pequenas empresas, consultoria especializada, educação financeira para pequenas empresas e trabalhadores independentes;
- Segundo Lewis e Lindley (2015) mais de um terço das famílias no Reino Unido não tem economia e outros 13% das famílias têm menos de 1.500 libras;
- Em 2005 o governo introduziu um Fundo Fiduciário da Criança, destinado a: criar um ativo para cada criança elegível a acessar quando completarem 18 anos de forma a construir um hábito de poupança; e promover a educação financeira;
- Em 2006 a FSA publicou uma estratégia nacional de cinco anos para melhorar a capacidade financeira dos cidadãos do Reino Unido, com base nos resultados de uma pesquisa de base, que mediu a capacidade financeira de adultos em todo o país;
- O Currículo Nacional da Inglaterra foi revisado em 2014, tornando a educação financeira um assunto estatutário pela primeira vez;

#### **SUIÇA**

- Spielhofer, Kerr e Gardiner (2009) descobriram que as lições de educação em finanças pessoais tiveram um impacto perceptível nas atitudes dos alunos em relação à poupança e aos empréstimos e sua confiança em lidar com dinheiro;
- Resultados mostram que a alfabetização financeira na Suíça é alta para os padrões internacionais - um resultado compatível com o alto ranking da Suíça nas escalas matemáticas do PISA;

(conclusão)

- A alfabetização financeira é mais baixa entre os agregados familiares de baixa renda, menos escolarizados e imigrantes, não falantes nativos, bem como entre as mulheres;
- A alfabetização financeira está fortemente correlacionada à economia voluntária de aposentadoria;
- Resultados também mostram que a alfabetização financeira está correlacionada com a participação no mercado financeiro e empréstimos hipotecários;
- Espelhando os desenvolvimentos nos Estados Unidos e na UE, a Suíça se caracteriza pelo aumento da responsabilidade individual, pelo planejamento da aposentadoria, maior exposição dos investidores de varejo a ativos complexos, exposição dos tomadores de empréstimos hipotecários a risco de taxa de juros e preço da habitação e aumento níveis de dívida do consumidor. Cada pergunta individual sobre alfabetização financeira foi respondida corretamente por mais de 70% dos entrevistados, com metade dos respondentes respondendo corretamente às três perguntas;
- Os resultados do PISA 2009 classificam a Suíça em oitavo lugar entre os 65 países participantes na escala matemática;
- Dados documentam um alto nível de planejamento de aposentadoria entre a população suíça, com 41% dos entrevistados relatando que possuem uma conta de poupança voluntária de aposentadoria;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

No mesmo sentido realizado no quadro anterior, o quadro abaixo sintetiza as características da Oceania.

## Quadro 02 - Características de educação financeira na Oceania

(continua)

<b>AUSTRÁLIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ As evidências sugerem que a alfabetização financeira é mais alta para os entrevistados com idades entre 50 e 60 anos;</li> <li>➤ Um dos principais determinantes desse crescimento foi a introdução da aposentadoria compulsória no início dos anos 90. A criação da aposentadoria compulsória criou um conjunto de economias na Austrália que é significativo em relação ao tamanho de sua economia;</li> <li>➤ Em 1992 foi formada a <i>Financial Planning Association</i> (FPA) para desenvolver o planejamento financeiro como uma profissão, em 2006 contavam com 12.000 membros que gerenciava os negócios financeiros de mais de cinco milhões de investidores australianos, cujos investimentos combinados totalizavam na época quase AUD 650 bilhões (US \$ 505 bilhões);</li> <li>➤ No setor de serviços financeiros da economia australiana, o Governo da <i>Commonwealth</i> introduziu a Lei de Reforma de Serviços Financeiros, que visa proteger australianos que são investidores de varejo de prestadores de serviços financeiros mal informados ou mal-intencionados;</li> <li>➤ É necessário que acadêmicos e profissionais cooperem para melhorar a educação em planejamento financeiro;</li> <li>➤ Os australianos não são imunes ao problema e aos sintomas do analfabetismo financeiro, assim como em outros lugares;</li> <li>➤ A dívida das famílias aumentou muito mais rapidamente do que a renda disponível;</li> <li>➤ As pessoas adquirem seu conhecimento financeiro em grande parte por tentativa e erro;</li> </ul>

(conclusão)

- A falta de um programa abrangente de educação financeira nas escolas primárias e secundárias é evidente;
- Para um estilo de vida de aposentadoria “modesto” - melhor que a aposentadoria por idade, mas ainda capaz apenas de atividades razoavelmente básicas - é necessária uma renda anual de A\$ 27.648 para uma única pessoa e A\$ 39.755 para um casal;

### NOVA ZELÂNDIA

- Segundo Feslier (2006) a educação financeira pessoal é um conceito relativamente novo na Nova Zelândia, desenvolvendo-se apenas desde meados da década de 90;
- Pouca educação financeira formal é fornecida nas escolas ou em fóruns para adultos;
- Está começando a ter mais ênfase à melhoria da alfabetização financeira dos neozelandeses;
- Criou-se a Comissão de Aposentadoria da Nova Zelândia, do setor financeiro, de organizações privadas, de autoridades reguladoras e do banco central;
- Em 2016 havia uma necessidade maior de educação financeira do que há 20 anos antes. Existem muitos e complexos produtos financeiros, um mercado financeiro sofisticado e um regime voluntário de economia de aposentadoria (sem incentivos fiscais ou compulsão);
- Resultados de pesquisas (nas escolas e na população adulta) que sugerem que alguns neozelandeses não têm um nível suficiente de conhecimento financeiro para operar efetivamente no ambiente financeiro atual;
- A Nova Zelândia tem um regime de poupança voluntária, os neozelandeses economizam através de muitos mecanismos diferentes: moradias ocupadas pelo proprietário, propriedades para investimento, propriedades comerciais, empresas, fazendas e produtos financeiros;
- Feslier (2006) destaca que o governo estabeleceu a Comissão de Aposentadoria em 1993. Uma das principais funções da Comissão é desenvolver e oferecer educação financeira pessoal aos neozelandeses;
- A educação financeira não é obrigada a fazer parte do currículo escolar da Nova Zelândia;
- A Comissão de Aposentadoria realizou uma auditoria de toda a educação financeira ministrada nas escolas. Em vez de tentar estender o currículo adicionando outra disciplina chamada "Educação financeira", o objetivo é desenvolver recursos de educação financeira que os professores possam usar no currículo existente;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Em continuidade às análises dos continentes, o quadro abaixo destaca as características da América do Norte.

### Quadro 03 - Características de educação financeira na América do Norte

(continua)

#### CANADÁ

- Boisclair, Lusardi e Michaud (2014) durante décadas, o Canadá teve alguns dos níveis mais baixos de pobreza entre os idosos;
- Os programas públicos de aposentadoria oferecem uma alta taxa de reposição de renda, geralmente de 60% a 90% ou mais, para trabalhadores com rendimentos abaixo da mediana;
- Nos últimos anos, grande parte do debate de políticas evoluiu em torno da questão de saber se os canadenses de renda média e alta estão economizando o suficiente para se aposentar;



(conclusão)

- A Força-Tarefa sobre Alfabetização Financeira recomendou em seu relatório de 2010 “que os empregadores ofereçam programas e ferramentas de economia automática para facilitar o aumento da economia ao longo da vida pelos canadenses;
- As evidências existentes revelaram baixos níveis de alfabetização financeira no Canadá. No entanto, essas evidências foram extraídas principalmente da Pesquisa de Capacidade Financeira Canadense de 2009, que não usou perguntas comparáveis às usadas em outros países;
- A partir do início dos anos 90, os incentivos para os indivíduos contribuírem com os planos de poupança para aposentadoria foram aprimorados com a expansão de veículos com impostos diferidos e outras iniciativas;
- A alfabetização financeira é menor entre jovens e idosos, mulheres, minorias e aqueles com menor nível educacional;
- A alfabetização financeira aumenta com a educação, mas mesmo entre aqueles com altos níveis de educação, por exemplo, entrevistados com ensino superior, apenas 60% puderam responder a todas as três perguntas corretamente;
- O planejamento de aposentadoria está fortemente associado à alfabetização financeira. Esse resultado foi encontrado em muitos países e as estimativas no Canadá são semelhantes às de outros países;

#### **ESTADOS UNIDOS**

- Segundo a *Standard & Poor's* (2015), enquanto os EUA são a maior economia do mundo, a América ocupa a 14ª posição no que se refere à porcentagem de adultos considerados alfabetizados financeiramente (57%);
- Os pesquisadores também descobriram que apenas 37% dos americanos foram capazes de responder a perguntas simples sobre inflação, juros compostos e diversificação. Isso caiu de 42% em 2009;
- O próprio Tesouro Direto Americano criou a Comissão de Alfabetização e Educação Financeira, a Comissão de Alfabetização e Educação Financeira foi criada sob a Lei de Transações de Crédito Justas e Precisas de 2003;
- A alfabetização financeira é particularmente baixa entre jovens, mulheres e menos instruídos;
- Indivíduos e suas famílias estão cada vez mais assumindo a responsabilidade de garantir seu próprio bem-estar financeiro na aposentadoria nos Estados Unidos e em todo o mundo;
- Os menos alfabetizados financeiramente participam menos no mercado de ações;
- Mais conhecimento financeiro aumenta a probabilidade de as pessoas planejarem se aposentar;
- As descobertas da Pesquisa Nacional de Capacidade Financeira mostram um quadro preocupante do estado atual do conhecimento financeiro nos Estados Unidos. Muitos entrevistados não possuem o conhecimento essencial dos conceitos financeiros e não planejam se aposentar
- O custo do analfabetismo financeiro é um problema social que provavelmente se desenvolverá não apenas para os indivíduos menos capazes, mas para a sociedade como um todo;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Na sequência, destacam-se as características principais da América Central, do país de Honduras em específico.

#### Quadro 4 - Características de educação financeira na América Central

<b>HONDURAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Honduras possui a taxa de moratória mais alta da América Central, com uma taxa média de escolaridade de 6,5 anos;</li> <li>➤ A educação financeira se torna um desafio para alcançar a totalidade de hondurenhos que já possuem produtos financeiros e ainda mais para um número significativo de jovens que em alguns anos se integrarão à vida produtiva;</li> <li>➤ Existem 60% dos hondurenhos que vivem abaixo da linha de pobreza e ao mesmo tempo são excluídos da participação no setor financeiro formal;</li> <li>➤ Ter conhecimento da educação financeira é muito importante para 84% do grupo entrevistado, para 13% é importante e apenas para uma minoria era indiferente ou não era importante.</li> <li>➤ A maioria da população de Honduras é jovem, por isso é de vital importância considerar o nível de conhecimento que esse segmento possui sobre a questão financeira, porque eles têm um impacto sobre o meio ambiente;</li> <li>➤ 84% dos usuários financeiros consideram muito importante a obtenção de conhecimento sobre educação financeira, 59% consideram ter conhecimento sobre seus deveres e direitos e conhecimento do usuário sobre qual instituição do Estado supervisiona e controla.</li> <li>➤ As conclusões do objetivo é de que 97% dos usuários disseram que gostariam de ter um nível mais alto de conhecimento sobre educação financeira, refletindo uma necessidade genuína de obter esse conhecimento;</li> <li>➤ Um desafio para iniciar o processo educacional na educação financeira dos hondurenhos, de acordo com os resultados obtidos neste estudo, é necessário envolver tecnologias de informação e comunicação, especialmente a telefonia celular, como forma de otimizar esse processo e, aproveitando seu nível de cobertura, reduzir o investimento do governo central, uma vez que eles possuem a maior parte das instalações para atingir quase todos os hondurenhos;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Em continuação as análises das características principais no quesito educação financeira, descrevem-se da Ásia.

#### Quadro 05 - Características de educação financeira na Ásia

(continua)

<b>ISRAEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O aumento da expectativa de vida, juntamente com reformas no mercado de poupança para a aposentadoria e mudanças no mercado de trabalho, representam desafios significativos para os israelenses, que hoje se veem confrontados com a necessidade de planejar cuidadosamente a aposentadoria futura;</li> <li>➤ De acordo com uma pesquisa realizada pelo Escritório Central de Estatísticas (2012), aproximadamente metade de todos os adultos com 20 anos ou mais tem atualmente um fundo de pensão;</li> <li>➤ A reforma de <i>Bachar</i>, instituída em 2005, transferiu a escolha do plano de pensão ou do regime de poupança de aposentadoria apenas para o empregado individual;</li> </ul>

(conclusão)

- A partir de 2008, empregadores e funcionários são obrigados (por lei) a alocar determinadas porcentagens de todos os salários a um plano de pensão ou poupança;
- Meir, Mugerman e Sade (2016) descrevem que várias mudanças foram feitas ao longo dos anos na política de poupança de longo prazo do governo de Israel;
- A alfabetização financeira para o planejamento da aposentadoria, tornou-se cada vez mais importante para os cidadãos israelenses;
- O governo adotou uma série de medidas para incentivar o público a economizar para a aposentadoria, incluindo incentivos fiscais que totalizam bilhões de shekels a cada ano e depósitos compulsórios em esquemas de poupança para aposentadoria;

#### **CHINA**

- O acesso a ofertas e informações financeiras não é distribuído igualmente entre grupos socioeconômicos;
- A disparidade de renda na China está diretamente ligada às diferenças nas fontes de renda;
- As famílias de baixa renda têm dificuldade em sobreviver, vivem em dívidas e cometem erros financeiros. Comparadas com as contrapartes mais ricas, elas são menos propensas a participar de mercados financeiros ou a usar serviços financeiros convencionais e mais propensas a usar serviços financeiros informais ou privados;
- Em dezembro de 2001, a admissão da China na Organização Mundial do Comércio marcou o início de uma nova era caracterizada pelo aumento da concorrência de instituições financeiras estrangeiras, bem como fluxos de capital mais frequentes e em maior escala;
- Yuan e Jin (2017) citam que de acordo com o relatório de 2012 da China *Household Finance Survey*, a taxa de participação no mercado de ações entre as famílias é de 8,84%, e outras taxas são igualmente baixas: 4,24% das famílias investem em fundos, 1,10% investem em produtos de gestão financeira, 0,77% investem em títulos e 0,05% investem em derivativos;
- No geral, os ativos financeiros da família concentram-se em setores de baixo risco, como poupança bancária (57,75%) e dinheiro (17,93%);
- Yuan e Jin (2017) concluem que em geral, os níveis relativamente baixos de alfabetização financeira sugerem a urgência de esforços para ampliar a capacidade financeira;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Em continuidade às análises, descrevem-se abaixo as características do continente africano.

#### **Quadro 06 – Características de educação financeira na África**

(continua)

#### **ÁFRICA DO SUL**

- Segundo Swart (2005), a educação financeira e o treinamento financeiro fracassam na África do Sul, o que resulta em instituições terciárias sul-africanas enviando seus alunos ao mundo com falta de preparação para os desafios financeiros que os esperam;
- A pesquisa FinMark Trust (2005) com provedores de serviços financeiros com no que diz respeito à alfabetização financeira do consumidor na África do Sul, constatou que 45% dos entrevistados que tinham uma conta bancária disseram que estão confusos sobre questões financeiras;
- Os resultados desta pesquisa mostram que os estudantes universitários precisam aprimorar seus conhecimentos sobre finanças pessoais;

(conclusão)

- As pontuações médias para as áreas de conhecimento geral, poupança e empréstimos, seguros e investimentos na pesquisa estavam abaixo de 65%, o que mostra que o conhecimento de finanças pessoais dos estudantes universitários é inadequado;
- A área mais fraca para a maioria dos estudantes universitários foram os investimentos;

### **QUÊNIA**

- Segundo Githui e Ngare (2014), com 56% de pobreza na velhice, o governo do Quênia e outras partes interessadas devem definitivamente se preocupar, pois isso cria muitos outros problemas sociais, incluindo encargos de dependência, segurança, analfabetismo e saúde;
- Os quenianos não possuem alfabetização financeira, levando a falta de conhecimento sobre como se preparar para a aposentadoria;
- A baixa alfabetização financeira é uma das principais causas do mau planejamento da aposentadoria no setor informal no Quênia;
- O nível de alfabetização financeira é evidentemente baixo no Quênia, uma vez que a pontuação média de todas as respostas sobre alfabetização financeira está abaixo da média. A pontuação média é 3, mas os entrevistados pontuaram entre 2,22 e 2,34, em média;
- Quando se trata de idade, vemos que o planejamento da aposentadoria aumenta à medida que as pessoas envelhecem;
- Proprietários de empresas e aqueles que estão permanentemente empregados têm alto nível de planejadores, em oposição aos que não têm emprego permanente;
- Os níveis de renda também têm uma relação com o planejamento de aposentadoria. Quanto maior a renda, maior o plano individual de aposentadoria, variando de 1,4% para aqueles que ganham menos de KShs 25.000 a 100% para aqueles que ganham KShs 100.000 ou mais;
- O Quênia é um país com uma população relativamente jovem e em rápido crescimento, com níveis relativamente baixos de alfabetização e baixa renda per capita;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Para finalizar os estudos de educação financeira, de diversos continentes, destacam-se as características principais da América do Sul e do Brasil em específico.

### **Quadro 07 – Características de educação financeira na América do Sul**

(continua)

#### **BRASIL**

- Segundo a S&P Finlit Survey (2014), o índice de alfabetismo financeiro dos brasileiros encontra-se próximo da média mundial. No Brasil, só 35% das pessoas entrevistadas acertaram as respostas das questões relacionadas a pelo menos três dos quatro conceitos analisados;
- A CVM (2018) relata que grande parte dos consumidores não está disposta à disciplina e ao esforço que são necessários para economizar regularmente, somente um terço dos entrevistados costuma constituir uma reserva de dinheiro;

(conclusão)

- A CVM (2018) destaca que praticamente sete em cada dez brasileiros que dispõem de recursos optam pela tradicional caderneta de poupança (69,3%, diminuindo para 60,7% entre os mais jovens), ao passo que 17,4% deixam na conta corrente (aumentando para 21,8% entre os homens e 22,6% na Classe A/B), 17,4% guardam em casa (aumentando para 27,7% entre os mais jovens e 22,2% na Classe C/D/E) e 12,3% preferem os fundos de investimento (aumentando para 25,6% na Classe A/B);
- Preocupado com o tema, o governo brasileiro criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – segundo o próprio site (2020) é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil;
- Entre os 73 países envolvidos nos testes do PISA, o Brasil atingiu as seguintes posições: 63ª posição em ciências, 59ª em leitura e 66ª em matemática. Em relação à média geral, o Brasil atingiu apenas 2,2, contra 15,3 da OCDE;
- Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva revela a existência no Brasil de 45 milhões de desbancarizados, ou seja, brasileiros que não movimentam a conta bancária há mais de seis meses ou que optaram por não ter conta em banco.
- Imensa desigualdade no valor médio das aposentadorias dos servidores do Executivo da União é de cerca de R\$ 8,5 mil, pago a pouco mais de 402 mil pessoas. O benefício médio dos pensionistas pagos pelo Executivo, por sua vez, é de R\$ 5,2 mil, pago a outras 285 mil pessoas. No Legislativo, a aposentadoria média é de R\$ 26,8 mil, paga a 8,8 mil pessoas, e no Judiciário, de R\$ 18 mil, com 22,3 mil beneficiários, conforme o Anuário Estatístico de Previdência Social, (UOL, 2020);
- Segundo Anasps (2020) dados do DatAnasps indicam que em nenhum estado brasileiro o valor médio dos benefícios, para os aposentados urbanos e os rurais ultrapassou R\$ 2 mil, o que mostra o efeito perverso das políticas previdenciárias postas em prática com as reformas de FHC, Lula e Dilma;
- O dado mais devastador do empobrecimento dos aposentados e pensionistas é que no mês de julho de 2019, 67,3% dos benefícios pagos possuíam o valor de até um salário-mínimo representando um contingente de 23.7 milhões de beneficiários diretos. O valor médio em julho de 2019 foi de R\$ 1.326,96, sendo R\$ 1.522,10 para a os trabalhadores urbanos e de R\$ 896,79 para os trabalhadores rurais, abaixo do salário-mínimo de R\$988, mesmo valor do piso previdenciário;
- A Cointimes (2020) ainda destaca que além disso, o trabalhador brasileiro precisa labutar em média 5 meses apenas para pagar impostos ao governo;
- Publicação no Diário Oficial da União (DOU), quarta-feira (10/06/20), o Decreto nº 10.393, que institui uma nova estratégia nacional de educação financeira;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

### 3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Uma boa educação financeira começa por saber a própria situação atual. Primeiramente, se a pessoa não sabe identificar sua situação financeira atual, será difícil planejar os próximos meses, anos ou décadas. Para identificar e analisar sua situação financeira atual, necessita-se iniciar uma auto análise de: situação atual, situação ideal, situação futura e como gostaria de ser e estar. Para tanto, inicia-se com uma avaliação pessoal, da qual obtém-se se o indivíduo se encontra na fase: endividado ou devedor, gastador, desligado, poupador ou investidor.

Endividado: segundo o Serviço de proteção ao crédito (2016) apenas 20,2% dos brasileiros compreendem o significado real do que seja uma pessoa endividada, enquanto oito em cada dez consumidores, representando 79,0%, têm concepção equivocada sobre o que é estar endividado. Estar endividado é possuir parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Segundo (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 63) Raramente os problemas de dinheiro das pessoas são resolvidos com mais dinheiro. A inteligência resolve os problemas. O autor relata que um amigo seu costuma repetir uma frase para as pessoas endividadas. “Se você descobre que se enterrou num buraco... pare de cavar.”

Segundo a Suno (2020) normalmente o gasto da pessoa que possui esse perfil é sempre superior à sua renda. E, desse modo, o seu grau de alavancagem também é bastante alto. Isso quer dizer, que as suas dívidas são superiores ao seu patrimônio. Pessoas com esse perfil acreditam que viver o hoje é sempre melhor do que pensar o amanhã. Entretanto, esquecem que imprevistos podem surgir e, nesse caso, estarão totalmente descobertas. O devedor normalmente não mede consequências. Ele não tem a capacidade de planejar o futuro e, por essa razão, está sempre devendo. Apesar de desfrutar os bens supérfluos, a sua vida é sempre atormentada pela falta de dinheiro.

Enquanto isso o gastador se assemelha bastante com o perfil devedor. Entretanto, enquanto o devedor gasta mais do que ganha e precisa de empréstimos constantes, o gastador gasta apenas o que ganha, mas gasta tudo. Essa pessoa também não se preocupa com o amanhã. Acredita que não sabe o dia que irá morrer, e usa esse argumento em sua defesa. Contudo, diante de um imprevisto, também acaba recorrendo a dívidas. Normalmente, não possui grandes dívidas, mas também não possui nenhum patrimônio. Gosta de gastar com supérfluos, como roupas de

marca, e não se incomoda com o valor das contas em restaurante por exemplo (SUNO, 2020).

Destaca-se também o perfil do “desligado”, que segundo a Suno (2020), o perfil desligado condiz com as pessoas que conseguem, de certo modo não se endividar e nem gastar tudo o que ganham. No entanto, essas pessoas não se atentam a investimentos e nem à poupança. Acabam deixando muitas vezes o que sobrou do salário na própria conta corrente. Não criam um planejamento de sobra. Sendo que, às vezes, pode sobrar dinheiro, às vezes, pode faltar dinheiro. Normalmente são pessoas que evitam pensar no aspecto financeiro. Trabalham, ganham, gastam moderadamente e acreditam que a vida deve ser vivida dessa forma. Apesar de ser um perfil melhor do que os primeiros, ainda assim são pessoas que terão dificuldade em fazer acumulação de capital. Normalmente, não possui grandes dívidas, mas também não possui nenhum patrimônio. Gosta de gastar com supérfluos, como roupas de marca, e não se incomoda com o valor das contas em restaurante por exemplo.

O perfil poupador, enquanto isso, corresponde às pessoas que já pensam mais no futuro. Normalmente, já planejam guardar dinheiro para imprevistos, e buscam aplicações, geralmente seguras, para guardar o seu dinheiro. Costumam ter uma mente mais calma e calculista, e inúmeras vezes são incompreendidos pelos amigos e familiares. São tidos muitas vezes como avarentos, mesquinhos e mãos-de-vaca. São pessoas, todavia, que não gostam de correr riscos. E, por essa razão, não buscam estudar mais profundamente sobre investimentos, preferindo aplicações seguras como conta poupança, CDB ou Tesouro Direto (SUNO, 2020).

Por fim e a fase do investidor, que segundo a Suno (2020), representa as pessoas que realmente estudam a dinâmica do dinheiro. Sabem a diferença entre ativo e passivo. Sabem planejar e economizar como ninguém. E possuem o dom de fazer o dinheiro multiplicar. Estão sempre buscando cada vez mais conhecimento sobre aplicações. Não possuem medo de arriscar, muito pelo contrário, estudam minuciosamente o risco. Sabem onde podem perder e onde podem ganhar. Normalmente, são pessoas preocupadas com o futuro, e acabam se aposentando bem antes das outras. Sabem que o dinheiro precisa trabalhar para elas e não o contrário. E para isso procuram sempre seguir uma rígida disciplina.

Quadro 08 - Situação atual pessoal

SITUAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Endividado ou devedor	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Possuir parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos;</li> <li>➤ Normalmente o gasto da pessoa é sempre superior à sua renda;</li> <li>➤ O seu grau de alavancagem também é bastante alto;</li> <li>➤ O devedor normalmente não mede consequências;</li> </ul>
Gastador	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Enquanto o devedor gasta mais do que ganha e precisa de empréstimos constantes, o gastador gasta apenas o que ganha, mas gasta tudo;</li> <li>➤ Diante de um imprevisto, também acaba recorrendo a dívidas;</li> <li>➤ Normalmente, não possui grandes dívidas, mas nenhum patrimônio;</li> <li>➤ Gosta de gastar com supérfluos;</li> </ul>
Desligado	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pessoas que conseguem, não se endividar e nem gastar tudo o que ganham;</li> <li>➤ Essas pessoas não se atentam a investimentos e nem à poupança;</li> <li>➤ Deixam muitas vezes o que sobrou do salário na própria conta corrente;</li> <li>➤ São pessoas que evitam pensar no aspecto financeiro;</li> <li>➤ Não possuem grandes dívidas, mas também não possui nenhum patrimônio;</li> </ul>
Poupador	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pessoas que já pensam mais no futuro;</li> <li>➤ Planejam guardar dinheiro para imprevistos, e buscam aplicações, geralmente seguras, para guardar o seu dinheiro;</li> <li>➤ São tidos muitas vezes como avarentos, mesquinhos e mãos-de-vaca;</li> <li>➤ Não buscam estudar mais profundamente sobre investimentos, preferindo aplicações seguras como conta poupança, CDB ou Tesouro Direto;</li> </ul>
Investidor	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pessoas que realmente estudam a dinâmica do dinheiro;</li> <li>➤ Sabem a diferença entre ativo e passivo;</li> <li>➤ Sabem planejar e economizar como ninguém;</li> <li>➤ Possuem o dom de fazer o dinheiro multiplicar;</li> <li>➤ Estão sempre buscando cada vez mais conhecimento sobre aplicações;</li> <li>➤ Estudam minuciosamente o risco;</li> <li>➤ São pessoas preocupadas com o futuro;</li> <li>➤ Acabam se aposentando bem antes das outras;</li> <li>➤ Sabem que o dinheiro precisa trabalhar para elas e não o contrário;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

### 3.1. O QUE SÃO INVESTIMENTOS

Segundo o dicionário Michaelis (2020) a palavra investimento define-se como o ato ou efeito de investir(-se) ou aplicação de recursos, tempo, esforço etc. a fim de se obter algo.



“Na prática investimento é toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro. Um investimento pode ser a criação de uma nova empresa ou pode ser um projeto em empresa já existente. Notando que existem distintas alternativas de investimentos, com diversas condições de risco e de importâncias para aplicação.” (CHEROBIM; JÚNIOR; RIGO, 2015, apud JUNIOR; DE SOUZA; DOS SANTOS, 2005 p. 5).

Segundo a Magnetis (2020) investimento é qualquer gasto ou aplicação de recursos que produza um retorno futuro. Esse conceito envolve tanto dinheiro quanto capital intelectual, social ou natural. E acredite: desvendar seus significados pode ser bem mais simples do que parece. Não é preciso ser um especialista em finanças para investir, mas é importante ter uma noção do que é investimento porque esse conceito faz parte da vida da maioria das pessoas. Afinal, a nossa relação com o dinheiro nos afeta diretamente. De maneira ampla, o conceito de investimento é um desembolso em que há a expectativa de certo ganho ou resultado futuro. A partir desse raciocínio, vários itens podem ser considerados como capital para investir: tempo, energia, estudos, atenção e assim por diante. Quando se fala de finanças, o que é investimento financeiro? Basicamente é aplicar dinheiro para que ele produza rendimentos no futuro. Isso é possível por conta do efeito dos juros compostos sobre as aplicações financeiras, que faz com que o dinheiro se multiplique.

Segundo o Caderno de Educação Financeira do BCB (2013) investimentos ainda podem ser divididos em renda fixa ou renda variável. Renda fixa são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito. Renda variável são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolve riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: ações.

Ainda segundo o Caderno de Educação Financeira do BCB (2013) há ainda a possibilidade de investir em imóveis para receber renda de aluguéis. Em geral, imóvel é considerado um investimento seguro. No entanto, assim como os demais tipos de investimentos dos quais tratamos, também existem custos e riscos envolvidos. Há riscos de o imóvel não ser alugado, de desvalorizar-se, de inadimplência do locatário.

E há custos como condomínio, IPTU, taxa de administração de aluguel, entre outros. E lembre-se, o aluguel recebido é tributado de acordo com a tabela progressiva do imposto de renda.

A Magnetis (2020) cita que Benjamin Graham, um grande investidor, sintetizou bem a diferença entre investir e especular: “Uma operação de investimento é aquela que, por meio da análise, promete uma segurança para o principal e um retorno adequado. As operações que não vão ao encontro dessas exigências são especulativas.”

Segundo a CVM (2018) investimentos como certificados de Depósitos Bancários (CDBs), Letras de Crédito Agrícola (LCAs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), Debêntures, Tesouro Direto, Ações, Títulos de capitalização, Derivativos, renda fixa ou variável, existem opções para todos os perfis de renda e níveis de tolerância ao risco, mas não há como negar que se trata de um universo complexo e especializado, em que a qualidade da informação conta muito: para saber que modalidade é mais adequada aos objetivos do investidor, é preciso estar disposto a aprender um pouco sobre o assunto e saber onde buscar orientação apropriada.

Quatro em cada dez investidores analisam seus investimentos todos os meses (44,7%), como seria o recomendável, ao passo em que 22,0% o fazem a cada 2 ou 3 meses, 15,1% não têm frequência certa e 5,6% não analisam seus investimentos. Em média, são feitas 8,5 análises por ano (CVM, 2018).

A CVM (2018) destaca que o investidor também deve saber que tanto a reserva financeira quanto o investimento demandam tempo e regularidade. É preciso aprender a esperar e entender que se trata de algo construído ao longo de anos. Ninguém se torna um bom investidor e colhe frutos da noite para o dia.

### **3.2. O QUE LEVAR EM CONTA NA HORA DE INVESTIR**

Para fazer um investimento, é necessário levar em conta três fatores. Liquidez, risco e rentabilidade.

Segundo o Caderno de Educação Financeira do BCB (2013), liquidez refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento por um preço justo. Por exemplo, o ativo mais líquido é o próprio dinheiro. Fundos de aplicação em renda fixa e caderneta de poupança, com resgate imediato,

são considerado produtos com alta liquidez. Já os imóveis, por exemplo, podem levar muito tempo para serem vendidos, sendo considerado investimentos de baixa liquidez.

Risco é a probabilidade de ocorrência de perdas. Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas. Dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes valores. Exemplos de investimentos de menor risco são a caderneta de poupança e o tesouro direto, desde que você fique de posse do título e o desconto na data do seu vencimento, enquanto as ações são consideradas investimentos de maior risco (CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BCB, 2013).

Enquanto isso, rentabilidade segundo o Caderno de Educação Financeira do BCB (2013) é o retorno, a remuneração do investimento. Quando fazemos um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode se concretizar ou não. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Em outras palavras, o que ganhamos em segurança perdemos em rentabilidade e vice-versa. Então, antes de escolher, compare a rentabilidade prometida com a média do mercado e desconfie de promessas muito boas.

É importante saber que existe o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma instituição privada que protege os depositantes e os investidores e, assim, contribui para a manutenção da estabilidade do SFN. O FGC presta garantia de crédito aos clientes das instituições financeiras associadas ao fundo nas situações de intervenção ou liquidação extrajudicial da instituição. Produtos financeiros como depósitos de poupança e CDBs (Certificado de Depósito Bancário) são garantidos pelo FGC até o limite de R\$250.000 (CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BCB, 2013).

A CVM (2018) destaca que independente do meio utilizado para informar-se, as características mais levadas em conta pelos investidores brasileiros na hora de escolher a modalidade certa, a pesquisa indica que os fatores principais são a facilidade de resgatar os valores (54,6%), o fato de ser um investimento seguro, de baixo risco (52,5%), ser fácil de entender como funciona (51,2%) e fácil de aplicar, sem muita burocracia (50,5%).

### 3.3. CRIAÇÃO DE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Antes de investir, é primordial fazer uma reserva de emergência. Mas por quê? A reserva de emergência dará a segurança e estabilidade tanto financeira quanto emocional, necessárias para passar pelos percalços dos investimentos. Nem sempre se ganha, o desempenho é um caminho de altos e baixos, e nunca de crescimento contínuo, mas no final com muita paciência e planejamento a longo prazo, a chance de perder é quase nula. Além do que, no meio do caminho, você poderá: perder o emprego, ficar doente, bater o carro.

A Rico Investimentos (2020) destaca que mais da metade dos brasileiros não têm um fundo de emergência. O dado é da Anbima, a Associação Brasileira do Mercado Financeiro e de Capitais. Não por acaso, construir essa reserva é uma das diferenças entre investidores experientes e novatos. No entanto, é importante destacar que ter um fundo de emergência é essencial para todas as pessoas, porque não podemos prever o futuro. Na época da crise político-econômica de 2015, por exemplo, a população sofreu com o aumento do desemprego, a diminuição da renda familiar e o aumento dos juros. Em 2020, o cenário futuro é de absoluta incerteza e apreensão em razão do novo coronavírus, que derruba bolsas no mundo todo e impacta o consumo de maneira sem precedentes. Em situações assim, quem tem reservas financeiras conseguiu superar a fase negativa com mais tranquilidade em comparação com aqueles que não costumam poupar. Sem contar que a poupança, que é a mais conhecida plataforma de investimento dos brasileiros, passa longe de um bom investimento. Inclusive, teve retorno real negativo em 2015, 2016 e 2019.

Segundo a Info Money (2020) imprevistos não têm hora certa para aparecer. E é por isso que, tão importante quanto pensar no médio e no longo prazo e alcançar a desejada independência financeira, é preciso ter um olhar permanente sobre o presente para estar sempre prevenido para o pior, para os riscos a serem enfrentados ao longo do caminho. Esse “seguro” responde pelo nome de reserva de emergência.

A Reserva de Emergência segundo a XP Investimentos (2020) é para poder servir ao propósito de ser uma garantia ao orçamento familiar, a conta que você deve fazer para chegar no melhor número de reserva é multiplicar por 6 o valor mensal dos custos da família. Vamos a um exemplo prático: supondo que você precisa de R\$ 2 mil ao mês para se manter com conforto. Neste caso, seu fundo precisa ser de 6 meses: R\$ 12 mil no total. Já se o caso da sua família é de um custo médio de R\$ 4

mil, vocês precisarão de R\$ 24 mil para garantir seis meses com segurança em caso de emergências.

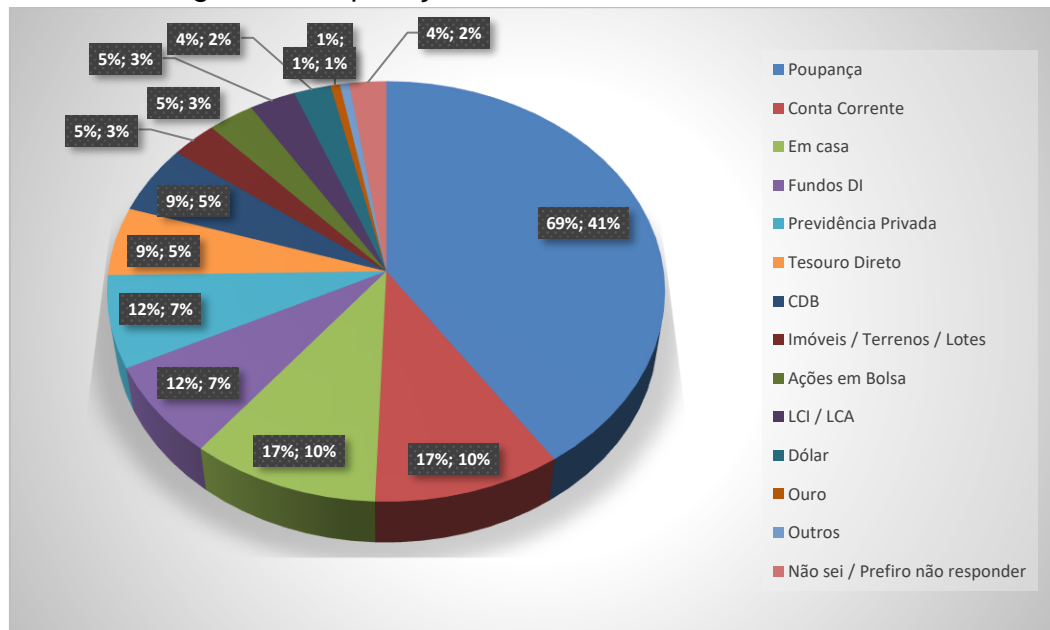
A BTG Pactual (2020) cita que a reserva de emergência vai depender muito de pessoa para pessoa e de seu padrão de vida. Na média, a conta básica é de seis meses de despesas cobertas por esse montante. Então, caso uma pessoa tenha despesas médias na casa de R\$ 5 mil por mês, isso significaria um total de R\$ 30 mil na reserva de emergência, já alguém com despesas de R\$ 10 mil mensais precisaria de R\$ 60 mil guardados. Porém, esse é apenas um arredondamento e varia bastante em cada caso. Funcionários públicos que contam com estabilidade maior no emprego, por exemplo, podem ter uma reserva menor, na casa de 3 a 4 meses de despesas pagas. Já profissionais autônomos, como médicos ou dentistas, podem precisar de uma reserva maior, de 9 a 12 meses, uma vez que não contam com benefícios de empregados no regime CLT, como o FGTS, ou o aviso prévio.

Ela evitará que você perca dinheiro, pois não necessitará vender seus investimentos antes do prazo.

Segundo a XP Investimentos (2020) estamos falando de valores que precisam ter liquidez, ou seja, precisam ser facilmente resgatados em caso de emergências, é preciso optar por investimentos que sigam esse perfil. As principais características de uma aplicação adequada para a reserva de emergência, são: segurança, liquidez e baixa volatilidade. No Brasil, as principais aplicações de renda fixa para a construção da reserva são: Tesouro Direto Selic, Fundos de Investimento com prazo de resgate curtos (D+0 ou D+1) e CDB com liquidez diária e rendimento de mais de 100% do CDI. Em todos os casos citados, os investimentos rendem ao menos a taxa básica de juros, a Selic, que equivale aos 100% do CDI. Na prática, o seu rendimento vai render junto com os movimentos da economia.

Segundo a CVM (2018) sete em cada dez consumidores que possuem reserva financeira aplicada em alguma modalidade investem diretamente na agência bancária (69,6%), enquanto 36,1% utilizam o computador / desktop (aumentando para 43,0% entre os homens) e 28% se valem de aplicativos de celular (aumentando para 38,3% entre os mais jovens). No momento de realizar o investimento, 59,9% o fazem sozinhos, via internet banking ou agência bancária (aumentando para 67,8% na Classe A/B), ao passo em que 25,0% investem com ajuda do gerente do banco. As perspectivas são boas e no pós pandemia, será melhor e novo estudos poderão ser realizados.

Figura 04 - Aplicações de Reserva financeira



Fonte: Adaptado pelo autor de CVM (2018)

Agora sim, uma vez que a reserva está formada, você poderá investir com segurança e a longo prazo.

### 3.4. DEFININDO PERFIL DE INVESTIDOR

Para ser assertivo em suas escolhas, é primordial entender o perfil de investidor, de forma a escolher o melhor investimento. Segundo o Caderno de Educação Financeira do BCB (2013), descobrir seu perfil pode ajudá-lo na escolha da aplicação mais adequada, desde que essa informação seja utilizada apenas como orientação (e não como verdade absoluta) e que sejam tomadas as precauções necessárias, antes e ao longo do investimento. Define-se o perfil de risco em três categorias.

Quadro 9 - Perfis de investidores

PERFIS	CARACTERÍSTICAS
Conservador	Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor
Moderado	Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras
Arrojado	Privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Fonte: Caderno de Educação Financeira do BCB (2013)

Além de definir o perfil de investidor, é importante definir o propósito deste investimento. O objetivo é investir melhor e ter melhores rendimentos? Comprar algum bem ou imóvel? Trocar de carro? Fazer uma viagem? Para isso, é importante também definir em quanto tempo deseja-se realizar esse planejamento, é baseado no rendimento, calcular quanto tempo levará para atingir. Dependendo do objetivo e tempo, pode-se definir se é possível correr riscos ou não. Importante destacar que os juros compostos serão a cereja do bolo neste processo.

Segundo a CVM (2018) a escolha da melhor modalidade resulta de uma análise cuidadosa que precisa ser feita pelo investidor. Se o objetivo é guardar dinheiro para emergências, ou seja, se a pessoa precisar acessar a quantia rapidamente e sem burocracia, as opções certas serão aquelas que oferecerem mais liquidez, com facilidade para sacar a qualquer momento. Mas se a meta é guardar e acumular recursos pensando no futuro, então o ideal é buscar a maior rentabilidade possível. Outro aspecto a considerar é a margem de risco a que o investidor está disposto a se submeter.

### 3.5. TIPOS DE INVESTIMENTO

Descreve-se a seguir alguns dos principais tipos de investimentos disponíveis no mercado, reforça-se que os investimentos variam de pessoa para pessoa. Nunca se deve comparar a outra pessoa, sem antes analisar a situação presente. Os momentos mudam. Um bom investimento no passado, pode não ser no presente. Segundo Thiago Nigro (2020) não é porque funcionou para alguém, que irá funcionar para você. Cada um deve descobrir seu próprio caminho.

### 3.5.1. Poupança

“A caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares do Brasil pois “não há um valor mínimo para dar início a uma caderneta de poupança. Lembre-se que guardar um pouco por mês é o segredo para produzir montantes significativos a longo prazo”. Por possuir estas facilidades, a poupança vem demandando todos os recordes.” (SANTOS, 2015, apud JUNIOR; DE SOUZA; DOS SANTOS, 2005 p.13).

Segundo a Forbes (2020) para Izabella Mattar, CEO da Xpeed, é preciso quebrar o tabu do assunto dinheiro e mudar a forma de investir. “Das pessoas que poupam no Brasil, 80% fazem isso por meio da poupança, queremos fazer o dinheiro render melhor. A poupança é de 1861, criada por Dom Pedro 2º, é hora de mudar, mas de forma que não assuste e sim aproxime”, afirmou a executiva durante o lançamento.

A CVM (2018) relata que praticamente sete em cada dez brasileiros que dispõem de recursos optam pela tradicional caderneta de poupança (69,3%, diminuindo para 60,7% entre os mais jovens), ao passo que 17,4% deixam na conta corrente (aumentando para 21,8% entre os homens e 22,6% na Classe A/B), 17,4% guardam em casa (aumentando para 27,7% entre os mais jovens e 22,2% na Classe C/D/E) e 12,3% preferem os fundos de investimento (aumentando para 25,6% na Classe A/B).

No caso da caderneta de poupança, ela é muito procurada por ser um meio tradicionalmente simples, sem complicações para quem deseja guardar dinheiro. Então, as pessoas têm a sensação de que não é preciso entender muito de investimento para lidar com a poupança. Ao lado disso, o fato de poder sacar qualquer quantia a qualquer momento transmite a sensação de segurança ao poupador, ainda mais em momentos de crise como esse que o Brasil vem enfrentando. O problema é que o valor reservado, mesmo aumentando nominalmente, nem sempre supera a taxa de inflação. Então esse conservadorismo, na verdade, acaba sendo prejudicial para o bolso (CVM, 2018).

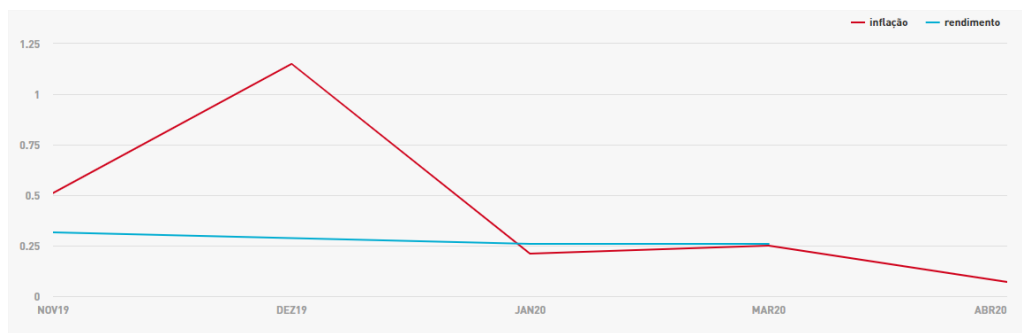
Em 2012, as regras do cálculo do rendimento da poupança mudaram e a remuneração mensal passou a acompanhar a Selic, que é a taxa básica de juros da economia. Para calcular o quanto você vai ganhar, portanto, é necessário observar o valor da taxa Selic no dia em que o depósito for realizado. Sempre que a Selic estiver abaixo de 8,5% ao ano, a correção da caderneta da poupança será equivalente a 70%



desse valor mais a variação da Taxa Referencial. Hoje equivalente a zero, a TR é calculada a partir da média ponderada das taxas diárias de juros pagas pelos CDBs prefixados das maiores instituições financeiras do Brasil. Por outro lado, quando a Selic for superior a 8,5%, o rendimento da poupança será de 0,5% ao mês mais a TR (XP INVESTIMENTOS, 2012).

Segundo a Rico Investimentos (2020) a poupança, que é a velha conhecida dos brasileiros, passa longe de um bom investimento. Inclusive, teve retorno real negativo em 2015, 2016 e 2019.

Figura 05 – Rendimento poupança entre novembro de 2019 a agosto de 2020



Fonte: Toro Investimentos (2020)

Nesse período, a inflação ficou em 2,21% e a poupança rendeu 1,12%, tendo o ganho o real negativo de -1,06%. Isso porque vivemos em um cenário de juros baixos, e isso impacta diretamente na rentabilidade da caderneta. Esse é um rendimento muito baixo, como se você estivesse apenas guardando dinheiro num cofrinho, enquanto tudo o que você consome fica mais caro.

### 3.5.2. CDB – Certificado de depósitos bancários

A Info Money (2020) destaca que entre os investimentos de renda fixa, os CDBs (Certificados de Depósito Bancário) são os mais conhecidos. Eles estão disponíveis na maioria dos bancos – e, por essa comodidade, acabam sendo uma das primeiras opções para quem quer migrar o dinheiro da poupança para algo mais rentável.

Segundo a CVM (2018) os investidores do CDB escolhem esta modalidade em virtude da indicação de profissionais. A maior parte dos CDBs não oferece a possibilidade de resgate antecipado (antes do vencimento final), portanto, atenção a

esse ponto. O produto só vai funcionar como colchão de liquidez se ele permitir a você resgatar o dinheiro na hora desejada. O valor da aplicação varia conforme o banco emissor e a plataforma de investimento, mas costuma ser maior que o exigido no Tesouro Direto. Não há taxa de custódia sobre os CDBs, mas, da mesma forma como nos títulos públicos, há a incidência de Imposto de Renda sobre o lucro, conforme a tabela regressiva de renda fixa.

Quadro 10 - Tabela regressiva de Imposto de Renda

<b>PRAZOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>ALÍQUOTAS DE IR</b>
Até 6 meses	22,50%
6 meses a 1 ano	20,00%
1 a 2 anos	17,50%
Acima de 2 anos	15,00%

Fonte: Adaptado pelo autor de Info Money (2020)

Ainda que os títulos públicos sejam o produto mais seguro da economia brasileira, vale lembrar que os CDBs têm a seu favor a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), no valor de até R\$ 250 mil por CPF e instituição, em caso de quebra do banco emissor. A segunda condição diz respeito ao retorno. Como você já sabe que o Tesouro Selic entrega rentabilidade próxima de 100% da Selic (o que significa perto de 100% do CDI), o CDB só será uma boa alternativa para sua reserva se, além da liquidez diária, ele oferecer retorno igual ou superior a 100% do CDI (INFO MONEY, 2020).

Quadro 11 - Modalidades mais comuns de CDBs

<b>TIPOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
CDB prefixado	Nesse tipo de aplicação, o investidor consegue calcular exatamente a remuneração em reais que obterá até o vencimento do papel. Isso porque a taxa de juros é definida e informada desde o momento da aplicação. Um CDB prefixado com taxa de 5% ao ano, por exemplo, oferecerá exatamente essa remuneração até o fim.
CDB pós-fixado	É, de longe, o tipo mais comum de CDB disponível no mercado. Nesse caso, o investidor sabe que indicador servirá de referência para a rentabilidade do papel também desde o momento da aplicação. Mas não é possível ter certeza de qual será o retorno em reais, porque ele seguirá a dinâmica de variações do indicador.
CDB atrelado à inflação	Se você entendeu como funcionam os outros tipos de CDBs, esse não vai ser complicado. A remuneração destes papéis mescla as duas estruturas. Ou seja, eles oferecerem como retorno uma parcela prefixada (5% ao ano, digamos) e outra pós fixada (variação da inflação, medida pelo IPCA ou pelo IGP-M).

Fonte: Adaptado pelo autor de Info Money (2020)

Os CDBs não envolvem a cobrança de taxa de administração. Em algumas corretoras, pode haver taxa de corretagem ou de custódia para negociar esses papéis, mas muitas já isentam os investidores desses custos (INFO MONEY, 2020).

Segundo a Info Money (2020) a tributação dos CDBs segue o padrão dos investimentos de renda fixa. O investidor paga Imposto de Renda seguindo uma tabela regressiva, em que as alíquotas diminuem conforme o tempo que a aplicação é mantida. A taxa varia entre 22,5% sobre a rentabilidade para investimentos de até seis meses, e 15% sobre a rentabilidade para investimentos mantidos por mais de dois anos.

### **3.5.3. LCI e LCA**

Segundo a Easy Invest (2020) LCI e LCA são considerados investimentos de baixo risco, LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) são emitidas por instituições financeiras. Com o objetivo de captar recursos para os setores imobiliário e agronegócio, respectivamente. São dois tipos de investimentos em Renda Fixa de curto prazo e isentos de Imposto de Renda, que dão ao investidor duas opções: saber na hora da compra quanto seu dinheiro vai render ou optar por acompanhar as taxas de juros do mercado.

A Rico Investimentos (2020) destaca que a LCI (Letra de Crédito Imobiliária) e a LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) são títulos de renda fixa do setor privado. A taxa de rentabilidade é semelhante ao CDB, bem como, o princípio de funcionamento. Porém, esses ativos têm uma vantagem muito atrativa para o seu fundo de emergência, que é a isenção de tributos. Assim, os rendimentos brutos são iguais aos líquidos. Então, você conta com bom retorno, facilidade no resgate e ausência de taxas. No entanto, é preciso simular o investimento. Muitas vezes, a rentabilidade de ativos não isentos é superior aos isentos, mesmo com o desconto de taxas.

A aplicação mínima permitida em um LCI ou LCA depende do banco ou corretora em que você fizer a compra do seu título, mas é comum que os valores variem entre R\$ 5 mil e R\$ 30 mil. Não existe um órgão regulador para a estipulação de um valor mínimo no país. Em termos práticos, o valor mínimo para uma aplicação está intimamente ligado com o perfil do investidor. Um dos grandes atrativos das LCIs e LCAs é o fato de que esses investimentos são protegidos pelo FGC, uma instituição privada que, no Brasil, assegura até R\$ 250 mil ao investidor em caso de dissolução

do banco ou corretora que ofereceu o título para compra. Para ter sua aplicação em renda fixa protegida pelo FGC, não existe nenhuma taxa de administração, nem na compra e nem no reembolso. Antes de escolher seu título preferido, vale lembrar que prestar atenção ao vencimento é muito importante, visto que as LCIs e LCAs não possuem liquidez diária — ou seja, só podem ser resgatadas após vencimento pré-estabelecido (BTG PACTUAL, 2020).

Ainda segundo a BTG Pactual (2020) por serem títulos de baixo risco, os rendimentos das letras de crédito são quase sempre positivos. Mas esses rendimentos dependem das taxas de juros às quais eles estão atrelados, e para os casos de LCI e LCA, existem duas modalidades:

Quadro 12 - Modalidades de LCI e LCA

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Rendimentos prefixados	São os rendimentos cujo valor final está pré-estabelecido porque a taxa a que eles estão atrelados é fixa. Ou seja, se um LCI rende 9,9% ao ano e sua aplicação inicial é de R\$ 25.000,00, após 12 meses, o investidor poderá resgatar R\$ 27.475,00.
Rendimentos pós-fixados	São rendimentos cujo valor do resgate está atrelado a uma taxa variável, como o CDI ou o IPCA, por exemplo. Isso significa que, se um LCI rende 92% do CDI, o valor final só será conhecido na data de seu vencimento, visto que o CDI pode estar maior ou menor do que estava quando o título foi comprado.

Fonte: Adaptado pelo autor de BTG Pactual (2020)

Para investir em LCI ou LCA basta que você procure uma corretora ou banco de investimentos de sua preferência

#### 3.5.4. Tesouro direto

Segundo a CVM (2018) para aqueles que decidem investir no Tesouro Direto, as justificativas envolvem a facilidade de sacar/resgatar o dinheiro quando necessário.

Segundo a Info Money (2020) o Tesouro Selic é o título público mais conservador do Tesouro Direto, com retorno pós-fixado indexado à taxa Selic, atualmente em 2,25% ao ano. A rentabilidade anda lado a lado com o CDI, o referencial das aplicações mais conservadoras. “O papel tem a garantia do Tesouro Nacional e o dinheiro fica disponível em D+1”. Uma das grandes vantagens, diz, está

nas condições de preço e rentabilidade, que são as mesmas em qualquer instituição financeira. E o valor do investimento é bastante acessível.

A Info Money (2020) destaca que o único custo obrigatório que recai sobre o Tesouro Direto é a taxa de custódia, paga à B3 e cobrada semestralmente, com valor anual de 0,25% ao ano. A taxa de administração é opcional e já foi eliminada há tempos pelas principais corretoras de valores e até por grandes bancos. Mesmo assim, das 57 instituições financeiras habilitadas pelo programa, metade cobra a tarifa. Por isso, vale prestar atenção à plataforma selecionada. Em termos tributários, há cobrança de Imposto de Renda com alíquotas que seguem uma tabela regressiva, que varia de 22,5% para resgates feitos em até 180 dias depois da aplicação, à taxa mínima de 15%, para liquidações realizadas a partir de 720 dias.

Segundo a XP Investimentos (2020) você empresta dinheiro ao Governo Federal, que precisa captar recursos para financiar projetos de educação, saúde e outros. Assim, você se torna credor e recebe o valor emprestado com as correções de juros.

Há no mercado três tipos de investimentos em Tesouro Direto:

Quadro 13 - Modalidades de investimentos em Tesouro Direto

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
IPCA+	Para acompanhar o índice oficial que mede a inflação no país, existe o Tesouro IPCA. Sua rentabilidade é composta de uma taxa prefixada somada com a inflação acumulada até o vencimento. Caso precise vender o título antes de vencer, o valor de venda também estará sujeito ao preço de mercado. Como o título protege o investidor das variações da inflação, é indicado para objetivos de longo prazo.
Pré-fixado	Quem quer saber exatamente o valor a ser resgatado no vencimento pode contar com o Tesouro Prefixado. É recomendado para objetivos de médio e longo prazos que tenham de uma previsão do valor desejado. A taxa negociada no momento da compra é garantida somente se você mantiver o título até seu vencimento. Caso precise vender o título antecipadamente, seu preço estará sujeito ao valor de mercado daquele momento.
Selic	Se você está começando agora e o seu objetivo é acompanhar a taxa básica de juros da economia com baixo risco, a modalidade ideal é o Tesouro Selic. Essa é a opção mais indicada para sua reserva de emergência e objetivos de curto prazo, pois você pode vender esse título a qualquer momento, sem risco de render negativo.

Fonte: Adaptado pelo autor de Banco do Brasil (2020)

### 3.5.5. Fundos de investimento

Segundo a Info Money (2020) fundos de investimentos são uma espécie de “condomínio” de investidores. Eles reúnem os recursos de diversas pessoas, para que sejam aplicados em conjunto no mercado financeiro e de capitais. Os ganhos obtidos com as aplicações são divididos entre os participantes, na proporção do valor depositado por cada um. A soma do dinheiro dos investidores forma o patrimônio do fundo, que é aplicado por uma instituição ou profissional (gestor). As decisões sobre o que fazer com os recursos devem obedecer a objetivos e políticas pré-definidos. Os investimentos podem ser bem-sucedidos ou não – e isso determinará a valorização ou desvalorização das cotas dos fundos.

Os fundos de investimentos são uma forma simples de fazer investimentos complexos. É simples para você que não precisa ser expert em renda fixa ou variável. No entanto, os gestores dos fundos possuem uma grande experiência e estratégias de investimentos avançadas. Por isso, é uma ótima forma de diversificar a carteira de investimentos com pouco tempo. Além de ser muito difícil replicar essas estratégias por você mesmo, seria necessário uma alta quantia de capital para colocá-las em prática. No entanto, para aplicar em um bom fundo, você precisa de quantias mínimas mais baixas que vão de R\$ 500 até R\$ 50.000. Essa facilidade tem um preço, os fundos de investimentos podem cobrar dois tipos de taxas: a de administração e a de performance (que nem todos cobram). A regulamentação deste investimento é feita pela CVM e pela ANBIMA. Estes órgãos são responsáveis por classificar e fiscalizar todas as atividades (RICO INVESTIMENTOS, 2020).

Segundo a Info Money (2020) o patrimônio dos fundos é dividido em cotas. Quando aplica em um fundo, um investidor, na verdade, adquire cotas deles. Se você quer investir R\$ 10 mil em uma carteira que tem cotas valendo R\$ 10 cada, conseguirá adquirir um total de mil cotas. A rentabilidade obtida pelo investidor também é calculada a partir do valor das cotas. No exemplo anterior, se as cotas de R\$ 10 estiverem valendo R\$ 15 depois de um ano, significa dizer que o retorno no período foi de 50%.

Os tipos de fundos de investimento, segundo a Rico Investimentos (2020) são:

Quadro 14 - Modalidades de Fundos DI

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Fundos de ações	<p>Os fundos de investimento em ações direcionam cerca de 67% dos seus investimentos em ações da bolsa de valores. Dessa forma, a rentabilidade esperada depende da valorização dos papéis. Além disso, eles podem ser classificados como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fundos passivos: as ações são alocadas de forma a obter rendimentos atrelados à um índice, como o Ibovespa;</li> <li>➤ Fundos ativos: a composição da carteira é feita com base em análises macroeconômicas.</li> </ul>
Fundos de Curto Prazo	<p>Os fundos de curto prazo buscam acompanhar as variações das taxas de juros com investimento exclusivo em títulos públicos prefixados ou privados de baixo risco de crédito. Em geral, a rentabilidade destes fundos está atrelada à Selic ou ao CDI. Os fundos de curto prazo são considerados investimentos conservadores e de baixíssimo risco.</p>
Fundos de Renda Fixa	<p>Os fundos de renda fixa direcionam, no mínimo, 80% dos seus investimentos em ativos de renda fixa prefixados ou pós-fixados. A porção de 20% pode ser alocada em derivativos. Isso é feito para aumentar a sua rentabilidade, que costuma seguir o CDI. Os fundos de renda fixa são indicados para o perfil conservador, principalmente para aqueles que buscam bons rendimentos sem abrir mão da segurança.</p>
Fundos Cambiais	<p>Os fundos cambiais são compostos por investimentos em moeda estrangeira, como os títulos públicos de outros países. Os mais comuns são os de dólar e euro.</p>
Fundos da Dívida Externa	<p>Estes fundos são compostos por, no mínimo, 80% de títulos da dívida externa da União. A sua rentabilidade é determinada por uma combinação entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Taxas de juros pagas pelos ativos;</li> <li>➤ Desempenho dos papéis no mercado internacional;</li> <li>➤ Taxa de câmbio do dólar ante o real;</li> </ul>
Fundos Multimercado	<p>Os fundos multimercado são compostos por diversos ativos da renda fixa e variável. Neste caso, o gestor possui uma gama de investimentos maior do que para as demais categorias. Esse tipo de aplicação é ideal para os investidores que buscam rentabilidade mais atrativas com riscos menores. Além disso, a maioria dos fundos multimercado são altamente diversificados. Se você busca pulverizar os seus investimentos, eles são ótimas opções.</p>
Fundos Imobiliários	<p>Os Fundos de Investimentos Imobiliários, conhecidos como FIIs, são feitos de investimentos do setor imobiliário. Ao aplicar no setor imobiliário por meio destes ativos, você possui pequenas partes de imóveis. Os Fundos Imobiliários têm um profissional especializado para fazer a gestão do FI e, conforme os resultados, alocações são feitas, com foco na maior rentabilidade.</p>
Fundos Referenciados	<p>Um fundo referenciado possui um benchmark como objetivo de rentabilidade. Então, a composição deve ter 95% de ativos que estejam atrelados à esta referência. Ele é um investimento seguro, pois, o patrimônio possui cerca de 80% de títulos públicos ou privados com baixo risco de crédito. Nesta categoria, você encontra os fundos DI. A nomenclatura é porque eles são referenciados na taxa CDI.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor de Rico Investimentos (2020)

Segundo a XP Investimentos (2020) as taxas de fundos DI são:

Quadro 15 – Taxas de Fundos DI

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Taxa de administração	Percentual sobre patrimônio do Fundo, pago anualmente pelos cotistas, referente à prestação de serviço do gestor, do administrador e das demais instituições presentes na operacionalização do dia a dia. Pode variar de instituição para instituição e de produto para produto. Para saber qual a taxa do fundo, consulte o prospecto, que pode ser encontrado no site do próprio distribuidor. Para Fundos que podem comprar cotas de outros fundos, existe a taxa máxima de administração. Isso porque, ao se investir em outro fundo, o fundo inicial também estará pagando taxa de administração. Assim, o cliente final deve ter ciência de qual seria a taxa de administração máxima, que pode ser cobrada pelo fundo onde é feita aplicação.
Taxa de saída	Taxa paga no momento do resgate, sobre o montante total resgatado, caso o cotista queira vender suas cotas com um prazo de liquidação e cotização inferior ao prazo de resgate padrão do fundo. A taxa de saída estará prevista na lâmina e no regulamento de cada fundo, se for aplicável.
Taxa de performance	<p>Taxa cobrada do cotista semestralmente (desde que prevista em seu regulamento) se a rentabilidade do Fundo superar a de um indicador de referência (benchmark). Tem o objetivo de remunerar uma boa gestão. A taxa de performance é cobrada do cotista somente quando a rentabilidade do Fundo superar a de seu indicador de referência (benchmark). Esta cobrança é realizada apenas sobre a rentabilidade que ultrapassar o benchmark, e se a rentabilidade for positiva. Caso a performance do Fundo seja negativa, não haverá cobrança da taxa de performance, mesmo se exceder o benchmark.</p> <p>Exemplo:            Se um Fundo apresenta taxa de performance de 20% sobre o que exceder a variação do CDI, significa que, se a rentabilidade do fundo ultrapassar essa marca, você ficará com 80% do excedente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rendimento do Fundo no ano: 15%</li> <li>• Variação do CDI no ano: 10%</li> <li>• Excedente que incidirá a performance: 5%</li> <li>• Taxa de performance ou remuneração "extra" que será paga: 1%</li> </ul>

Fonte: Adaptado pelo autor de XP Investimentos (2020)

Segundo a XP Investimentos (2020) o Imposto de Renda dos Fundos de Investimento é recolhido no último dia útil dos meses de maio e novembro, em um sistema denominado "come-cotas". Para esse recolhimento será usada a menor alíquota de cada tipo de Fundo: 20% para Fundos de Curto Prazo e 15% para Fundos de Longo Prazo. Assim sendo, a cada 6 meses os Fundos, automaticamente, deduzem esse Imposto de Renda dos cotistas, considerando o rendimento obtido nesse período. A cobrança desse imposto é efetuada em quantidade de cotas, ou seja, calcula-se o número de cotas proporcional ao valor financeiro referente ao IR devido e diminui-se esse número do total de cotas que o cliente possui. Além disso, no momento do resgate da aplicação do investidor, se for o caso, será feito o recolhimento do IR, de acordo com a alíquota final devida, conforme o prazo de



permanência desse investimento no fundo. Não há a incidência de “come-cotas” em Fundos de Ações.

Ainda segundo a XP Investimentos (2020) o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incide sobre o rendimento nos resgates feitos em um período inferior a 30 dias. O percentual do IOF pode variar de 96% a 0%, dependendo do número de dias decorridos da aplicação, incidindo sobre o rendimento do investimento

### **3.5.6. Previdência privada**

Na previdência privada, você contribui com uma quantia em dinheiro por um determinado período e esse valor fica rendendo. Os pagamentos podem ser mensais ou de uma só vez e você ainda pode fazer contribuições adicionais sempre que tiver algum dinheiro sobrando. Você pode retirar seu dinheiro quando precisar. Mas, quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, mais ele vai render. Quanto mais você investir, melhor retorno terá (CAIXA, 2020).

É uma aposentadoria que não está ligada ao INSS. Ela é formada por Fundos de Investimento que têm como foco o resgate no longo prazo e a liberdade de montar o seu próprio plano (EASY INVEST, 2020).

Segundo a Rico Investimentos (2020) esse é um investimento simples que possui duas fases distintas: de acumular e depois de resgatar. Você faz um investimento inicial, configura aplicações mensais, escolhe um beneficiário e passa anos investindo. Essa é a fase de acumular. Depois de um prazo definido, você pode escolher como receber de volta os juros e o capital acumulado. Essa é a fase de resgatar.

A BTG Pactual (2020) destaca que os planos de previdência estão divididos em duas modalidades: o Plano Gerador de Benefício livre (PGBL) e a Vida Gerador de Benefício livre (VGBL). Eles se diferenciam das outras alternativas por unir benefícios de um investimento financeiro com algumas vantagens fiscais asseguradas por lei para aplicações de longo prazo

Quadro 16 – Diferenças entre PGBL e VGBL

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
PGBL	<p>O PGBL é o plano de previdência privada considerado mais adequado para aqueles clientes com renda tributável, que declaram o Imposto de Renda no formulário completo e que tenham rendas elevadas, pois permite a dedução das contribuições até 12% da renda bruta anual. Para ter direito à dedução, é necessário possuir vínculo com a previdência pública (INSS, RPPS, RGM).</p> <p>Quanto à tributação, Imposto de Renda incide sobre o total de recursos aplicados (principal + rendimentos).</p> <p>O diferimento de impostos no curto prazo é outra vantagem para o investidor.</p>
VGBL	<p>O Vida Gerador de Benefício Livre é uma forma de investimento que não pode ser abatida para os contribuintes que declaram o Imposto de Renda no modelo simplificado, para profissionais autônomos que não possuem recolhimento na fonte ou para quem busca aplicar um percentual maior do que 12% da renda anual na previdência.</p> <p>Neste tipo de aplicação, o imposto recai sobre os lucros e não sobre o principal aplicado.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor de BTG Pactual (2020)

Segundo a BTG Pactual (2020) com a previdência privada, você pode escolher diferentes formas de resgatar o dinheiro investido ao longo do tempo:

Quadro 17 – Formas de Resgate

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Resgate total	O investidor poderá resgatar o valor integral do seu investimento a qualquer momento, observando o prazo de carência, inclusive após sua aposentadoria.
Resgate Parcial	O investidor poderá fazer resgates parciais de seu investimento a qualquer momento, observando o prazo de a carência.
Renda mensal vitalícia	Aqui, o investidor receberá uma quantia mensal estipulada até o seu falecimento.
Renda mensal vitalícia com prazo certo	Aqui, o interessado vai receber mensalmente a quantia estipulada da data que escolher receber uma renda até o fim do prazo contrato. Em caso de falecimento, um beneficiário receberá o restante das parcelas até o fim do prazo definido.

Fonte: Adaptado pelo autor de BTG Pactual (2020)

Os fundos de previdência contam com diversos benefícios tributários para incentivar o investimento de longo prazo, exclusivos desse tipo de fundo, incluindo tributação somente no resgate, a não incidência de come-cotas e a opção de escolha de dois regimes de tributação: o progressivo e o regressivo. O investimento em fundos

de previdência é tributado somente na hora do resgate ou recebimento do benefício. Não há come-cotas, tributação aplicável a boa parte dos fundos de investimento, que ocorre a cada seis meses, em forma de cotas mesmo que não tenham sido feitos resgates. Isso é muito benéfico, pois os recursos que deixam de sair para o come-cotas, continuam rendendo e multiplicando o patrimônio do participante. Na hora de contratar um plano de previdência são duas as principais escolhas: qual o tipo de plano e qual o regime de tributação (XP INVESTIMENTOS, 2020).

Quadro 18 - Tributação

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Plano PGBL	Nos planos do tipo PGBL, a alíquota de imposto incide sobre todo o valor recebido pelo participante e não apenas sobre a rentabilidade. Isto ocorre devido à possibilidade da dedução de até 12% da renda bruta anual na declaração de imposto de renda do mesmo ano.  Por exemplo, se você tem um salário bruto anual de 100 mil reais, você pode deduzir até 12 mil reais da sua base de cálculo se você contribuir com esses mesmos 12 mil em um PGBL e fizer a declaração completa.
Plano VGBL	Nos planos tipo VGBL, a grande vantagem é que o imposto somente é cobrado sobre os rendimentos.
Regime Progressivo	A incidência é a mesma que incide sobre os salários e outras rendas. Na hora do resgate, um IR de 15% é retido na fonte. Na sequência, ocorre um reajuste na hora da declaração anual de imposto de renda pessoa física conforme tabela, podendo variar de 0% (nesse caso são devolvidos os 15% retidos na fonte) a 27,5% (é devido um pagamento de até 12,5% além do valor retido na fonte).
Regime Regressivo	Exclusiva dos planos de previdência privada, tem alíquota decrescente à medida que os recursos permanecem aplicados no plano ao longo do tempo. No primeiro ano, o IR é de 35%, reduzindo 5% a cada dois anos e chegando a 10% após dez anos, respeitando a regra do primeiro dinheiro que entra, primeiro que sai.

Fonte: Adaptado pelo autor de XP Investimentos (2020)

Segundo a XP Investimentos A tributação da previdência privada beneficia quem investe no longo prazo. É importante ressaltar que a tabela progressiva pode, posteriormente, ser trocada pela regressiva, mas o oposto não é possível. A escolha da tabela regressiva não tem volta. Como escolher a melhor tributação? A tabela progressiva é melhor para quem no futuro busca retirar os recursos na forma de mensalidades em valores próximos aos que se encaixam na faixa de isenção (até R\$1,903) ou de 7,5% (até R\$2,827). Desde que não tenha outra fonte de renda tributável (como salário ou aluguel, por exemplo). Por outro lado, a tabela regressiva é melhor para quem de fato busca um investimento de longo prazo com objetivo de

obter uma renda relevante mensal, que se encaixaria nas faixas de tributação mais elevadas (acima de R\$2,827).

No Brasil 47% da população conta com o INSS para a sua aposentadoria. O que deixa claro que uma grande parte da população não se planeja para o futuro (COINTIMES, 2020).

### **3.5.7. Bolsa de valores**

Segundo a Toro Investimentos (2020) a Bolsa de Valores é o mercado onde são negociadas ações de empresas, títulos de renda fixa, commodity e outros ativos. Quando um investidor decide comprar uma ação e existe outro investidor querendo vendê-la, a Bolsa é o ponto de encontro entre eles e onde é realizado o negócio. O papel da Bolsa nessas negociações é servir como um ambiente seguro para que elas aconteçam, além de garantir que: o investidor que vende uma ação receba por elas, as ações vendidas vão para o investidor que as comprou, as ações fiquem guardadas em um espaço seguro, a CBLC, companhia que faz parte do grupo BM&F Bovespa. Ou seja, é a Bolsa de Valores que garante que o mercado funcione de uma forma eficiente, justa e segura.

Cada país possui a sua própria Bolsa de Valores. A maior e mais influente bolsa de valores do mundo é a Bolsa de Valores de Nova Iorque, a New York Stock Exchange (NYSE). Em segundo lugar vem a NASDAQ e em terceiro a London Stock Exchange (RICO INVESTIMENTOS, 2020).

Segundo a Rico investimentos (2020) a Bovespa é a Bolsa de Valores de São Paulo. Ela é o principal mercado de negociação de ações de empresas públicas brasileiras. Sua fundação ocorreu em 1890. Em 2008, a Bovespa integrou-se operacionalmente com a BM&F - principal Bolsa de Mercadorias e contratos futuros do Brasil. Assim, nasceu a BMF&Bovespa. Como sempre, a Bolsa de Valores reflete os acontecimentos mais importantes do Brasil e do Mundo. Ou seja, sempre que um país influente entra em crise, a tendência é o que Brasil seja afetado. Da mesma forma, quando o Governo é colocado em xeque por questões como corrupção ou atitudes econômicas, a Bolsa tem a tendência de ficar extremamente volátil, operando em queda.

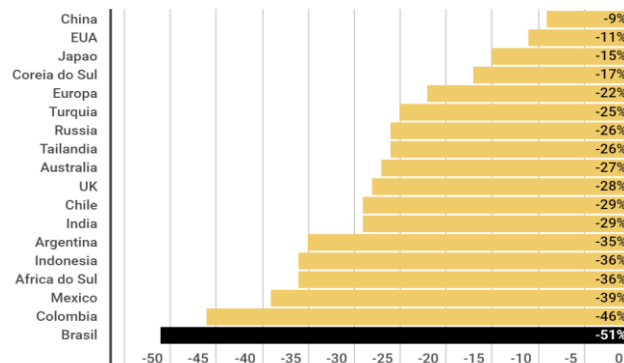
Figura 6 - Índice Ibovespa entre maio de 2015 a abril de 2020  
O Ibovespa nos últimos 5 anos



Fonte: XP Investimentos (2020)

Segundo a XP Investimentos (2020) dando um breve histórico do Ibovespa, a Bolsa havia chegado em suas máximas, perto dos 120 mil pontos, do meio para o fim de 2019, principalmente por causa do novo ambiente econômico que se instaurou no Brasil, com os juros mais baixos da História e a reforma da Previdência puxando a frente da agenda de outras importantes reformas. Porém, do fim de janeiro para o começo de fevereiro deste ano teve uma grande queda com a pandemia do coronavírus e o Ibovespa negociava a cerca de 80 mil pontos. A queda, no acumulado de 2020, é de mais de 50%. Veja abaixo a comparação com outras Bolsas no mundo.

Figura 7 – Variação das bolsas globais entre maio de 2015 e abril de 2020  
Bolsas globais - Acumulado do ano (%)



Fonte: XP Investimentos (2020)

A sucessão de recordes da Bovespa em 2019 é em grande medida explicada que maior entrada de investidores. Em 2019, a quantidade de brasileiros que investem

na bolsa praticamente dobrou, chegando a 1,6 milhão de pessoas físicas, segundo dados da B3. Se você pensar com racionalidade, deve imaginar que o impacto econômico do coronavírus é incerto, mas não deixa de ser temporário. As pessoas não ficarão trancadas em casa pelo resto da vida. Por extensão, a roda vai voltar a girar nos mercados financeiros. O mundo não acabou depois do ataque às torres gêmeas, nem depois da crise do *subprime* e também não vai acabar depois de *circuit breakers* seguidos aqui no Brasil. De 1968, quando o índice que mede o comportamento da nossa Bolsa foi criado, até hoje tivemos 73% de meses positivos contra 27% de meses negativos. Isso equivale a 81% de anos positivos contra 19% negativos (INFO MONEY, 2020).

Segundo a CVM (2018) quem opta pelas Ações da Bolsa de Valores garante que a escolha se deve, principalmente, à possibilidade de ganhar mais / ter alto retorno financeiro, mesmo correndo riscos. O mercado de ações na Bolsa, por exemplo, pode ser muito atraente, mas se a pessoa for do tipo mais conservador, não lidará bem com as oscilações que são frequentes nessa opção de investimento.

Muitos pensam que a Bolsa de Valores é complicada e exclusiva para pessoas com muito dinheiro. A boa notícia é que quem pensa assim está equivocado: investir em ações pode ser simples e é possível começar com pouco dinheiro. Além disso, com a recorrente redução da taxa Selic e o Ibovespa batendo recordes, este é o momento ideal para aprender mais sobre o assunto (CLEAR, 2020).

Conforme a Clear (2020) o objetivo principal da Bolsa de Valores é organizar o mercado, garantindo à empresa que abriu capital o recebimento do dinheiro pelas ações vendidas e ao investidor as que comprou, de forma eficiente e segura. Há alguns anos as operações deixaram de acontecer por meio do pregão viva-voz, e passaram a serem realizadas de forma 100% on-line, conhecido como pregão eletrônico, por meio de um Home Broker – plataforma que toda corretora de valores, ou banco de investimento, tem. No entanto, para garantir ainda mais segurança ao investidor, as ações adquiridas no Brasil são “guardadas” na CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.

Ações são papéis que representam pequenas fatias de uma empresa. Ao comprá-los, na bolsa de valores, o investidor torna-se “sócio” de uma parte ínfima da companhia em questão. Assim, pode até ter direito a dividendos, dependendo da ação. Em termos mais práticos, as ações são papéis que representam uma parte do capital social da empresa. Ao comprá-las, você se torna uma espécie de sócio. Assim,

vai correr os riscos do empreendimento – e colher os louros do negócio. Ou seja, você pode lucrar caso a ação se valorize ou perder dinheiro em caso de depreciação. E o movimento das ações se dá de acordo com as ofertas de compra e venda dos investidores. Normalmente, quanto mais pessoas se interessam em comprar um ativo, mais ele se valoriza. É importante entender que essa valorização ou depreciação das ações não é um reflexo imediato ou direto da saúde financeira da empresa. Por exemplo: a ação de uma empresa com as contas em dia e faturamento em alta pode estar mais barata do que uma ação de uma empresa altamente endividada (BTG PACTUAL, 2020).

Segundo a Suno (2020) a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão; B3SA3) informou que o número de investidores ativos em maio alcançou 2,512 milhões. O total representa uma alta de 123,8% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Outra opção para os investidores que optarem pela bolsa de valores, são os Fundos Imobiliários, mas conhecidos como FII. Segundo a Toro (2020) Seja para alugar ou revender, investir em imóveis continua sendo um caminho que muitas pessoas buscam acreditando ser a melhor opção para aplicar seu dinheiro e crescer seu patrimônio. Porém, o valor de um imóvel costuma ser alto, o que afasta a maioria das pessoas desse tipo de investimento. Além disso, esse processo é extremamente demorado e envolve um alto nível de burocracia e, conseqüentemente, de papelada. A boa notícia é que investir nesse setor pode ser mais barato, prático e fácil: através dos FIIs ou Fundos de Investimento Imobiliário.

Conforme a XP (2020) os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) são formados por grupos de investidores com o objetivo de aplicar recursos em diversos tipos de investimentos imobiliários, seja no desenvolvimento de empreendimentos ou em imóveis já prontos, como edifícios comerciais, shopping centers e hospitais.

Há no mercado diversos tipos de FIIS disponíveis:

Quadro 19 - Modalidades de FIIS

FUNDOS	CARACTERÍSTICAS
Tijolo	<p>Esses são os fundos imobiliários que investem em imóveis reais e ganham com a renda de aluguel ou venda com lucro.</p> <p>Nos <u>FIIS de tijolo</u> o investidor pode, além de ganhar com a renda de aluguéis, ver o preço das cotas acompanhar a valorização dos imóveis do portfólio do fundo.</p>
Papel	<p>Já os fundos de papel são aqueles que investem em ativos financeiros do mercado imobiliário e os fundos que investem em cotas de outros fundos (Fundo de Fundos).</p> <p>Nos <u>FIIS de papel</u> o investidor ganha com o pagamento de juros e não há valorização do principal.</p>
Outros	<p>No entanto, como os FIIS possuem objetivos distintos para obter renda, veja uma classificação mais detalhada para facilitar a comparação entre eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fundos de Desenvolvimento Imobiliário</li> <li>Fundos de Renda Shoppings</li> <li>Fundos de Renda Lajes Corporativas</li> <li>Fundos Imobiliários de Galpões Industriais</li> <li>Fundos de Hotéis</li> <li>Fundos Imobiliários de Educacional</li> <li>Fundos Imobiliários de Hospitais</li> <li>Fundos de Fundos</li> <li>Fundos de Compra e Venda de Imóveis</li> <li>Fundos de Recebíveis Imobiliários (CRIs)</li> <li>Fundos Híbridos (Papel e Tijolo)</li> <li>Fundo de Agências Bancárias</li> <li>Fundos de Varejo</li> <li>Outro Fundos</li> </ul>

Fonte: Adaptado pelo autor de FIIS (2020)

No mercado, existem dois módulos de operações: o *Swing Trade* e o *Day Trade*.



Quadro 20 - Módulos de operações na Bolsa de Valores

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
<i>Swing trade</i>	<p><i>Swing trade</i> é o nome dado às operações de compra e venda de ativos na Bolsa de Valores com duração de dias, semanas, meses e até anos. Ou seja, comprar uma ação em um dia e aguardar para vendê-la quando for mais conveniente para o investidor. É indicada para quem quer investir e lucrar no mercado de ações, mas não tem tempo de acompanhar o mercado de perto durante o pregão ou, também, para àqueles que acreditam na valorização das ações no longo prazo.</p> <p>Quando a expectativa for comprar ações e guardá-las para o longo prazo, por anos e até décadas, o mercado conhece como “<i>Buy and Hold</i>”, como explica Pit Money:</p> <p>“O investidor de longo prazo compra ações com mentalidade de sócio. Imagine que você é dono de um negócio que dá certo, por quanto você venderia? Como você participou da atividade empreendedora, a resposta provavelmente será: eu não venderia por nada, afinal, o negócio é meu!”</p> <p>Para ele, o <i>Swing Trader</i>, na estratégia “<i>buy and hold</i>”, deve escolher empresas pouco suscetíveis ao risco de “quebrar” e, sendo assim, a ideia é nunca vender. “Boas empresas tendem a pagar bons dividendos em algum momento de sua jornada.</p>
<i>Day Trade</i>	<p><i>Day Trade</i> é a operação de compra e venda de ativos no mesmo dia, com o objetivo de lucrar com as oscilações do mercado. Hoje, por meio do <i>Home Broker</i> e demais plataformas criadas para essa categoria de negociações na Bolsa de Valores, qualquer pessoa pode operar <i>Day Trade</i>.</p> <p>No entanto, é importante saber que essas operações são consideradas de alto risco e indicadas para <i>traders</i> experientes e preparados para lidar com ganhos e perdas significativos. As grandes vantagens do <i>Day Trade</i> são a agilidade nas operações e a possibilidade de operar alavancado.</p> <p>Importante lembrar que essa operação incide em IR de 15%.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor de Clear Corretora (2020)

Para investir, segundo a Clear (2020) há incidência de custos de corretagem, que nada mais é do o valor pago às corretoras pela intermediação das operações de compra e venda na Bolsa de Valores. Esse valor, que pode ser fixo ou variável, é definido pela corretora que você escolher operar.

Quadro 21 – Principais corretoras e taxas cobradas

(continua)

CORRETORA	TAXA DE CORRETAGEM	TAXA DE CUSTÓDIA
Banco Inter	Não cobra	Não cobra
BTG Pactual	Tarifa regressiva – de 7,90 a R\$ 0,50 por ordem, dependendo do número de operações no mês	Não cobra
Clear	Não cobra	Não cobra

(conclusão)

Easynvest	R\$ 4,99 lote integral / R\$ 2,49 lote fracionário	Não cobra
Modalmais	R\$ 2,49	Não cobra
Rico	Não cobra	Não cobra
Toro Investimentos	Estratégia ganha-ganha: 10% sobre o lucro Estratégia tradicional: R\$ 15,90 para ações – operação normal ou <i>swing trade</i> R\$ 8,90 para <i>day trade</i>	Não cobra
XP Investimentos	R\$ 18,90 para ações operação normal – <i>swing trade</i> (sem assessor) entre R\$ 8 e R\$ 12 para operações <i>day trade</i> e opções (sem assessor)	3,9% sobre o valor da taxa de corretagem

Fonte: Adaptado pelo autor, a partir de Magnetis (2020)

Além da corretagem cobrada pelas corretoras, incidem taxas de emolumentos, taxa cobrada pela Bovespa é conhecida como um valor percentual calculado sobre o total do volume negociado e liquidação, uma taxa cobrada pela CBLC. Ela varia de acordo com o volume financeiro negociado em cada transação.

### 3.5.8. Quadro resumo tipos de investimento

Para melhor compreensão, destaca-se abaixo quadro resumo dos principais investimentos mencionados.

Quadro 22 - Síntese dos investimentos

(continua)

	POUPANÇA	CDB	LCI / LCA	TESOURO DIRETO	FUNDOS DI	PREVIDÊNCIA PRIVADA	BOLSA DE VALORES
<b>LIQUIDEZ</b>	Alta	Média-Alta	Variável	Média	Alta	Baixa	Variável
<b>RENTABILIDADE</b>	70% da taxa Selic enquanto ela estiver abaixo de 8,5% ao ano ou quando a Selic estiver acima de 8,5% ao ano, a poupança vai render 0,5% ao mês + TR	Taxa de juros ou ligada a um indexador	Variável	Taxa de Juros	Taxa DI	Variável	Variável
<b>RENDA FIXA OU VARIÁVEL</b>	Fixa	Ambos	Variável	Ambos	Ambos	Ambos	Variável

(conclusão)

<b>RISCO</b>	Baixo	Baixo	Médio	Baixo	Baixo	Baixo	Alto
<b>PRAZO</b>	Curto	Variável	Variável	Variável	Curto	Longo	Longo
<b>IMPOSTO</b>	Isento	IR na fonte	Variável	IR na fonte	IR na fonte	Variável	IR na fonte
<b>VALOR MÍNIMO</b>	Não	Variável	Variável	Variável	Variável	Não	Valor de 1 ação

Fonte: Adaptado pelo autor de Toledo (2010)

Quadro 23 - Síntese do embasamento teórico contextual

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR(ES)
Finanças em Diversos Países	Educação Financeira	Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas.	OCDE (2005), Beal e Pachitra (2013)
	Políticas de Governo Sobre o Tema	Em um mercado cada vez mais arriscado e globalizado, as pessoas devem ser capazes de tomar decisões financeiras bem informadas. No entanto, novas pesquisas internacionais demonstram que o analfabetismo financeiro é generalizado quando os mercados financeiros são bem desenvolvidos.	Lusardi e Mitchell (2011); S&P (2014)
	Nível de Endividamento da População	A educação financeira se tornou um complemento importante à conduta do mercado e à melhoria dos comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política de longo prazo em muitos países.	OCDE (2020)
Finanças Pessoais	Tipos de Investimento	Qualquer gasto ou aplicação de recursos que produza um retorno futuro.	Magnetis (2020)
	Perfil de Investidores	Podem ser divididos em três categorias: Conservador, Moderado ou Arrojado.	BCB (2013); Infomoney (2020)
	Alternativas de Investimento	São identificados vários produtos, como Poupança, CDB, LCI/LCA, Tesouro Direto, Fundos de Investimento, Previdência Privada e Bolsa de Valores.	Santos (2005); CVM (2018); BTG Pactual (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No quadro acima, foram destacados alguns autores utilizados para os temas enfatizados no presente trabalho, os quais foram selecionados por sua relevância no assunto abordado e que contribuíram para alcançar os resultados almejados.

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

“A metodologia adotada pelo pesquisador tem grande importância, pois é o elemento fundador e o organizador das reflexões construtoras do procedimento pretendido, tornando-se assim, mais que um instrumento de coleta de dados, e sim um facilitador para a articulação entre o sujeito, a teoria, a realidade empírica e o novo conhecimento.” (GHENDIN, FRANCO, 2019, p. 107 apud BENACHIO, MENDONÇA E NASCIMENTO, 2011, p.63).

Gerhardt (2019 apud BENACHIO, MENDONÇA E NASCIMENTO, 2009, p. 64) diz que “os procedimentos metodológicos devem fornecer o detalhamento da pesquisa. Caso o leitor queira reproduzir a pesquisa, ele terá como seguir os passos adotados; esclarecer os caminhos que foram percorridos para chegar aos objetivos propostos; apresentar todas as especificações técnicas materiais e dos equipamentos empregados; indicar como foi selecionada a amostra e qual o seu percentual em relação à população estudada; apontar os instrumentos de pesquisa utilizados (observação, questionário, entrevista, etc.); mostrar como os dados foram tratados e como foram analisados”.

Foi utilizada como base uma pesquisa realizada pela S&P Finlit Survey em 2014, onde 143 países foram analisados. Com base nesta análise foram feitas comparações com a realidade do Brasil.

### **4.1. DELINEAMENTO**

O presente estudo fez uso da metodologia de pesquisa de natureza quantitativa, em nível descritivo.

Segundo Gil (2002) o delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas.

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de

"papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, pesquisa *ex-postfacto*, o levantamento e o estudo de caso (GIL, 2002).

Pensar em educação financeira no Brasil tem grandes desafios, pois existe uma miscigenação de povos, originários de diferentes culturas, e em cada região existem diferentes crenças, comportamentos e condutas. Mas o trabalho embora mencione como Brasil, terá como público-alvo para a coleta, principalmente residentes da serra gaúcha por uma questão de acessibilidade do pesquisador.

#### **4.2. NATUREZA**

O presente trabalho, foi de natureza quantitativa baseada em uma pesquisa bibliográfica, visando entender como os entrevistados lidam com suas finanças e quais suas perspectivas futuras bem como se possuem um planejamento futuro, fundamentada na quantificação para coletar os dados que mais tarde serão discutidos.

Conforme Gil (1999) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Já segundo Zikmund (2000) mesmo quando já existem conhecimentos do pesquisador sobre o assunto, a pesquisa exploratória também é útil, pois, normalmente, para um mesmo fato organizacional, pode haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tomar conhecimento, senão de todas, pelo menos de algumas delas.

#### **4.3. NÍVEIS**

Seguindo o estudo de pesquisa em nível descritivo foram coletados dados concretos, números e estatísticas referentes à educação financeira. Concluiu-se que o tema educação financeira é pouco explorado e compreendido pela população, portanto, o presente trabalho será desenvolvido a nível descritivo. A baixa educação

financeira pode causar endividamento. Notou-se baixo conhecimento ao lidar com o dinheiro no que se refere a percentuais de taxas de juros tanto para empréstimos quanto para investimentos, alto nível de dinheiro na poupança tradicional pelos 45 milhões de brasileiros desbancarizados. Chega-se à conclusão que existe um grande trabalho a ser realizado e que conseqüentemente aumentará a qualidade de vida das pessoas.

Oliveira (2001 apud MATTAR, 2001, p. 21), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

#### **4.4. ESTRATÉGIAS**

As estratégias utilizadas foram baseadas em um estudo qualitativo, para que fosse possível compreender como as pessoas lidam com o seu dinheiro e sua educação financeira. A segunda estratégia utilizada foi através de uma pesquisa bibliográfica de autores relacionados a este tema utilizando artigos científicos nacionais e internacionais, publicações de periódicos, sites, livros etc. Foram coletados o maior número de informações possíveis para compreensão e entendimento do assunto, para que seja possível aumentar o nível de educação financeira da população.

Segundo Gil (1999) nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório.

Maxwell (2011 apud LAKATOS & MARCONI, 2001, p. 40) em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras.

“A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos

autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2011, apud MAXWELL, 1999 p. 39).

#### **4.5. PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Maxwell (2011) relata que o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida é foco de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, examinam-se como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.

Os participantes do estudo foram divididos em grupos de idade e de todos perfis, gêneros e classes sociais: até 20 anos, de 21 a 30 anos, 31 a 40 anos e acima de 51 anos. Dessa forma, foram analisadas idades e perfis distintos, assim tendo um melhor cenário para análise.

#### **4.6. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Foi realizado um questionário com questões abertas e fechadas, trabalhando com dados secundários na pesquisa compostos por livros, artigos, revistas, periódicos e sites de internet, conforme disponível no apêndice A.

Segundo Gil (2002) muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos.

Maxwell (2011 apud YIN, 2001, p. 29) relata que o passo inicial para organizar um estudo de multicasos é a definição da teoria ou a caracterização do problema. Depois, parte-se para a apresentação dos casos selecionados e para definições dos indicadores de análise. Estes são de grande importância para o processo de coleta de dados e o desenvolvimento da pesquisa, em que cada caso consiste de um estudo completo, com seus respectivos eventos relevantes e conclusões, apresentando, em determinadas situações, as causas pelas quais alguns fatos ocorreram e outros não.

“As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados.” (LAKATOS & MARCONI, 2011, apud MAXWELL, 2001 p. 35).

Para fins de estudos comparativos com os trabalhos internacionais tenha-se adotado a nomenclatura de Brasil, se pondera que efetivamente a amostra diz respeito a uma população acessada por conveniência e que em sua maioria, reside na serra gaúcha.

Foram utilizadas pesquisas internacionais sobre o tema, que mediram questões de: juro, inflação, habilidades numéricas e riscos. Pesquisas realizadas por Lusardi, Mitchell, Bucher-Koenen, Alessie, Van Rooij e após isso, serão comparados os resultados.

#### **4.7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS**

Com base nos questionários enviados e recebidos, foram tabuladas as respostas de cada questão em planilha eletrônica de Excel, e a partir disso, foram gerados gráficos e tabelas para melhor análise dos conteúdos apresentados. O questionário através do *Google Forms* foi enviado e-mail e *WhatsApp* para posterior análise do conteúdo.

“A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.” (LAKATOS & MARCONI, 2011, apud MAXWELL, 1996 p. 46).

Conforme Gil (2002) o mais importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social. Daí, então, a importância a ser conferida ao desenvolvimento de tipologias. Muitas vezes, esses "tipos ideais" são antecipados no planejamento da pesquisa. Outras vezes, porém, emergem ao longo do processo de coleta e análise de dados.

Será comparada a pesquisa realizada com trabalhos internacionais publicados, identificando semelhanças e diferenças, medindo os níveis da região da serra com os outros países.



#### 4.8. SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No quadro seguinte, destaca-se resumidamente, a metodologia utilizada na pesquisa:

Quadro 24 – Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Delineamento			Participantes ou População	Processo de Coleta	Processo de análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Descritivo	Estudo qualitativo Pesquisa Bibliográfica	Adolescentes de 15 a 20 anos Adultos de meia idade a partir de 41 anos e aposentados(as) acima de 70 anos Adultos de 21 a 40 anos	Questionário com questões abertas e fechadas Dados secundários, livros, artigos, revistas, sites de internet	Com base nos questionários, serão tabuladas respostas em Excel e a partir disso, serão analisados os conteúdos

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

### 5. PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar e analisar os dados coletados e resultados obtidos através dos métodos descritos anteriormente, fazendo uso da metodologia de pesquisa de natureza quantitativa, em nível descritivo baseado em uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de entender como os entrevistados lidavam com suas finanças e quais eram suas perspectivas futuras bem como, se possuíam um planejamento futuro, fundamentada na coleta de dados analisada e descrita nos próximos capítulos.

#### 5.1. ANÁLISE DOS DADOS BASEADOS EM PERGUNTAS DE CONHECIMENTO GERAL SOBRE O TEMA

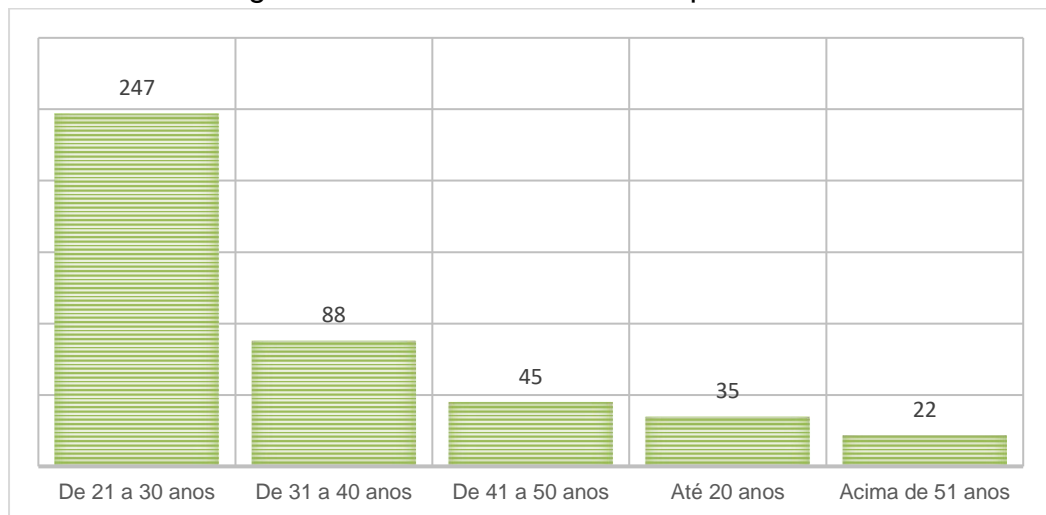
Através de um questionário com questões semiestruturadas desenvolvidas através do Google forms e enviadas por e-mail em âmbito universitário, possíveis respondentes de empresas e via WhatsApp, foram coletadas 437 respostas das quais buscaram evidenciar o perfil de educação financeira dos respondentes de natureza

quantitativa. Além disso, no questionário foram adicionadas três questões de três estudos internacionais e com base nas respostas deste questionário serão comparadas as respostas com o estudo proposto.

### 5.1.1. Perfil dos respondentes

A primeira pergunta do questionário, objetivou entender a faixa etária dos respondentes. Com base nas respostas apresentadas, foi elaborado o gráfico constante na Figura 08 abaixo.

Figura 08 – Faixa Etária dos Respondentes

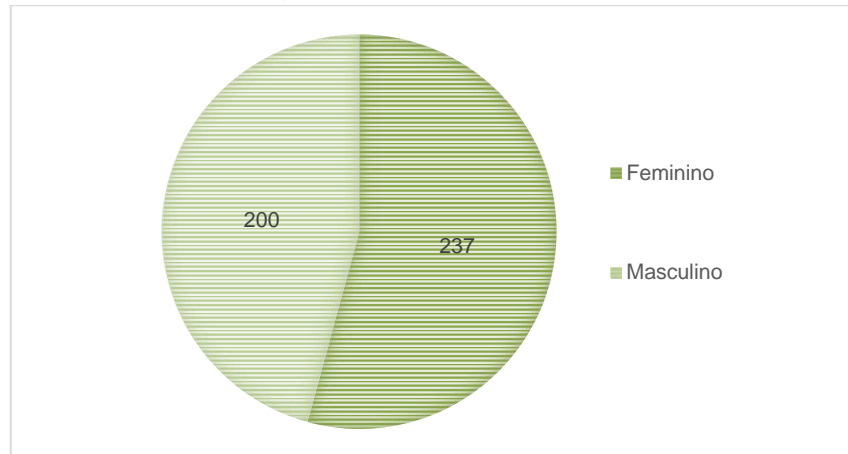


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Pelas respostas observa-se que os respondentes foram de várias faixas etárias e que a maioria se encontra entre 21 e 30 anos representando 57% do total, seguidos por 88 respondentes de 31 a 40 anos, representando 20% entre 31 e 40 anos, somados a 35 respondentes e 8% deles até 20 anos, totalizando 85% dos respondentes até 40 anos, sendo assim possível afirmar que a maioria é ainda jovem.

Em continuidade, objetivou-se entender o gênero dos respondentes, representados pela Figura 09 subsequente.

Figura 09 – Gênero

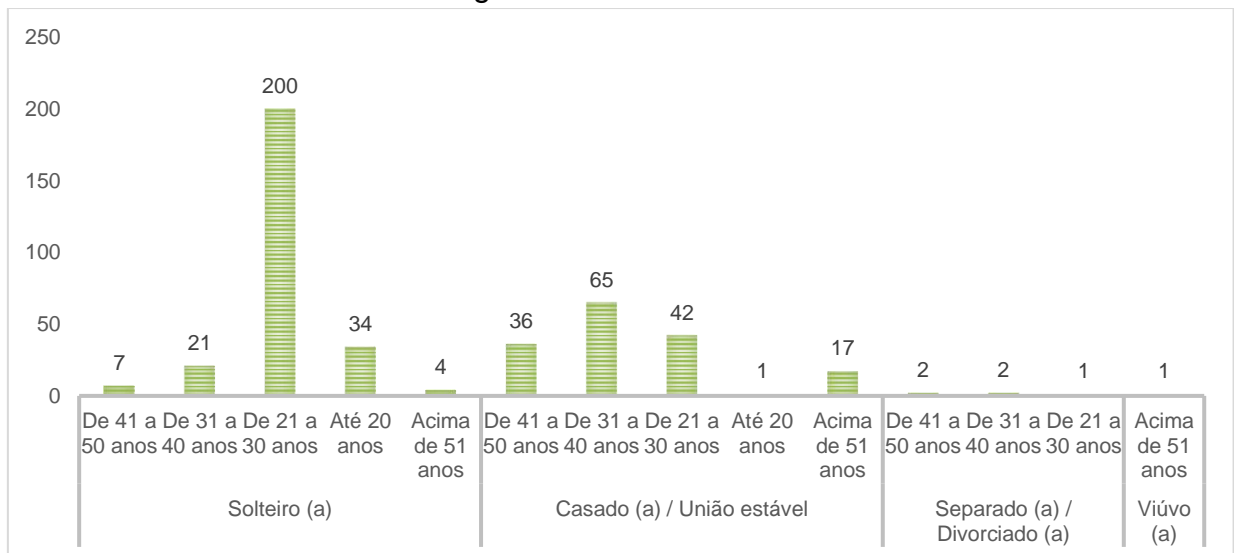


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A maioria dos respondentes com 54,2% de representatividade, foi do gênero feminino. O fato de o maior número de respondentes ser feminino possivelmente se deve ao fato de serem a maioria dos estudantes a nível universitário.

Na sequência do questionário pesquisou-se o estado civil dos respondentes, representados através da Figura 10.

Figura 10 – Estado civil

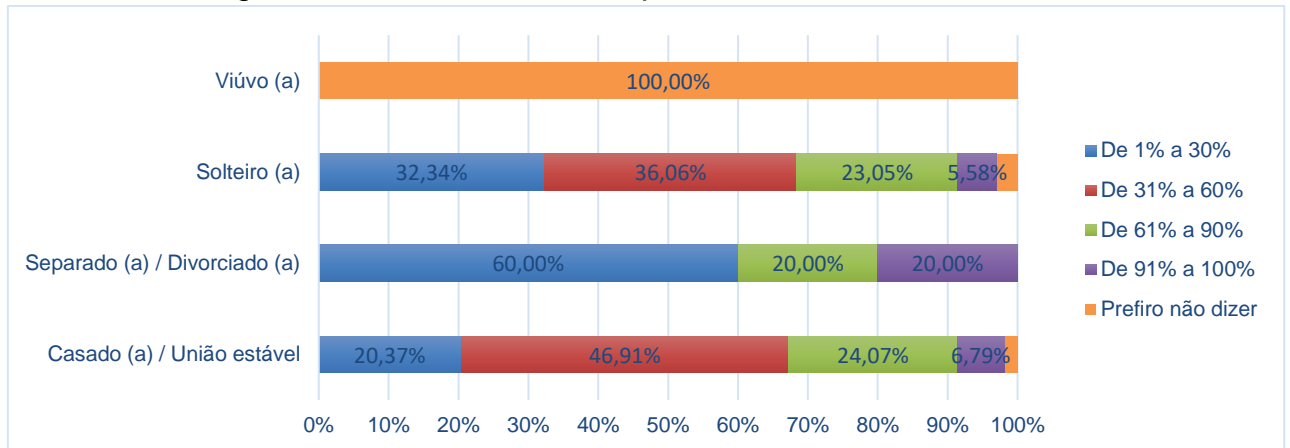


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Chega-se à conclusão de que a maioria é solteiro, representando 61,5% conectado também ao fato de que a maioria dos respondentes é um público jovem e tem entre 21 e 30 anos.

Na Figura 11, buscou-se entender a relação entre o estado civil e comprometimento com dívidas.

Figura 11 – Estado civil X comprometimento com dívidas

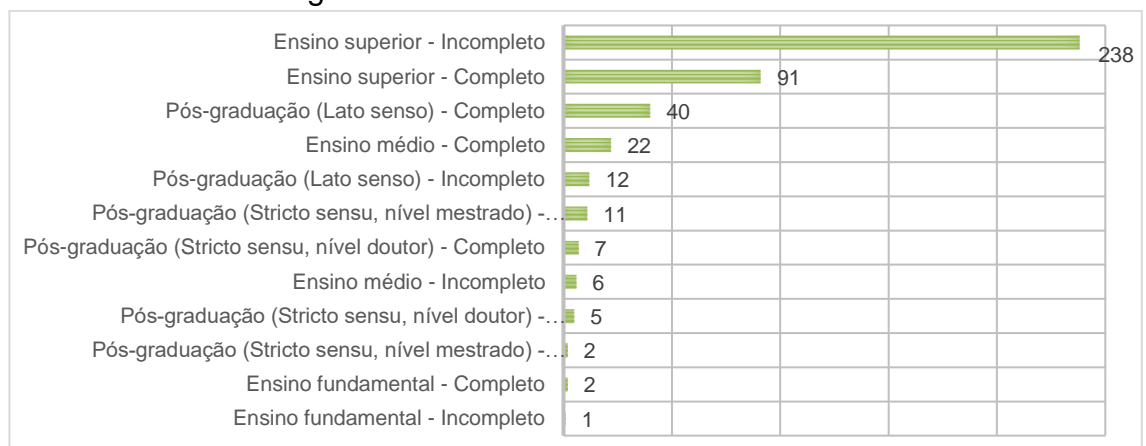


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com base nos dados apresentados, se observam diferenças significativas entre o estado civil e o comprometimento da renda com dívidas e que os solteiros(as) são mais endividados do que separados(as) e casados(as), mesmo que os casados (as) possuem um maior comprometimento do seu salário.

Outro dado pesquisado foi o nível de escolaridade dos respondentes. A Figura 12 apresenta os resultados obtidos.

Figura 12 – Nível de escolaridade



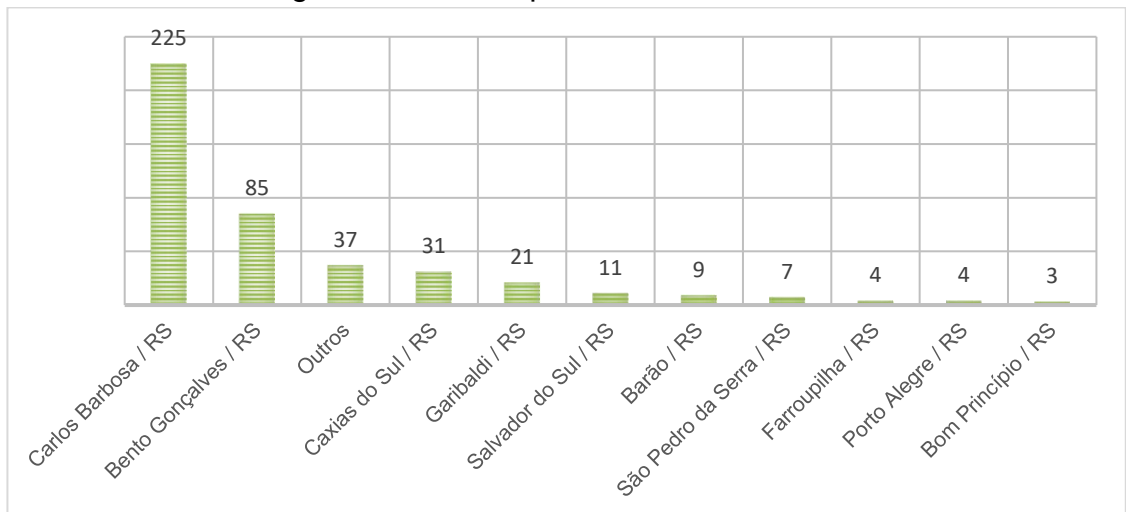
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A maioria dos respondentes se dá a pessoas em nível universitário com nível de escolaridade superior incompleto e completo e ou pós-graduações. Os mesmos,

possuem mais conhecimentos em educação financeira do que respondentes de escolaridade a nível de ensino médio incompleto ou completo.

Em continuação a pesquisa, identificou-se o município dos respondentes, relacionados pela Figura 13.

Figura 13 – Município de residência



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

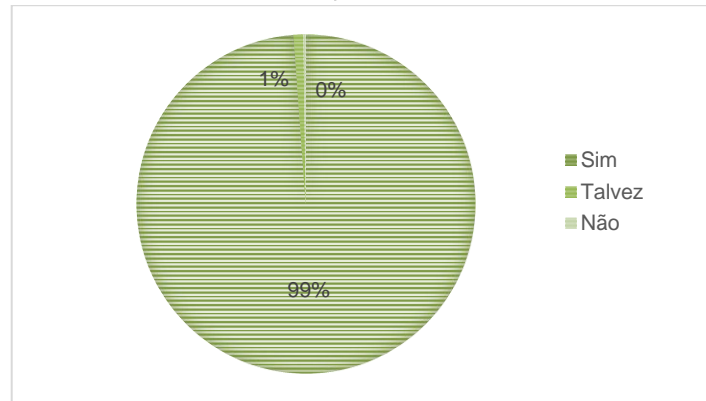
A maioria dos respondentes estão localizados na região da serra, sobretudo nos municípios de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi. No campo “outros” foram juntadas as cidades com pouca representatividade.

Com base nas respostas obtidas pode-se traçar um perfil dos respondentes e afirmar que a maior parte dos respondentes têm de 21 a 30 anos, são mulheres, solteiras e que têm ensino superior incompleto e são dos municípios da região da serra Carlos Barbosa, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi.

### 5.1.2. Percepções sobre educação financeira dos respondentes

Neste capítulo, serão abordadas as percepções sobre o tema educação financeira dos respondentes. Os respondentes foram indagados sobre a importância que os mesmos identificam no tema educação financeira. Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 14.

Figura 14 – Importância do tema educação financeira, considero importante?

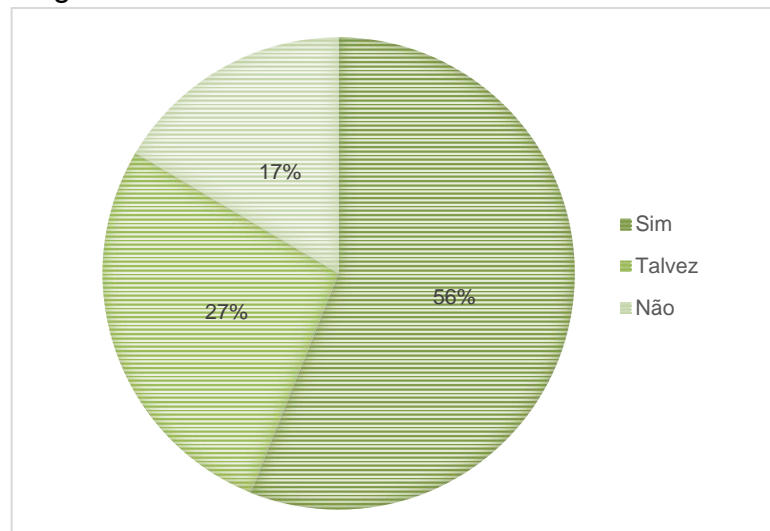


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com base nos dados apresentados, identifica-se que 99% dos respondentes consideram o tema educação financeira importante, o que justifica a importância de toda pesquisa é que um trabalho mais intenso seja realizado.

Em continuação procurou-se entender se os respondentes apesar de terem considerado o tema importante, se consideram educados financeiramente. Os resultados são apresentados na Figura 15.

Figura 15 – Considero-me educado financeiramente



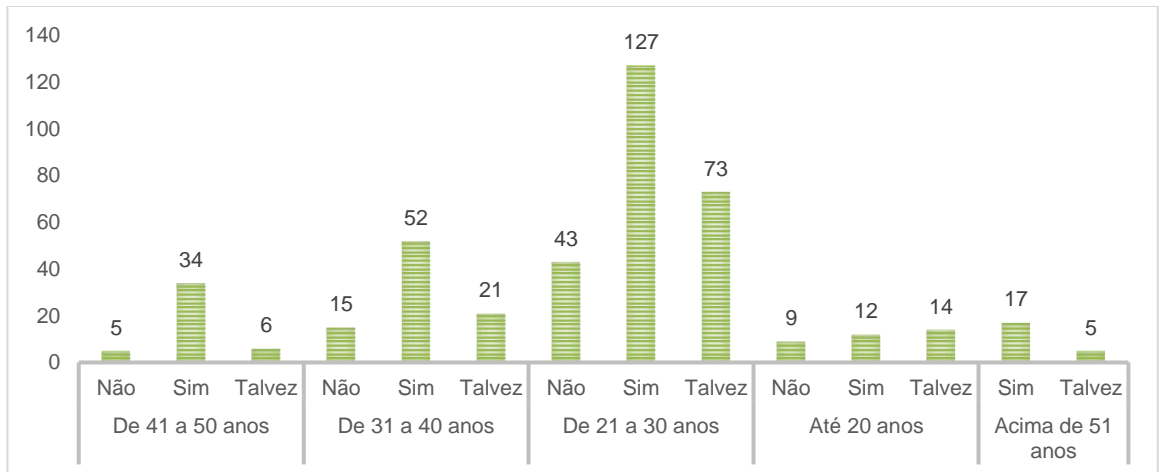
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Mesmo considerando o tema importante, apenas um pouco mais da maioria se consideram educados financeiramente e outra grande parte possui dúvidas financeiras de sua condição, concluindo-se que o tema ainda precisa ser mais bem

trabalhado e há muito a ser feito para que mais pessoas se tornem educadas financeiramente.

Em continuação, serão analisadas quais das faixas etárias são mais educadas financeiramente, destacados pela Figura 16.

Figura 16 – Percepções sobre educação financeira nas diferentes faixas etárias

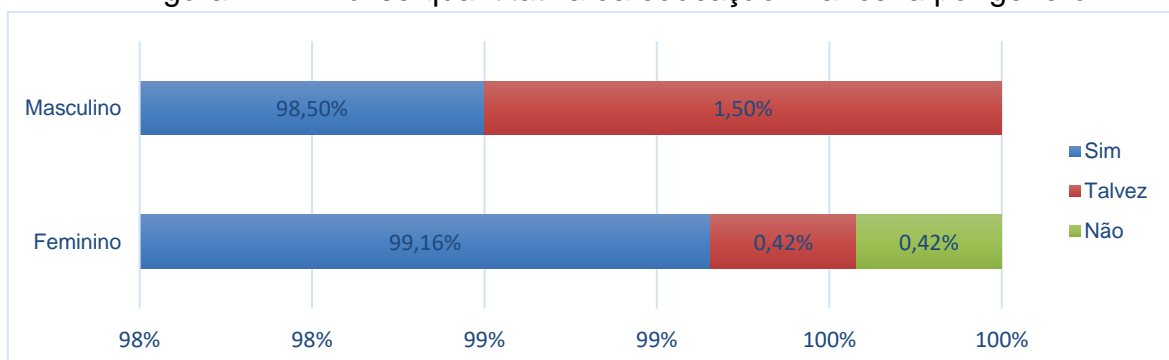


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Observa-se pelas respostas obtidas que os respondentes que se dizem mais educados financeiramente possuem entre 21 e 40 anos, podendo-se concluir que as pessoas mais novas se consideram melhores educadas financeiramente.

Com base nos dados obtidos, foi utilizada a análise bivariada da estatística descritiva para identificar a relação entre o gênero e o nível de educação financeira dos respondentes em um estudo quantitativo. Assim, a Figura 17 apresenta os resultados obtidos.

Figura 17 – Análise quantitativa da educação financeira por gênero

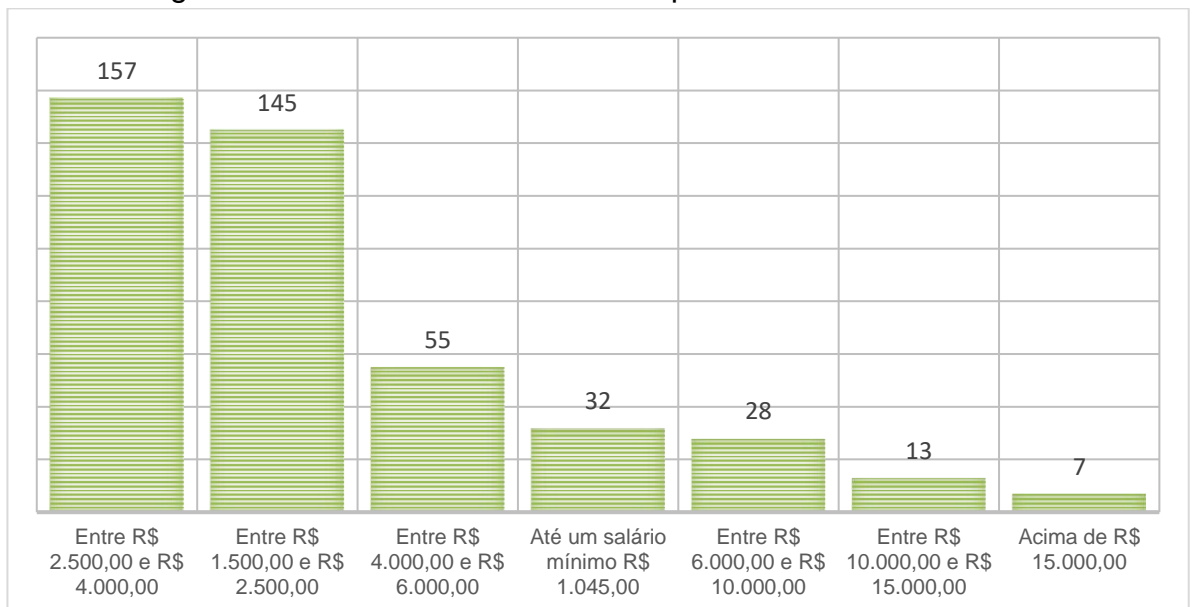


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com base na análise das duas variáveis, pode se concluir que não existem diferenças significativas entre homens e mulheres. Ambos se consideram educados financeiramente.

Tão importante quanto todas as perguntas até então levantadas, é entender quanto os respondentes possuem de rendimentos, quanto conseguem poupar, sua situação financeira atual, como acompanham seus gastos e se possuem planejamento a longo prazo. Os dados obtidos serão apresentados através da Figura 18.

Figura 18 – Faixa de renda média "líquida" individual



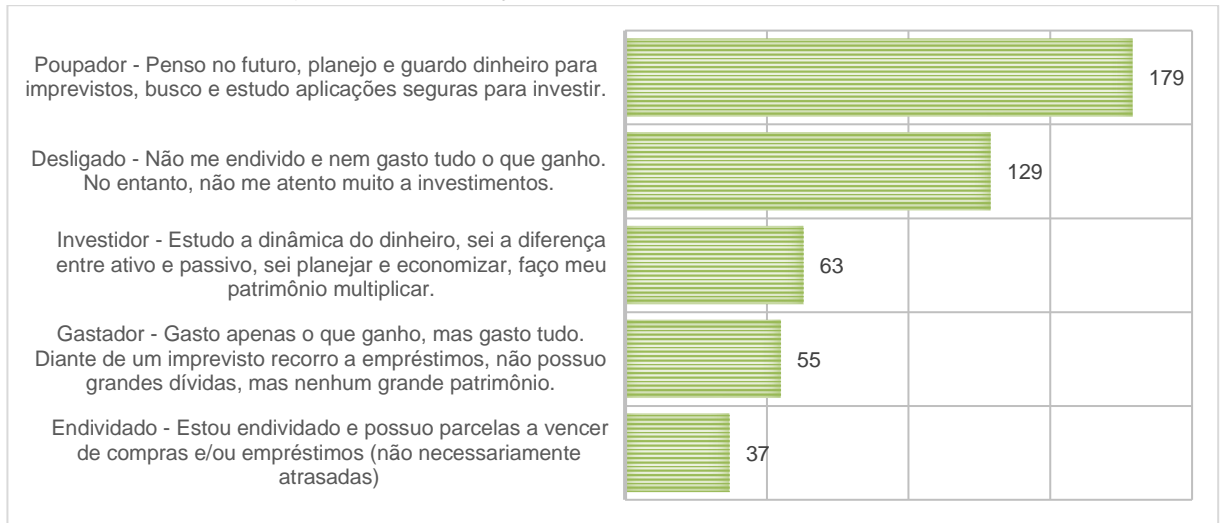
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A maioria dos respondentes recebe entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.000 e entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.500,00, portanto a região abrangida possui uma média de salários relativamente alta.

Em continuidade, procurou-se entender a situação financeira atual dos respondentes, apresentada pela Figura 19.



Figura 19 - Situação financeira atual

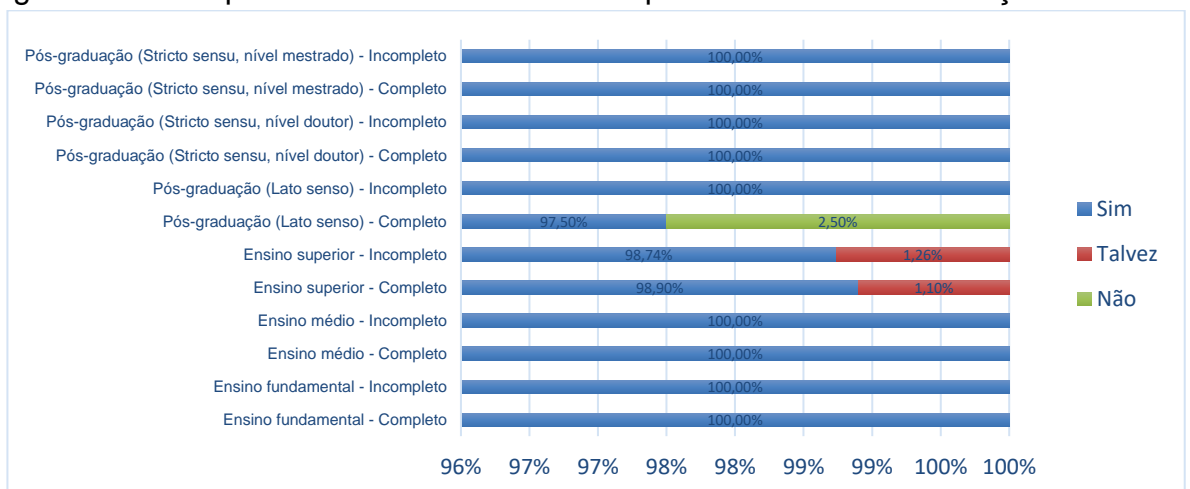


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A maioria dos respondentes se diz poupador, vindo de encontro às pesquisas realizadas e conclusões de que a maioria das pessoas poupa, mas não sabe investir seu dinheiro e planejar para o futuro. Outros tantos, consideram-se desligados e não se endividam, sendo um ponto positivo, porém não fazem o dinheiro trabalhar para si mesmos e continuam trabalhando pelo dinheiro. Apenas 14,4% dos respondentes se consideram investidores, um número ainda pequeno.

Na Figura 20, serão levantados comparativos representando a relação entre o comprometimento de dívidas e o grau de instrução dos respondentes.

Figura 20 – Comprometimento de dívidas comparado ao nível de instrução

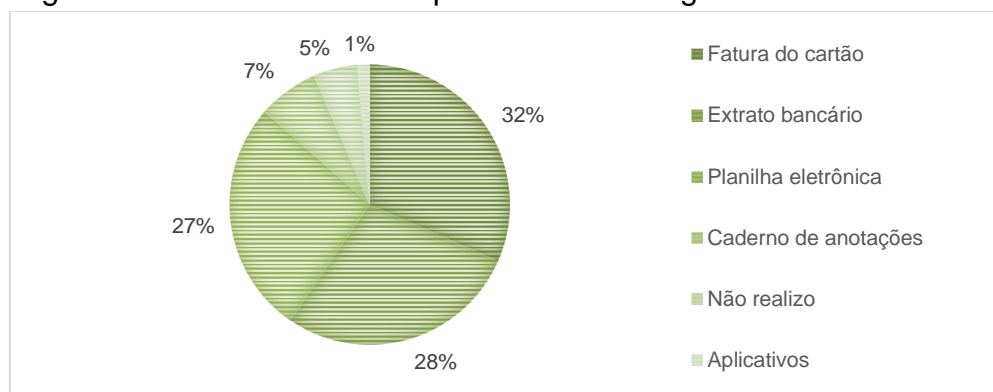


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com base na análise pode-se chegar à conclusão de que existem diferenças significativas entre as formações acadêmicas na educação financeira. Uma pessoa com pós graduação se disse não educada financeiramente e outras com Ensino superior completo e incompleto possuem dúvidas quanto a serem educadas financeiramente.

Na sequência do questionário apresentado pela Figura 21, buscou-se entender os métodos de acompanhamento de gastos mensais.

Figura 21 - Métodos de acompanhamento dos gastos mensais

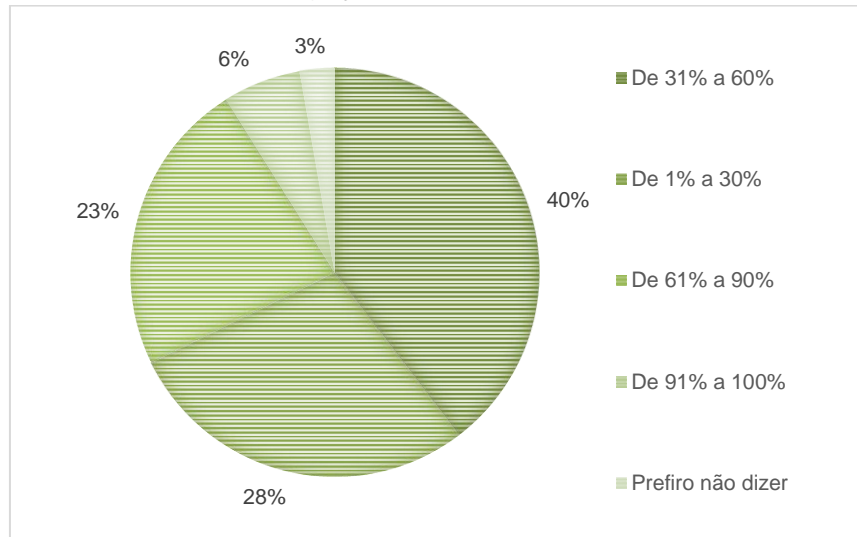


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Destacam-se nos métodos utilizados as faturas de ambos os cartões de crédito e débito, com 32% dos respondentes mencionando utilizarem, seguidos pelo extrato bancário e planilhas eletrônicas. Chama a atenção que 7% dos respondentes não realizam acompanhamento dos gastos mensais, o que pode contribuir para o aumento dos índices de endividamento e inadimplência.

Na Figura 22, buscou-se entender qual o percentual de rendimento está comprometido com prestações mensais.

Figura 22 - Percentual de rendimento mensal comprometido com prestações / obrigações mensais

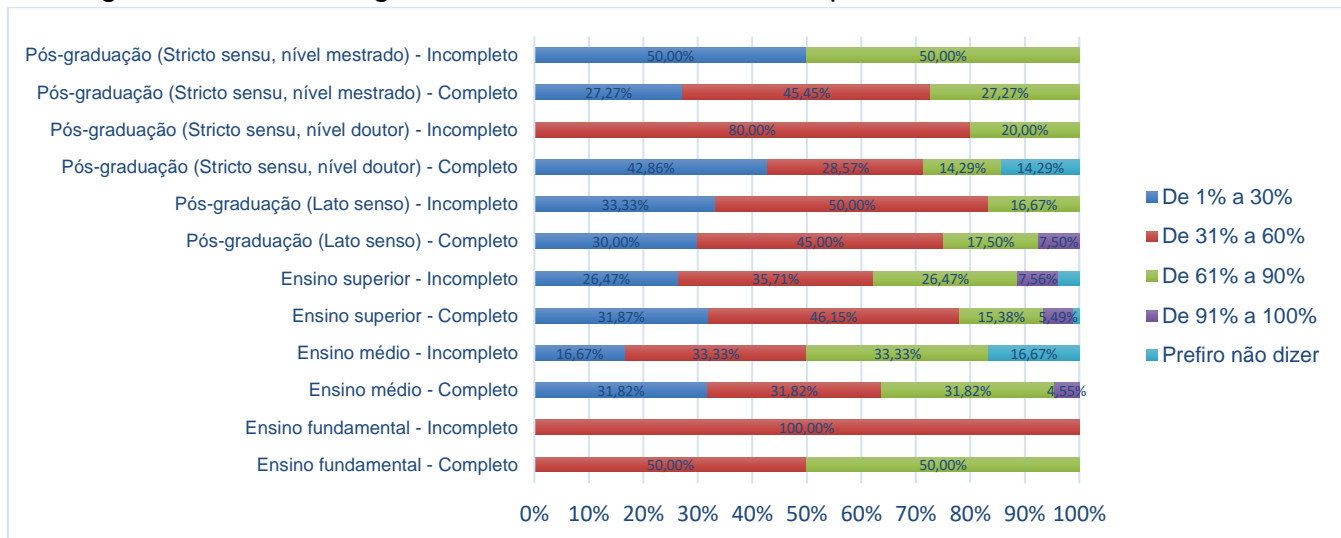


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Através das respostas, conclui-se que 63% dos entrevistados possuem grande parte do seu salário comprometido com prestações e obrigações entre 31% e 90%, o que pode gerar preocupações futuras caso o indivíduo venha a sofrer algum evento inesperado. Portanto, faz-se ainda mais necessária uma reserva de emergência.

Em continuidade, na Figura 23, buscou se entender a porcentagem do rendimento mensal comprometido com dívidas nos diversos níveis de estudo dos respondentes.

Figura 23 – Porcentagem do rendimento mensal comprometido com dívidas

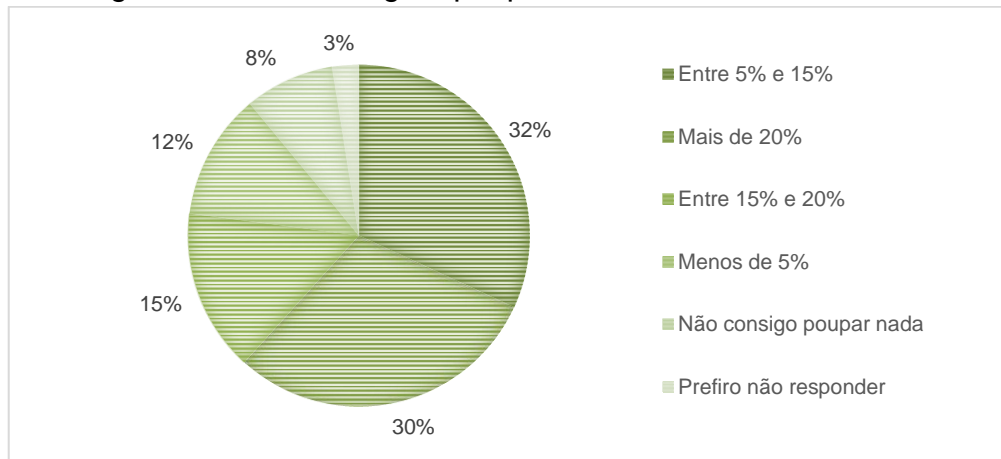


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com base na análise pode-se concluir que existem diferenças significativas entre as formações acadêmicas e o comprometimento da renda com dívidas. A grande maioria dos respondentes possui grande parte do seu salário comprometido com obrigações, de 31% a 60%.

Na Figura 24, buscou-se entender qual a porcentagem do salário os respondentes conseguem poupar.

Figura 24 – Porcentagem poupada do salário mensal

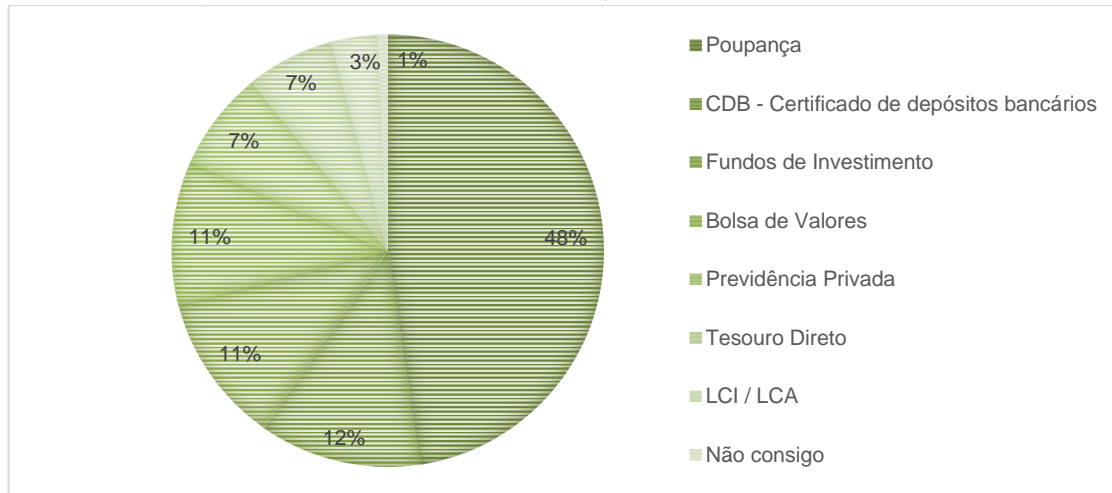


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em um geral, pode-se notar que a maioria mesmo que os níveis de porcentagem comprometida do salário sejam altos, também conseguem poupar boa parte do seu salário e 77% conseguem poupar entre 5% e mais 20%. Ainda uma considerável parcela de 8% dos respondentes não consegue poupar nada.

Na Figura 25, buscou-se entender dos respondentes que se dizem poupar parte de seus ganhos onde que eles aplicam suas economias.

Figura 25 – Métodos de aplicação de economias

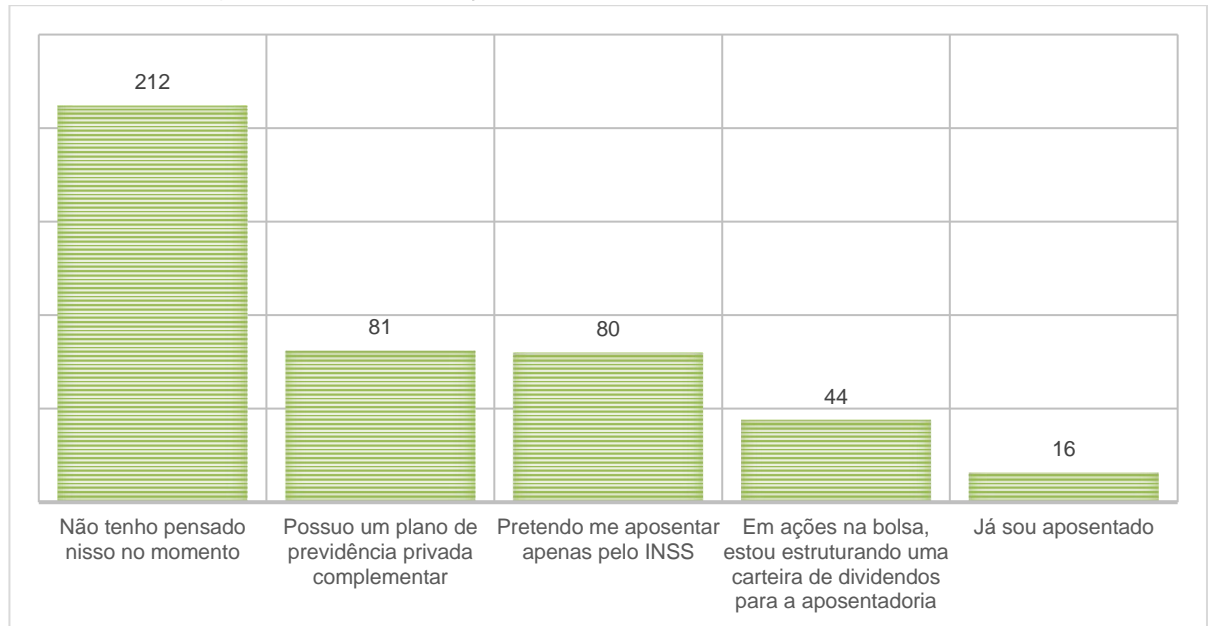


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Conforme o artigo e pesquisa já haviam constatado, a poupança ainda é o investimento favorito dos respondentes, ainda muito à frente do CDB, mesmo com rentabilidades reais negativas. A XP Investimentos (2020) destaca que a caderneta de poupança atingiu na última quarta-feira a marca histórica de R\$ 1 trilhão, confirmando, mais uma vez, que continua sendo uma das formas preferidas de se investir no Brasil. Parte do aumento recente da poupança está relacionado ao auxílio emergencial, que representou um aumento expressivo de renda para a parcela mais pobre da população.

Na Figura 26, objetivou-se entender o número de respondentes que mesmo em sua maioria sendo muito jovens, preocupam-se com sua aposentadoria.

Figura 26 – Em relação a minha aposentadoria



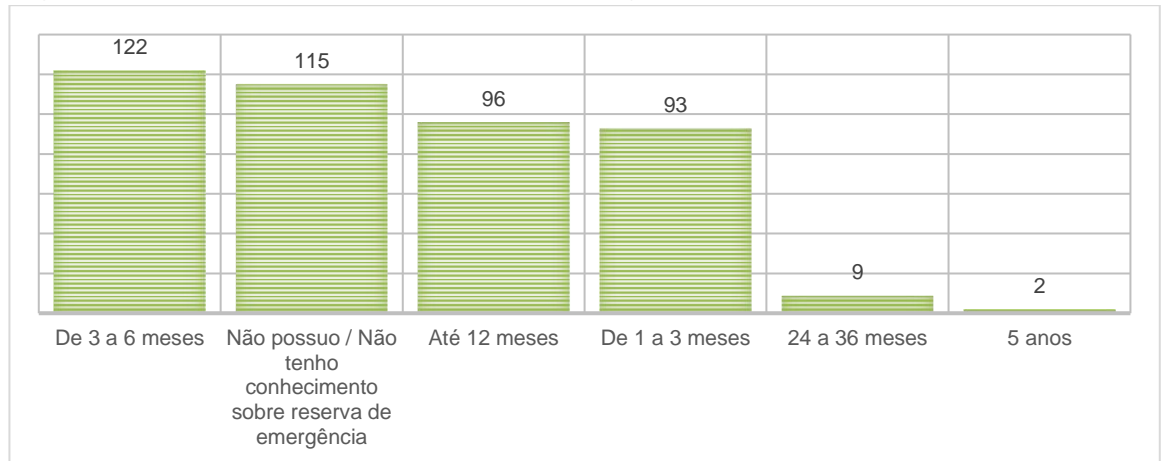
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Quase metade dos respondentes não tem pensando no assunto no momento, o que é, de certa forma preocupante, junto ao fato de que 80 respondentes pretendem se aposentar apenas pelo INSS, um número bem elevado de encontro ao fato de a idade de aposentaria ter aumentado muito nos últimos anos e que o salário de um aposentado diminui muito em relação ao que costumava ganhar.

Uma previdência privada seria uma boa alternativa para planejamento de aposentadoria da qual dependesse apenas da própria pessoa, podendo planejar por quanto tempo irá investir e qual o valor que deseja se aposentar e em quanto tempo.

Procurou-se entender dos respondentes seus conhecimentos sobre reserva de emergência e por quanto tempo possuíam reservas, representa-se através da Figura 27.

Figura 27 – Possuintes de reserva de emergência e tempo de cobertura



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

De fato, 311 respondentes representando 71% do total possuem reserva de emergência de até 12 meses, o que é um número muito bom. Em contrapartida, 115 respondentes, representando 26% do total não possuem ou não tem conhecimento sobre educação financeira, o que é um número muito elevado. Em um geral conclui-se que os respondentes possuem boas reservas de emergência.

### 5.1.3. Pesquisas internacionais na Alemanha, Estados Unidos e Holanda

Foram estruturadas três perguntas pertencentes a trabalhos internacionais envolvendo esse tema, originadas nos estudos realizados na Alemanha, Estados Unidos e Holanda. Estes países foram escolhidos pois foram os que apresentaram melhores níveis de educação financeira. Assim, ao aplicar as questões aos respondentes, pode-se comparar o resultado deste trabalho com os resultados dos trabalhos internacionais.

No quadro 25, destacam-se as três pesquisas internacionais utilizadas.

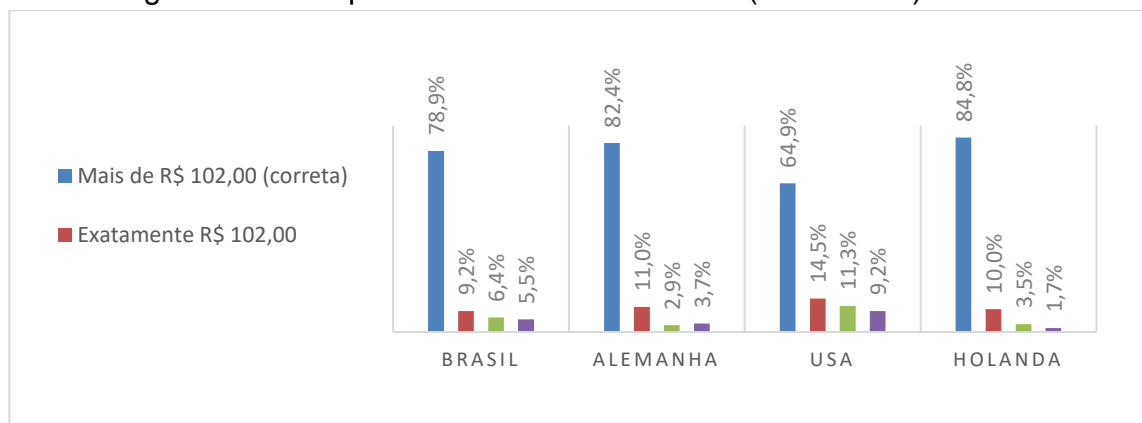
Quadro 25 – Síntese das pesquisas internacionais analisadas

Título do Trabalho	Autores	País	Ano de Elaboração	Número de Entrevistados
<i>Financial literacy and retirement planning in Germany</i>	Tabea Bucher-Koenen e Annamaria Lusardi	Alemanha	2011	1059
<i>Financial literacy and retirement planning in the United States</i>	Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell	Estados Unidos	2011	1500
<i>Financial literacy, retirement preparation and pension expectations in The Netherlands</i>	Rob J. Alessie Maarten van Rooij Annamaria Lusardi	Holanda	2011	1665

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A primeira pergunta foi: suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render? A Figura 28 apresenta os resultados obtidos neste trabalho, bem como a comparação com os trabalhos internacionais.

Figura 28 - Compreensão da Taxa de Juros (Numeracia)



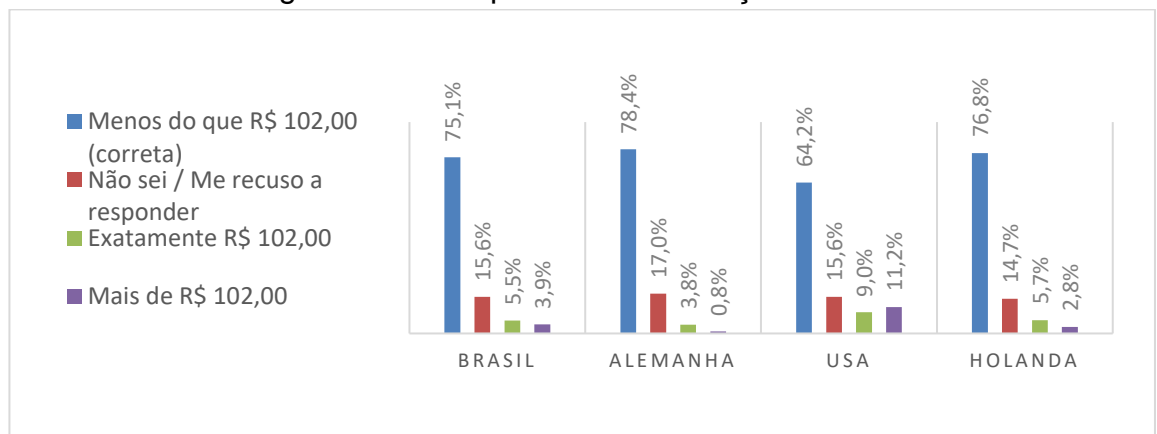
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)



A maior parte dos respondentes brasileiros (78,9%) indicou a alternativa correta para a questão. Em comparação aos demais países analisados, pode se observar que o grupo de respondentes do Brasil evidenciou mais respostas corretas do que os dos Estados Unidos, mas menos respostas corretas do que os respondentes da Alemanha e da Holanda.

A segunda pergunta foi: imagine que a taxa de juros em sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse 2% ao ano. Após 1 ano, você seria capaz de comprar. A Figura 29 apresenta os resultados obtidos neste trabalho bem como a comparação com os trabalhos internacionais.

Figura 29 – Compreensão da inflação

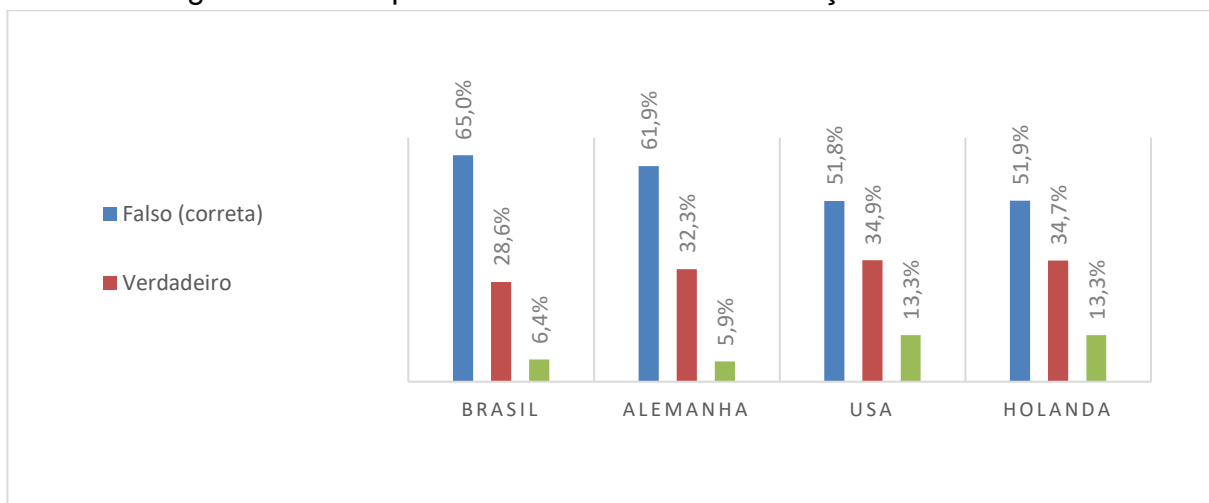


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em relação a compreensão de inflação, em comparação aos demais países analisados, conclui-se que o grupo de respondentes brasileiros têm menos conhecimento que a Alemanha e Holanda, mas mais conhecimento que os Estados Unidos.

A terceira pergunta foi: você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? Comprando ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações. A Figura 30 apresenta os resultados obtidos neste trabalho bem como a comparação com os trabalhos internacionais.

Figura 30 - Compreensão de risco e diversificação



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No que diz respeito à compreensão de risco e diversificação, o grupo de respondentes brasileiros ficou na frente dos outros países, com 65% respondendo corretamente como falsa a resposta de que comprando ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações, o que é um excelente resultado.

## 6. CONCLUSÃO

Com base no trabalho realizado, conclui-se que o tema educação financeira tem muito ainda há ser trabalhado, visto baixos níveis nacionais e internacionais. O tema precisa ainda ser explorado iniciando em níveis básicos, tornando a disciplina de ensino obrigatório, para que, no futuro, os níveis de conhecimento sejam superiores. Este tema é uma preocupação mundial e vários países trabalham para melhorá-lo.

Melhorar os níveis de educação financeira é primordial para que o nível de endividamento diminua, o que gerará melhor qualidade de vida, pois as pessoas viveriam menos preocupadas com suas finanças. Melhorar a educação financeira é sinônimo de liberdade, de valorizar o seu dinheiro, fazendo com que ele renda e trabalhe para você, e não você pelo dinheiro.

Educação financeira é um processo contínuo de controlar gastos, poupar, investir e usufruir. O mercado atual brasileiro está em níveis baixíssimos de juros (2% ao ano em 2020) e a renda fixa se tornou pouco ou nada atrativa, a população carece de conhecimento para migração em renda variável, mas aos poucos tem migrado, constatado pelo aumento de investidores na bolsa de valores e clientes de corretoras digitais.

Todos os objetivos específicos foram atingidos tais como identificar o perfil de investidor da população descritos no capítulo 2, apontar alternativas de investimentos, descritos no capítulo 3. O objetivo geral deste trabalho de analisar a situação da educação financeira no Brasil e comparar com os demais países do mundo foi atingido pois, na seção capítulo 5.1.3 pode-se concluir que o Brasil em comparação aos demais países analisados, obteve bons resultados, se destacando pela compreensão de risco e diversificação.

Pessoas com melhores níveis de educação financeira vivem melhor e menos preocupadas com suas finanças, possuem menos dívidas e uma renda extra adicional através de fontes de investimentos. Melhores níveis de educação contribuem para um consumo consciente, pessoas com bons níveis de educação financeira são melhores tomadores de decisões e possuem melhor qualidade de vida.

Há limitações de ser um estudo descritivo, com amostra por conveniência e estudantes, cujo comparativo pode não ser justo ou coerente para com os trabalhos internacionais considerados (potencialmente procedimentos metodológicos distintos).

É um desafio caracterizar a população como poupadores, desligados, investidores, gastadores ou endividados, pois os próprios respondentes, possuem dificuldades para responder. Houve restrições de acesso e devido a isso a aplicação de uma amostragem probabilística se limitou a uma exploração de uma amostra reduzida cuja concentração se encontrou na serra gaúcha.

O presente trabalho traz oportunidades para o desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos na área de educação financeira. A partir dos resultados, sugere-se que em estudos futuros explore-se mais a fundo a percepção dos jovens atuais quanto a aspectos de previdência, poder-se-ia realizar um estudo quantitativo e comparativo entre gêneros, poder-se-ia fazer estudos especificamente com públicos alvos de faixas salariais distintas, por cidades, ou comparativos a partir de um determinado grau de formação, ou apenas entre perfis ou poupadores e situações de perfis.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **BRASIL TEM 45 MILHÕES DE DESBANCARIZADOS, DIZ PESQUISA**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/brasil-tem-45-milhoes-de-desbancarizados-diz-pesquisa>>. Acessado em 06/04/20.

ALESSIE, Rob; VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria. *Financial literacy, retirement preparation and pension expectations in the Netherlands*. Cambridge, MA, 2011.

ANASPS. **VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS DO INSS É MENOS QUE R\$ 2 MIL REAIS**. Disponível em: <<https://www.anasps.org.br/valor-medio-dos-beneficios-do-inss-e-menos-que-r-2-mil-reais/>>. Acessado em 19/05/20.

BCB. **ESTATÍSTICAS**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acessado em 31/03/20.

BEAL, Diana; DELPACHITRA, Sarath. *Financial literacy among Australian university students*. Economic Papers: a Journal of Applied Economics and Policy, 2003.

BENACHIO, Elizeu Costa Curta; DE MENDONÇA, Paulo Henrique; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. *Revista Temas em Educação*. João Pessoa, PB, 2019.

BOISCLAIR, David; LUSARDI, Annamaria; MICHAUD, Pierre-Carl. *Financial literacy and retirement planning in Canada*. Cambridge, MA, 2014.

BÖRSCH-SUPAN, Axel; COPPOLA, Michela; REIL-HELD, Anette. *Riester pensions in Germany: design, dynamics, targeting success and crowding-in*. Cambridge, MA, 2012.

BROWN, Martin; GRAF, Roman. *Financial Literacy and Retirement Planning in Switzerland*. University of South Florida, v. 6, 2013.

BTG PACTUAL. **BOLSA DE VALORES: O QUE É, COMO FUNCIONA E COMO INVESTIR**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **COMO FAZER UMA PREVIDÊNCIA PRIVADA E QUAIS SÃO SEUS BENEFÍCIOS?**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O QUE É, POR QUE É IMPORTANTE E DICAS?**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/>>. Acessado em 29/03/20.

\_\_\_\_\_. **LCI E LCA: O QUE SÃO, RENDIMENTO E COMO INVESTIR**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/>>. Acessado em 24/05/20.

\_\_\_\_\_. **O QUE É RESERVA DE EMERGÊNCIA E COMO PLANEJAR A SUA**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/>>. Acessado em 26/04/20.

BUCHER-KOENEN, Tabea; LUSARDI, Annamaria. *Financial literacy and retirement planning in Germany*. Cambridge, MA, 2011.

**Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. Banco Central do Brasil, Brasília, 2013.

CAIXA. **PLANEJE SUA APOSENTADORIA, UM PROJETO FUTURO, OU INVESTIMENTO**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/previdencia/Paginas/default.aspx>>. Acessado em 26/05/20.

CLEAR. **BOLSA DE VALORES PARA INICIANTES: COMO COMEÇAR A INVESTIR EM AÇÕES.** Disponível em: <<https://www.clear.com.br/>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **BOLSA DE VALORES PARA INICIANTES: COMO COMEÇAR A INVESTIR EM AÇÕES.** Disponível em: <<https://www.clear.com.br/>>. Acessado em 26/05/20.

CNBC. **AMERICA IS IN A FINANCIAL LITERACY CRISIS, AND ADVISORS CAN FIX THE PROBLEM.** Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2019/04/30/the-us-is-in-a-financial-literacy-crisis-advisors-can-fix-the-problem.html>>. Acessado em 14/04/20.

COINTIMES. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROBLEMA PARA A MAIORIA DOS BRASILEIROS.** Disponível em: <<https://cointimes.com.br/educacao-financeira-para-brasileiros/>>. Acessado em 18/05/20.

CVM. **CENÁRIO DA POUPANÇA E DOS INVESTIMENTOS DOS BRASILEIROS.** Disponível em: <[http://www.cvm.gov.br/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002\\_estudo\\_spc\\_cenario\\_da\\_poupanca\\_e\\_dos\\_investimentos\\_dos\\_brasileiros.pdf](http://www.cvm.gov.br/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf)>. Acessado em 11/05/20.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão, GO, 2011.

DEUTSCH WELLE. **COMO FUNCIONA O SISTEMA DE APOSENTADORIAS DA ALEMANHA.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-funciona-o-sistema-de-aposentadorias-da-alemanha/a-47017577>>. Acessado em 29/04/20.

\_\_\_\_\_. **WHY ARE INTEREST RATES NEGATIVE IN EUROPE?.** Disponível em: <<https://www.dw.com/en/why-are-interest-rates-negative-in-europe/a-50567409>>. Acessado em 11/04/20.

EASY INVEST. **PREVIDÊNCIA**. Disponível em: <<https://www.easyinvest.com.br/>>. Acessado em 28/05/20.

ENGARTNER, Tim. ***Brauchen wir mehr ökonomische Bildung? Anmerkungen zur Jugendstudie 2018 des Bundesverbandes deutscher Banken***. Meinung, Alemanha, 2018.

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/enef/>>. Acessado em 18/05/20.

FESLIER, David. ***Financial Education and Financial Literacy in New Zealand***. Nova Zelândia, 2006.

**FIIS. TIPOS DE FUNDOS IMOBILIÁRIOS – CONFIRA TODAS AS OPÇÕES PARA INVESTIR**. Disponível em: <<https://fiis.com.br/artigos/tipos-de-fundos-imobiliarios/>>. Acessado em 03/07/20.

**FORBES. XP INC LANÇA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA A DISTÂNCIA**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2020/06/xp-inc-lanca-escola-de-educacao-financeira-a-distancia/>>. Acessado em 29/07/20.

FRAŒZEK, Bożena. ***Main purposes and challenges in the financial education of financial consumers in the world***. Journal of Economics & Management, v. 16, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: SP, EDITORA ATLAS S.A, 2002.

GITHUI, Thomas; NGARE, Philip. ***Financial Literacy and Retirement Planning in the Informal Sector in Kenya***. International Journal of Education and Research, v. 2, n. 1, 2014.



GROHMANN, Antonia; HAGEN, Kornelia. **Finanzkompetenz für alle Lebenslagen: finanzielle Bildung – wird die Jugend für die Zukunft gewappnet?**. Econstor, Berlin, v. 86, p. 5-16, 2017.

HOW MUCH. **VISUALIZING FINANCIAL LITERACY RATES AROUND THE WORLD**. Disponível em: <<https://howmuch.net/articles/financial-literacy-around-the-world>>. Acessado em 29/03/20.

IN THE BLACK. **RETIREMENT IN AUSTRALIA - HOW MUCH SUPER DO YOU NEED?**. Disponível em: <<https://www.intheblack.com/articles/2019/08/01/how-much-super-do-you-need>>. Acessado em 29/04/20.

INFOMONEY. **FUNDOS DE INVESTIMENTO: UM GUIA COMPLETO PARA APRENDER A INVESTIR**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/fundos-de-investimento/>>. Acessado em 24/05/20.

INSPER. **PESQUISA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: S&P FINLIT SURVEY**. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>>. Acessado em 27/03/20.

JUNIOR, Ivo Pedro Gonzalez; DE SOUZA, Edna Araujo; DOS SANTOS, Adeíse Caldas. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia**. Florianópolis, PI, v. 2, n. 2, p. 96-114, Jul-Dez 2015.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**. ELSEVIER, 2004.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. **Financial literacy around the world: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. Cambridge, MA, 2011.

LEWIS, Sue; LINDLEY, Dominic. ***Financial Inclusion, Financial Education, and Financial Regulation in the United Kingdom***. Asian Development Bank Institute, n. 544, 2015.

LÓPEZ, Tania; CÁCERES, Berlín. ***Aplicación de las tic`s para el fortalecimiento de la educación y cultura financiera en honduras***. Tegucigalpa, Honduras, 2012.

LOUW, Jurgens; FOUCHÉ, Jaco; OBERHOLZER, Merwe. ***Financial Literacy Needs Of South African Third-Year University Students***. The Clute Institute, v. 12, n. 4, 2013.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. ***Financial literacy and retirement planning in the United States***. Cambridge, MA, 2011.

\_\_\_\_\_. ***Financial literacy around the world: an overview***. Cambridge, MA, 2011.

MAGNETIS. **CORRETORAS COM MENOR TAXA DE CORRETAGEM: VEJA QUAIS SÃO**. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **O QUE É INVESTIMENTO? ENTENDA TUDO SOBRE O CONCEITO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO**. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/>>. Acessado em 27/07/20.

MEIR, Adi; MUGERMAN, Yevgeny; SADE, Orly. ***Financial literacy and retirement planning: evidence from Israel***. *Israel Economic Review*, v. 14, n. 1, p. 75-95, 2016.

MICHAELIS, DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/investimento/>>. Acessado em 21/06/20.

NETO, Alfredo Meneghetti; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. **Educação Financeira**. Porto Alegre, RS, EDIPUCRS, 2014.

OCDE; CVM. **Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe**. 2005.

OECD. **NATIONAL STRATEGIES FOR FINANCIAL EDUCATION**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>>. Acessado em 31/03/20.

RAISIN. **FINANCIAL EDUCATION: A WORK IN PROGRESS**. Disponível em: <<https://www.raisin.com/blog/financial-education-a-work-in-progress/>>. Acessado em 11/04/20.

RICO. **COMO ENTENDER A BOLSA DE VALORES DO ZERO**. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/como-entender-bolsa-de-valores>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **COMO FAZER UM FUNDO DE EMERGÊNCIA: TOP 5 INVESTIMENTOS**. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/como-fazer-fundo-emergencia>>. Acessado em 19/06/20.

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONCEITOS E 11 DICAS PARA FICAR RICO**. Disponível em: <<https://www.rico.com.vc/>>. Acessado em 15/05/20.

\_\_\_\_\_. **FUNDOS DE INVESTIMENTO: O QUE SÃO E COMO INVESTIR**. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/fundos-de-investimento>>. Acessado em 24/05/20.

STEFFEN, Emanuel. **COMO É A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO.**

Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/como-e-a-educacao-financeira-no-mundo#:~:text=Segundo%20pesquisa%20da%20Standard%20and,das%20mulheres%20dominam%20a%20%C3%A1rea.>>. Acessado em 14/04/20.

SUNO. **B3 (B3SA3): NÚMERO DE INVESTIDORES ATIVOS EM MAIO CHEGOU A 2,5 MI.** Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/noticias/b3-b3sa3-investidores-maio/>>. Acessado em 03/07/20.

\_\_\_\_\_. **O QUE É PERFIL FINANCEIRO E COMO DESCOBRIR QUAL É O SEU?.** Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/perfil-financeiro/>>. Acessado em 15/05/20.

TENHAGEN, Hermann-Josef; WEIBOLD, Gerhard. **FINANCIAL EDUCATION: A WORK IN PROGRESS.** Disponível em: <<https://www.raisin.com/blog/financial-education-a-work-in-progress/>>. Acessado em 03/04/20.

TESOURO DIRETO AMERICANO. **FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION.** Disponível em: <<https://home.treasury.gov/policy-issues/consumer-policy/financial-literacy-and-education-commission>>. Acessado em 14/04/20.

TORO INVESTIMENTOS. **FUNDOS IMOBILIÁRIOS (FIIS) - ENTENDA O QUE SÃO FIIS E COMO INVESTIR.** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/fundos-imobiliarios-o-que-sao-fiis>>. Acessado em 03/07/20.

\_\_\_\_\_. **TUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL - 6 DICAS E UM CURSO GRATUITO.** Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira-pessoal-curso>>. Acessado em 29/03/20.

**UOL. REFORMA DA PREVIDÊNCIA: UM RETRATO DAS APOSENTADORIAS NO BRASIL EM 6 FATOS.** Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/22/reforma-da-previdencia-um-retrato-das-aposentadorias-no-brasil-em-6-fatos.htm>>. Acessado em 19/05/20.

WORTHINGTON, Andrew. *The Distribution of Financial Literacy in Australia*. Queensland University of Technology, Australia, 2014.

\_\_\_\_\_. **FUNDOS DE INVESTIMENTO - DIVERSIFIQUE DIMINUINDO OS RISCOS.** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/fundos-de-investimento/>>. Acessado em 24/05/20.

\_\_\_\_\_. **GUIA DA PREVIDÊNCIA PRIVADA: POR QUE FAZER UM PLANO E COMO ESCOLHER O SEU.** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/>>. Acessado em 21/05/20.

XP INVESTIMENTOS. **O QUE É IBOVESPA? ENTENDA TUDO SOBRE O ÍNDICE DA BOLSA.** Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/indice-bovespa/>>. Acessado em 26/05/20.

\_\_\_\_\_. **O QUE SÃO FUNDOS IMOBILIÁRIOS E POR QUE INVESTIR?.** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/>>. Acessado em 21/05/20.

\_\_\_\_\_. **RENDIMENTO DA POUPANÇA: CONFIRA O RENDIMENTO (HOJE) E COMO CALCULAR.** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/>>. Acessado em 22/05/20.

\_\_\_\_\_. **RESERVA DE EMERGÊNCIA: O QUE É E COMO FAZER.** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/>>. Acessado em 26/04/20.

\_\_\_\_\_. **R\$ 1 TRILHÃO NA POUPANÇA: O QUE ISSO SIGNIFICA PARA A ECONOMIA E OS INVESTIMENTOS NO BRASIL?** Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/>>. Acessado em 13/10/20.

YUAN, Yiqing; JIN, Minchao. *Financial Literacy in China: Priorities and a Direction*.  
New York University, N. 17-37, 2017.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### Pesquisa sobre educação financeira

---

Olá,

Me chamo Lucas e estou realizando uma pesquisa sobre Educação financeira, para a finalização do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Comércio Internacional, conto com a sua participação. A realização leva apenas alguns minutos e possui alta relevância a um tema ainda pouco explorado. É de caráter completamente anônimo e suas respostas não poderão ser identificadas.

-> As perguntas de números 1 a 16 são de conhecimento geral.

-> As perguntas de números 17 a 19 são correlacionadas a pesquisas internacionais na Alemanha, Estados Unidos e Holanda.

-> As perguntas 20 a 22 são relacionadas a uma possível abertura de novo negócio e serviços.

Agradecido desde já.

1 - Qual a sua faixa etária? \*

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Acima de 51 anos

2 - Gênero \*

- Masculino
- Feminino
- Outros...

**3 - Estado Civil \***

- Solteiro (a)
- Casado (a) / União estável
- Separado (a) / Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outros...

**4 - Nível de escolaridade \***

- Ensino fundamental - Incompleto
- Ensino fundamental - Completo
- Ensino médio - Incompleto
- Ensino médio - Completo
- Ensino superior - Incompleto
- Ensino superior - Completo
- Pós-graduação (Lato sensu) - Incompleto
- Pós-graduação (Lato sensu) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível mestrado) - Completo
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutor) - Incompleto
- Pós-graduação (Stricto sensu, nível doutor) - Completo

**5 - Qual o seu município? \***

Texto de resposta curta

---



6 - Você considera o tema educação financeira importante? \*

- Sim
- Não
- Talvez

7 - Você se considera uma pessoa educada financeiramente? \*

- Sim
- Não
- Talvez

8 - Faixa de renda média "líquida" individual \*

- Até um salário mínimo R\$ 1.045,00
- Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.500,00
- Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.000,00
- Entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00
- Entre R\$ 6.000,00 e R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00
- Acima de R\$ 15.000,00

9 - Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais? OBS: pode ser escolhida mais de uma opção. \*

- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica
- Extrato bancário
- Fatura do cartão de crédito
- Comprovante do cartão de débito
- Não realizo
- Outros...

10 - Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais? \*

- De 1% a 30%
- De 31% a 60%
- De 61% a 90%
- De 91% a 100%
- Prefiro não dizer

11 - Quanto você consegue poupar de seu salário mensal? \*

- Não consigo poupar nada
- Menos de 5%
- Entre 5% e 15%
- Entre 15% e 20%
- Mais de 20%
- Prefiro não responder
- Outros...

12 - Caso você consiga poupar, onde você costuma aplicar suas economias? OBS: pode ser escolhida mais de uma opção. \*

- Poupança
- CDB - Certificado de depósitos bancários
- LCI / LCA
- Tesouro Direto
- Fundos de Investimento
- Previdência Privada
- Bolsa de Valores
- Outros...

13 - Considero minha situação financeira atual como: \*

- Endividado - Estou endividado e possuo parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos (não necessaria...
- Gastador - Gasto apenas o que ganho, mas gasto tudo. Diante de um imprevisto recorro a empréstimos, n...
- Desligado - Não me endivido e nem gasto tudo o que ganho. No entanto, não me atento muito a investime...
- Pougador - Penso no futuro, planejo e guardo dinheiro para imprevistos, busco e estudo aplicações segura...
- Investidor - Estudo a dinâmica do dinheiro, sei a diferença entre ativo e passivo, sei planejar e economizar,...
- Outros...

14 - Em relação a minha aposentadoria \*

- Pretendo me aposentar apenas pelo INSS
- Posso um plano de previdência privada complementar
- Já sou aposentado
- Não tenho pensado nisso no momento
- Em ações na bolsa, estou estruturando uma carteira de dividendos para a aposentadoria

...

15 - Caso você tenha um plano de previdência complementar, qual a porcentagem do seu rendimento mensal que você reserva do seu salário? \*

- Menos de 5%
- Entre 5% e 15%
- Entre 15% e 20%
- Mais de 20%
- Não possuo plano de previdência
- Outros...

16 - Você possui reserva de emergência? Por quanto tempo conseguiria manter o seu padrão de vida atual se acontecesse algum imprevisto (perda de emprego, doença, etc)? \*

- Não possuo
- Não tenho conhecimento sobre reserva de emergência
- De 1 a 3 meses
- De 3 a 6 meses
- Até 12 meses
- Outros...

17 - Compreensão da Taxa de Juros (Numeracia) - Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render? \*

- Mais de R\$ 102,00
- Exatamente R\$ 102,00
- Menos de R\$ 102,00
- Não sei / Me recuso a responder

18 - Compreensão da inflação - Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança fosse de 1% \*  
ao ano e a inflação fosse 2% ao ano. Após 1 ano, você seria capaz de comprar:

- Mais do que antes
- Exatamente o mesmo
- Menos do que antes
- Não sei / Me recuso a responder

19 - Compreensão de risco e diversificação - Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira \*  
ou falsa? Comprando ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro  
do que um fundo mútuo de ações.

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei / Me recuso a responder

20 - Você teria interesse em ter mais conhecimento sobre educação financeira, investir melhor \*  
o seu dinheiro e fazer com que ele trabalhe-se para você? Caso você tenha interesse, quanto  
você estaria disposto(a) a investir mensalmente por um plano de mentoria?

- Até R\$ 20,00
- De R\$ 20,00 a R\$ 30,00
- De R\$ 30,00 a R\$ 40,00
- Acima de R\$ 40,00
- Não tenho interesse

21 - Caso tenha interesse em contratar o plano de mentoria, estarei a disposição para ajudá-los \*  
via contato telefônico número (54) 99116 3643 ou e-mail [lucasedel23@gmail.com](mailto:lucasedel23@gmail.com)

- Irei contatá-lo
- Não tenho interesse